



Ópera na Ufrj 20 anos

Escola de Música
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Música
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Ópera na Ufrj
20 anos

José Mauro Albino, Márcia Carnaval (Org.)
Rio de Janeiro, 2015

Coordenação

José Mauro Albino, Márcia Carnaval

Projeto Editorial

Francisco Conte, Ana Liao, José Mauro Albino, Márcia Carnaval

Projeto Gráfico e Capas

Márcia Carnaval

Projeto Fotográfico e Fotografias de Capa

Ana Liao

Editoração

Márcia Carnaval, Ana Liao

Edição de Imagens

Márcia Carnaval, Ana Liao

Tratamento de Imagem

Ana Liao, Anderson Junqueira, Márcia Carnaval

Digitalização

Ana Liao, Anderson Junqueira, Renan Salotto, Renato de Souza Barbosa

Banco de Dados

Francisco Conte

Entrevistas

Beatriz Félix, Julia Meneses

Revisão

José Mauro Albino, André Cardoso

Consultoria Editorial

André Cardoso, Amaury Fernandes

Pesquisa (Bolsistas PIBIAC)

Anderson Junqueira Corrêa, Azael Ferreira de Carvalho Neto, Beatriz Baptista do Couto, Beatriz de Carvalho Félix, Julia Meneses Rocha Pereira Silva, Renan Salotto, Renato de Souza Barbosa, Thaís Imbuzeiro Dantas, Timóteo de Oliveira

Produção Textual

André Cardoso, Beatriz Félix, Fernanda Estevam, José Mauro Albino, Julia Meneses, Meri Cristina Toledo

Acervos Institucionais

Arquivo Nacional, Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ, Centro de Documentação e Informação do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (CEDOC/TMRJ), Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Jornal *O Globo*, Setor Artístico e Setor de Comunicação da Escola de Música da UFRJ

Acervos Pessoais

André Cardoso, Carlos Dittert, Desirée Bastos, Grace Castro, Igor Vieira, Inácio De Nonno, Luiz Kleber Queiroz, Marcelo Fagerlande, Maria de Nazareth, Michele Dias Augusto, José Leitão, Tereza Bessil, Willa Martins, Yara Cruz, Zelma Zaniboni

Setor de Comunicação

Ana Liao, Fernanda Estevam, Francisco Conte, José Mauro Albino, Márcia Carnaval, Meri Cristina Toledo, Rafael Reigoto



Patrocínio:

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ

Apoio:

Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural / PIBIAC - PR1
Programa Institucional de Fomento à Cultura e ao Esporte / PRÓ-CULTURA E ESPORTE - PR5

Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rua do Passeio 98, Lapa, Rio de Janeiro. CEP: 20021-290
É liberada a reprodução desde que citada a fonte.

Impresso no Brasil pela Gráfica Edelbra Gráfica
Rodovia RS 331, Km 3,5 - Demoliner, Erechim, Rio Grande do Sul
CEP: 99700-970



Prezado leitor,

Esta é uma publicação comemorativa dos 20 anos do projeto de extensão ÓPERA NA UFRJ que recupera, em imagens e textos, toda a trajetória do projeto, como também resgata outras experiências de produção operística da Escola de Música. Com apoio do Programa de Iniciação Artística e Cultural, bolsistas das Escolas de Música, Belas Artes e Comunicação, coordenados pelo Setor de Comunicação/EM, realizaram pesquisas nos acervos da Biblioteca Alberto Nepomuceno e do Setor Artístico da Escola de Música, do Arquivo Nacional, da Fundação Biblioteca Nacional e de *O Globo* Digital, além de entrevistas com ex-alunos, docentes e maestros na ativa ou aposentados. Como resultado de um trabalho cuidadoso e dedicado, foram levantados e digitalizados materiais referentes a 67 montagens desde 1949, sendo possível que haja alguma lacuna devido à ausência de documento nos acervos consultados. Certamente é uma publicação pioneira no meio acadêmico, revelando o compromisso da UFRJ com a cultura.









11 APRESENTAÇÕES

- 33 **CAPÍTULO 1**
Uma universidade encantada pela ópera
- 42 **CAPÍTULO 2**
Duas décadas de um projeto transdisciplinar e coletivo
- | | |
|-----|---|
| 44 | <i>A flauta mágica</i> |
| 48 | <i>Maroquinhas Fru-Fru</i> |
| 52 | <i>O elixir do amor</i> |
| 58 | <i>O Chalaça</i> |
| 62 | <i>O franco atirador</i> |
| 66 | <i>A volta do estrangeiro</i> |
| 72 | <i>Don Pasquale</i> |
| 76 | <i>As bodas de Fígaro</i> |
| 80 | <i>O telefone</i> |
| 81 | <i>Rita</i> |
| 82 | <i>La serva padrona</i> |
| 83 | <i>Un mari à la porte</i> |
| 84 | <i>O segredo de Suzanna</i> |
| 86 | <i>Don Quixote nas bodas de Comacho</i> |
| 96 | <i>Cosi fán tutte</i> |
| 110 | <i>Caso no júri</i> |
- 132 **CAPÍTULO 3**
O dilettante
- | | |
|-----|---|
| 135 | Viva a ópera! |
| 139 | A dramaturgia musical de Martins Penna
e a comédia em um ato <i>O dilettante</i> |
| 165 | Personagens, Sinopse |
| 208 | Ficha técnica |
- 216 **CAPÍTULO 4**
Construindo uma tradição
- 261 **CAPÍTULO 5**
Outros projetos, outros caminhos





Com muito fôlego nos pulmões para continuar espalhando graça, sensibilidade, refinamento e cultura nos próximos 20 anos, o projeto ÓPERA NA UFRJ completa suas primeiras duas décadas como uma importante iniciativa artística da nossa universidade, fortalecendo e enriquecendo as nossas atividades de extensão universitária.

Atração já tradicional do circuito cultural da UFRJ, o projeto é um exemplo bem sucedido de iniciativa acadêmica integradora, capaz de articular docentes, discentes e técnico-administrativos de diversas áreas e setores da nossa universidade, que vêm se mobilizando e se empenhando todos esses anos em cuidadosas montagens, sempre preparadas com talento e rigor artístico, à altura das obras-primas selecionadas.

Essa integração de esforços e competências tem rendido o reconhecimento dos milhares de espectadores que já assistiram e se emocionaram com suas impecáveis apresentações.

A repercussão deste projeto vem agora se intensificando cada vez mais com a exibição das suas montagens, não apenas nos campi da UFRJ, mas também em espaços extracampi, na cidade do Rio de Janeiro e interior do estado, formando novos admiradores, levando a ópera a outros públicos que dificilmente teriam acesso a uma apresentação do gênero.

Enche-nos de orgulho promover um projeto que, harmonicamente, integra valores e competências da nossa Escola de Música, da nossa Escola de Belas Artes e da nossa Escola de Comunicação (Habilitação em Direção Teatral), estimulando o entrelaçamento de saberes, favorecendo a troca de experiências acadêmicas, enriquecendo o resultado final em conteúdo artístico e cultural.

Há 20 anos, o projeto ÓPERA NA UFRJ tem conseguido garantir a montagem dos seus espetáculos com obstinada regularidade e compromisso dos seus resultados potenciais como ensino, pesquisa e extensão. O êxito desta realização se sustenta, principalmente, no esforço de pessoas, sobretudo, apaixonadas pelo trabalho que desenvolvem e trazem para o cotidiano da nossa universidade mais cor, harmonia e leveza. O espaço universitário só se constrói de forma plena e consequente se neste espaço houver lugar destacado para o fomento e a prática da Arte e da Cultura. Vida longa ao ÓPERA NA UFRJ!

Saudações universitárias,

Carlos Levi
Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011-2015)







A lista das óperas montadas pela UFRJ é extensa, mas muito mais do que ela seria a lista de todos os alunos, técnicos e professores envolvidos, e ainda mais a do público que teve a oportunidade de assistir a uma das récitas deste projeto ÓPERA NA UFRJ que nos orgulha.

A ideia de montar uma ópera na UFRJ é antiga, sua primeira apresentação aconteceu em 1949, mas foi em 1994 que o projeto ganhou fôlego na sua versão atual, envolvendo ensino, pesquisa e extensão.

A montagem de uma ópera antiga ou criação de uma nova é uma operação complexa, que envolve pesquisa das referências, das montagens anteriores, discussão sobre a linguagem de época e compreensão dos meios de expressão contemporâneos. Ou seja, um extenso trabalho de pesquisa que está muito longe de ser apenas uma aplicação mecânica do conhecido.

Para nossos alunos e professores, é um momento de exposição em que o conhecimento é submetido ao crivo do público. Montar uma ópera na universidade é abrir, para a crítica, o trabalho que fazemos, é expor nossas virtudes e fraquezas, em suma é uma experiência de extensão universitária da mais pura espécie.

Cada um dos participantes, desde o aluno iniciante até o mais gabaritado, desde o professor que se envolve pela primeira vez ao que já tem longa experiência, todos e cada um dos técnicos envolvidos fazem parte deste esforço, e sabem que sua atuação contribui para o brilho ou fracasso coletivo.

Esta mobilização de enorme quantidade de colegas tem importância superlativa na construção de uma dimensão coletiva, pois, sem o concurso de todos, a ópera não se realiza. Numa sociedade que cada vez mais cultua o individualismo exagerado, caminhar na contramão, afirmando o valor do coletivo, é um sinal de resistência.

Parabéns pelos vinte anos de sucesso à Escola de Música, à Escola de Belas Artes, à Escola de Comunicação e a todos e cada um dos envolvidos, longa vida ao ÓPERA NA UFRJ.

A sociedade e nós membros da UFRJ agradecemos.

Pablo Benetti
Pró-reitor de Extensão/PR5 (2011-2015)

O Centro de Letras e Artes e as suas unidades constitutivas, Escola de Música, Escola de Belas Artes, Faculdade de Letras e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, celebraram, no decorrer de 2014, os 20 anos de sucesso do projeto de extensão ÓPERA NA UFRJ. O projeto, que até o presente momento já produziu 17 espetáculos, foi criado em 1994, por iniciativa dos alunos do curso de Canto da Escola de Música, proposta que contou com a imediata adesão de seus docentes e com o amplo apoio da Decanía do Centro de Letras e Artes.

A proposta inicial dos alunos de Canto era testar na prática os ensinamentos teóricos de seu curso de origem. No entanto, as necessidades demandadas pela produção de um espetáculo de tal ordem logo exigiram o consórcio de outras áreas de conhecimento para atingir o seu objetivo. Dessa forma, foram incorporados à proposta original a expertise da Escola de Belas Artes no que tange à criação de figurinos e cenários, a experiência dos espetáculos de dança produzidos pela Escola de Educação Física e a direção cênica do Curso de Direção Teatral da Escola de Comunicação.

A oportunidade de celebração desses 20 anos de ÓPERA NA UFRJ permite a todos os segmentos da universidade empreenderem uma importante reflexão. Tal reflexão pode ser acompanhada na publicação que ora apresentamos. Nesse material é possível ficar sabendo que a nossa Universidade é uma das instituições públicas que mais investem no setor operístico, com um acervo de inúmeras montagens. O projeto ÓPERA NA UFRJ, inicialmente, limitou-se ao espaço da Escola de Música, para em seguida invadir toda a UFRJ, escolas de seu entorno e finalmente expandir-se por todo o estado, principalmente, nas cidades onde há um palco com fosso para que todo o esplendor do espetáculo pudesse ser seguido e apreciado com a participação da Orquestra Sinfônica da UFRJ.

Dessa forma, só resta ao Centro de Letras e Artes celebrar o sucesso do projeto e desejar que outras atividades desse gênero possam ser criadas, para que a universidade possa cumprir com orgulho seu objetivo maior: repassar ao público em geral cultura, conhecimento e arte.

Flora De Paoli Faria
Decana do Centro de Letras e Artes da UFRJ





Quando a música toca no fundo da minha alma, dá-me vontade de fazer um despropósito; de fazer nem sei o quê... Saltar, pular, esfregar-me, espojar-me pelo chão... Ah, meu amigo, que sensação deliciosa! (Martins Pena, *O dilettante*).

Martins Pena escreveu essas palavras em 1844, há mais de um século. Ainda hoje a música continua tocando nossas almas. Se na comédia era saboroso o despertar de nossas sensações, imagine o que sentimos em uma ópera em que à música dos solistas, coro e orquestra se acrescentam figurinos, cenário, jogos cênicos, luzes, coreografia.

Sinto-me extremamente lisonjeado por estar colaborando, mesmo que indiretamente, do projeto que a Escola de Música criou e que, juntamente com a Escola de Belas Artes e a Escola de Comunicação, nos brinda sempre com um novo espetáculo de ópera.

A Escola de Belas Artes, desde a montagem inaugural de *A flauta mágica*, tem estado presente na execução dos figurinos, cenários e caracterização, colocando em destaque o excelente trabalho de nossos estudantes sob a coordenação de docentes dos cursos envolvidos. Mas a participação da EBA remonta a montagens antecedentes ao projeto, quando, pela primeira vez, foi convidada pela professora Yvone Zita, em 1979, a assinar figurinos e cenário da ópera *O elixir do amor*.

As montagens realizadas pelo projeto, além de evidenciarem a importância do fazer coletivo das instituições envolvidas, desde 2011 proporcionam ao público de diferentes municípios fluminenses espetáculos de grande qualidade, fazendo retornar à sociedade a produção artística da universidade.

Cumprimento a Escola de Música pelos 20 anos do projeto ÓPERA NA UFRJ e parabenizo todos que atuaram e atuam no projeto, oferecendo sempre um excelente espetáculo.

Carlos Gonçalves Terra
Diretor da Escola de Belas Artes da UFRJ



A voz poderosa de Enrico Caruso reproduzida pelos autofalantes da velha vitrola, emitida a partir de discos de vinil que giravam em 78 rotações por minuto. Essa é minha primeira memória pessoal do contato com a ópera. Um dos gêneros musicais prediletos de meu pai, que guardava com cuidado e carinho a coleção com as gravações das principais apresentações do tenor italiano. A voz poderosa, a harmonia entre a sonoridade dela, as dos outros intérpretes e os acordes da orquestra, o ritmo do canto determinando o da narrativa da história e meu pai explicando cada passagem, cada ária, cada ato.

Porém, por melhor que fossem as descrições dele, somente ao assistir pela primeira vez a uma ópera ao vivo pude perceber a teatralidade e o imaginário visual que esse gênero constrói de forma única, e assim entender melhor a paixão de meu pai.

O projeto ÓPERA NA UFRJ completou 20 anos de apresentações homenageando um dos grandes mestres do teatro brasileiro, Martins Pena. Sua comédia teatral *O díletante* é convertida em ópera com libreto e música de João Guilherme Ripper e direção de José Henrique Moreira. Envolvendo as Escolas de Música, de Belas Artes e de Comunicação da nossa universidade, esse trabalho integra ensino, pesquisa e extensão e consolida a marca de um projeto que se transformou em um dos mais bem sucedidos na divulgação da produção cultural da UFRJ junto ao público fluminense. Pois, além das apresentações no Salão Leopoldo Miguez, são realizadas outras em municípios nos quais, de outra forma, a ópera não chegaria.

O presente trabalho registra imagens desses espetáculos, do imaginário gráfico visual que as óperas inspiraram aos docentes e discentes envolvidos em suas produções. O mesmo imaginário que, em minha memória afetiva, remete ao som claro e poderoso da voz de Caruso, ecoando pela casa no subúrbio do Rio de Janeiro, onde um professor de português tentava incutir no filho a mesma paixão, o mesmo amor pelas árias de Verdi, Bizet, Carlos Gomes e Puccini.

Amaury Fernandes
Diretor da Escola de Comunicação da UFRJ





Para comemorar duas décadas do projeto ÓPERA NA UFRJ, a Escola de Música encomendou uma ópera inédita a João Guilherme Ripper, com base em uma das mais famosas peças do teatro de comédia no Brasil, *O dilettante*, de Martins Pena. A obra faz uma homenagem bem humorada ao mundo e aos amantes da ópera.

A cada nova montagem, o projeto proporciona criação artística, prática e aperfeiçoamento no gênero operístico aos estudantes de Música, Belas Artes e Direção Teatral. A realização de uma ópera não se restringe apenas às apresentações, mas também constrói um rico processo de pesquisa cultural, estudo de canto e instrumentos, regência, criação artística de cenários e figurinos, concepção cênica, ensaios. O projeto envolve aproximadamente 100 estudantes solistas e cantores do coro, regente, músicos de orquestra, figurinistas e cenógrafos, assistentes de direção e iluminação, que assumem funções de ponta, cantando e tocando, assinando projetos de figurino e cenário, re-genden e dirigindo a cena, operando a mesa de luz e projetando imagens, orientados por docentes dos respectivos cursos, além de técnicos e docentes na produção e direção.

Ao mesmo tempo surgiu a proposta de registrar em livro a trajetória de sucesso do projeto. A presente publicação, no entanto, não se restringe aos últimos 20 anos. Abrange, na verdade, da forma mais completa que os registros permitem, as diferentes iniciativas que, ao longo dos últimos 65 anos, colocaram a ópera em posição de destaque na Escola de Música. Assim o termo ÓPERA NA UFRJ ganha um sentido muito mais amplo e o livro se transforma em verdadeiro registro histórico de todas as montagens já feitas desde 1949, com a apresentação de *Moema* no Theatro Municipal.

Ao iniciarmos o trabalho, consultando os antigos programas arquivados na Biblioteca Alberto Nepomuceno, muitas dúvidas surgiram e lacunas precisaram ser preenchidas. Foi necessário recorrer à memória e aos arquivos pessoais daqueles que participaram das produções. Formou-se então uma verdadeira rede, com a participação entusiasmada de muitos colaboradores. Conectamos pessoas no Brasil e no exterior e informações perdidas foram resgatadas, fotos e vídeos desconhecidos foram revelados e antigos figurinos foram tirados dos armários.

Pelo palco do Salão Leopoldo Miguez muitos dos profissionais mais destacados da cena lírica brasileira iniciaram suas carreiras. Anualmente diversos títulos subiram à cena e transformaram nossa instituição em verdadeiro celeiro de novos artistas. Com a celebração dos 20 anos do projeto ÓPERA NA UFRJ, a Escola de Música resgata parte de sua história, reafirma sua posição pioneira entre as instituições de ensino musical superior no Brasil, marca seu compromisso com a cultura do Rio de Janeiro, cidade com fiel e apaixonado público para a ópera, e consolida o papel da Universidade Federal do Rio de Janeiro como espaço privilegiado para a formação e qualificação profissional dos artistas líricos brasileiros.

Não poderia concluir sem aqui manifestar meu agradecimento a todos que colaboraram com a presente publicação e ao apoio fundamental do Gabinete do Reitor, da Pró-reitoria de Extensão, da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento e da FAPERJ, sem os quais não seria possível sua realização.

Vamos folhear o livro e nos deixar levar pelos encantos da cena lírica.

André Cardoso

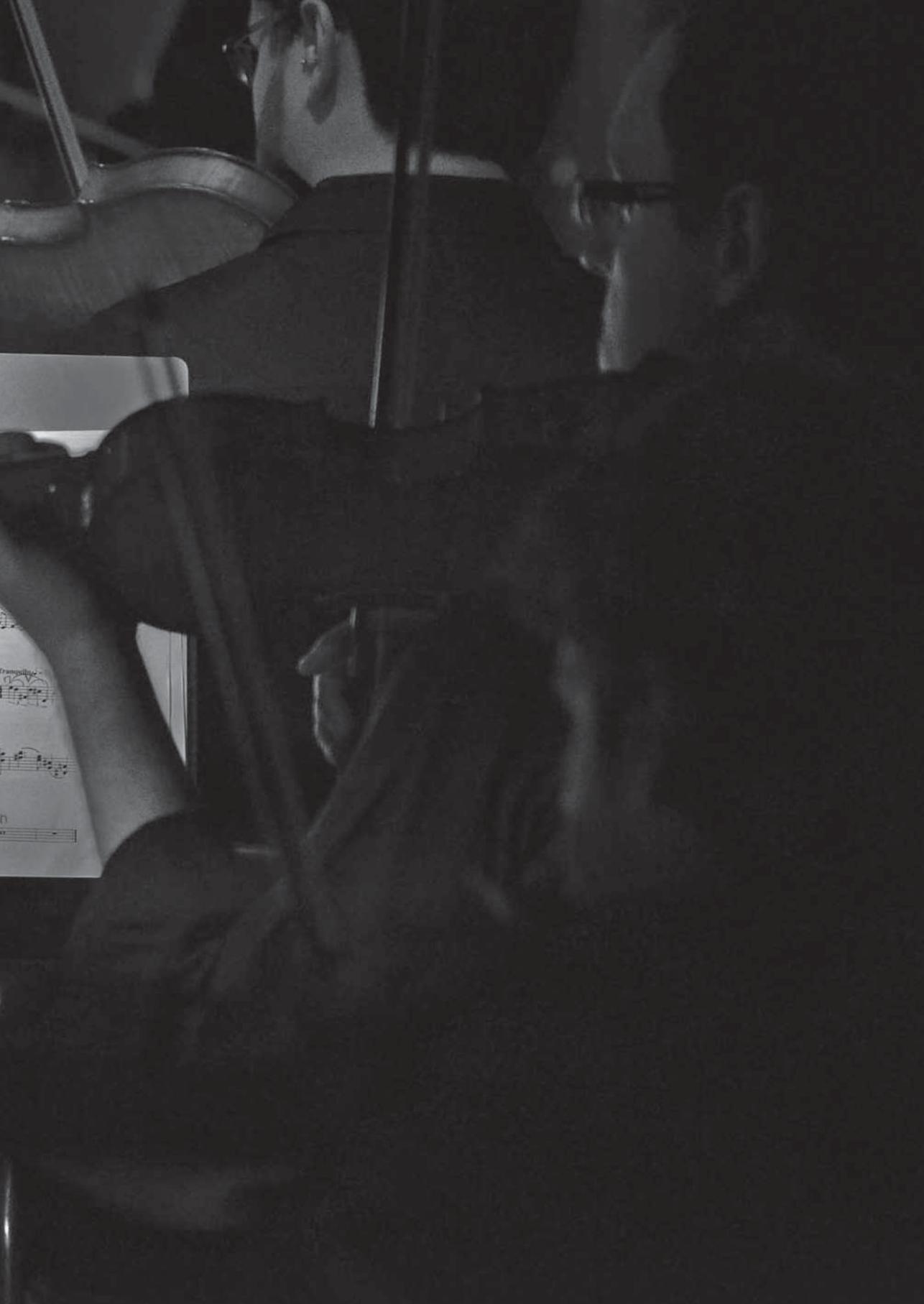
Diretor da Escola de Música da UFRJ (2008-2015)

















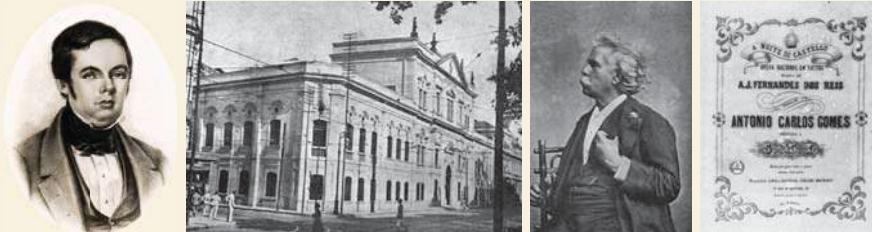




Capítulo I



Local onde se instalou o Instituto Nacional de Música em 1913. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional.



Da esquerda para a direita: Francisco Manoel da Silva (1795-1865), por Luís Aleixo Boulanger; Museu Imperial, local onde foi ministrada a primeira aula e funcionou o Conservatório de Música de 1848 a 1854; Antônio Carlos Gomes (1836-1896); capa de *A noite do castelo*, de Carlos Gomes e libreto de Antônio José Fernando dos Reis, dedicada a Francisco Manuel da Silva, com estreia em 1861.

•Uma Universidade •Encantada pela Ópera

*André Cardoso**

Ao longo dos últimos 400 anos a ópera se consolidou como um dos principais gêneros da música clássica. Surgida na Itália no final do século XVI, a partir da tentativa de um círculo de intelectuais e músicos florentinos de recriar as encenações do teatro grego, a ópera progressivamente conquistou a Europa e ganhou o mundo, tornando-se um espetáculo complexo e de enorme apelo popular. Acreditavam seus criadores que a melodia cantada em uma representação dramática tinha a capacidade de afetar emocionalmente o ouvinte por ressaltar a expressividade das palavras. De início circunscrita aos espaços palacianos, a ópera deixou os ambientes limitados da nobreza para ocupar os teatros e conquistar novas plateias. Ao mesmo tempo em que consolidava sua condição de principal gênero dramático musical, deu origem a outros formatos dela derivados como a opereta, o *singspiel*, o *intermezzo* e até mesmo o musical. Enquanto criação artística, foi o veículo para o desenvolvimento do discurso musical e de seu suporte instrumental, a orquestra. Por meio da ópera, compositores desde Monteverdi puderam experimentar novas formas de expressão e contribuir para o aperfeiçoamento da técnica vocal e instrumental. Como entretenimento, proporcionou

o surgimento das primeiras grandes estrelas, celebridades para as quais não existiam fronteiras nacionais e que podiam ser cultuadas por plateias as mais diversas. Enquanto evento ultrapassou os limites da arte para se tornar também espaço de sociabilidade e discussão política.

A ópera conheceu seu apogeu durante o século XIX, estando presente nas temporadas dos pequenos teatros de província e das grandes casas de ópera nas principais capitais de todo o mundo, tornando-se uma das primeiras manifestações artísticas efetivamente globais. No século XX ganhou a concorrência de novas formas de arte e entretenimento como o cinema, o rádio, a TV e, mais recentemente, dos meios digitais. Mas, em vez de se tornar um gênero datado e anacrônico, a ópera se manteve viva e continua desafiando a criatividade de compositores, intérpretes e encenadores. O repertório histórico foi revigorado com releituras e novas abordagens. Na vida contemporânea a ópera alargou seus horizontes, ocupou novos espaços e incorporou modernos recursos tecnológicos.

Na história da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, iniciada em 1848 como Conservatório de Música, a ópera sempre teve um

* André Cardoso, diretor da Escola de Música nas gestões 2008-2011 e 2012-2015, é professor e regente da Orquestra Sinfônica da UFRJ.

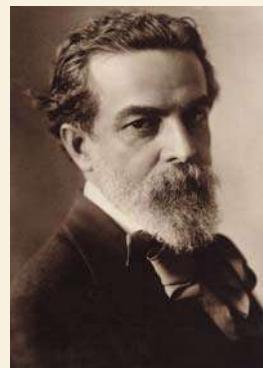
Leopoldo
Américo Miguez
(1850-1902),
autor do *Hino*
da Proclamação
da República, foi
diretor do Insti-
tuto Nacional de
Música de 1890 a
1902. Acervo da
Biblioteca Alberto
Nepomuceno
(BAN).



Henrique Oswald
(1852-1931),
pianista, composi-
tor, concertista e
chanceler bra-
sileiro, foi diretor
do Instituto Na-
cional de Música
de 1903 a 1906.
Acervo da BAN.



Alberto Nepomu-
ceno (1864-1920),
compositor,
pianista e regente,
foi diretor por
dois mandatos,
de 1902-1903 e
1906-1916. Acervo
da BAN.



Antônio Francis-
co Braga (1868-
1945), autor do
Hino à Bandeira,
foi regente e
professor do
Instituto Nacional
de Música. Acervo
da BAN.



lugar de destaque e já merecia a atenção de seus fundadores. No documento assinado por Francisco Manoel da Silva, que estabeleceu as bases para a criação do Conservatório, publicado no *Jornal do Comércio* de 30 de junho de 1841, podemos ler que o objetivo principal da instituição era “formar artistas abalizados, que possam satisfazer as exigências do culto, as necessidades de tocar e os encantos da cena lírica.”

Certamente a cena lírica exerceu seus encantos ao longo de toda a trajetória da Escola de Música e poderíamos ilustrar com muitos exemplos, começando pela criação das primeiras óperas nacionais por compositores oriundos do Conservatório de Música, com destaque para Henrique Alves de Mesquita (*O vagabundo*), e principalmente Carlos Gomes (*A noite do castelo* e *Joanna de Flandres*), o mais importante músico brasileiro da segunda metade do século XIX e reconhecido internacionalmente como o principal compositor lírico das Américas. Passaríamos pelas primeiras décadas do período republicano com a produção de Leopoldo Miguez (*I Salduni e Pelo amor*), Henrique Oswald (*La croce d'oro*, *Il néo* e *Le fate*), Alberto Nepomuceno (*Abul e Artemis*) e Francisco Braga (*Jupyra*), todos docentes ou diretores do Instituto Nacional de Música (INM), sucessor do Conservatório. Não esqueçamos também de Delgado de Carvalho, compositor e bibliotecário do INM, cuja ópera *Moema* inaugurou o

Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 1909. Já em pleno século XX, após o INM ingressar na estrutura universitária e se transformar em Escola Nacional de Música, encontramos entre os docentes nomes importantes de nosso nacionalismo musical que se propuseram a criar o que poderia ser caracterizado como ópera brasileira, desde *Malazartes*, de Lorenzo Fernandez, passando por *Auto da Compadecida* e *Gimba*, de José Siqueira, até os títulos tardios de Francisco Mignone (*O Chalaça* e *O sargento de milícias*).

Poderíamos exemplificar os “encantos da cena lírica” na Escola de Música também a partir dos grandes cantores que se apresentaram no Salão Leopoldo Miguez, desde os mais renomados artistas líricos brasileiros até estrelas internacionais do porte de Tito Schipa (1939) e Beniamino Gigli (1951).

Mas o que queremos mostrar com a presente publicação é a Escola de Música enquanto produtora de espetáculos, com ênfase nos 20 anos da criação do projeto ÓPERA NA UFRJ, uma história com antecedentes respeitáveis e que se inicia em 1949 quando, no decorrer das comemorações de seu centenário de fundação, a Escola de Música promoveu, pela primeira vez, a encenação de uma ópera completa. *Moema*, de Delgado de Carvalho, com os alunos da classe de Declamação Lírica da professora Carmem Gomes, não poderia ser mais representativa como título que abre a história que vamos con-

Professora Maria Figueiró Bezerra entre os alunos de canto Carlos Dittert e Gláucia Simas Campello. Acervo Carlos Dittert.



tar nas páginas seguintes, não só pelo vínculo do compositor com a Escola de Música, como por ter sido apresentada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, palco onde havia estreado 40 anos antes.

Ao longo das décadas seguintes, com maior ou menor frequência, a encenação de óperas no Salão Leopoldo Miguez tornou-se presença constante nas temporadas oficiais de concertos da Escola de Música. Após a pioneira produção de 1949 no Theatro Municipal, podemos identificar claramente um primeiro período, que se inicia em 1958 com a encenação de *L'enfant prodigue*, de Debussy, e que se estende até 1966 quando *Moema*, de Delgado de Carvalho, foi novamente apresentada. No período, que corresponde ao de atuação da professora Carlinda Filgueiras Costa à frente da classe de Declamação Lírica, foram postas em cena ainda *Xerxes*, de Händel, em 1960; *Le villi*, de Puccini, em 1961; e *O telefone*, de Giancarlo Menotti, em 1965. Além de *Moema* encontramos outras óperas brasileiras: *Abul*, de Alberto Nepomuceno, em 1964, em homenagem ao centenário de nascimento do compositor, e a primeira audição de *Uma noite no castelo*, de Henrique Alves de Mesquita, em 1961, e de *Os parasitas*, de Agnello França, em 1963. Importante ressaltar que se trata de um conjunto de óperas bastante incomum, com um título barroco, quatro óperas de compositores brasileiros, sendo duas em estreia, e uma ópera contemporânea.

Carmen Gomes

Reconhecida e aclamada como grande soprano brasileiro, Carmen Gomes teve longa carreira como cantora lírica, participando, com o tenor Reis e Silva, de temporadas nos teatros municipais do Rio de Janeiro, Buenos Aires, Santiago do Chile, entre outros, e dos programas líricos da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, transmitidos ao vivo com orquestra.

Também teve atuação destacada na consolidação de temporadas nacionais de ópera e na formação de jovens talentos, integrando o Teatro Experimental de Ópera e assumindo a cátedra de Declamação Lírica da Escola Nacional de Música. Como professora, organizava, ao final do ano, uma audição pública da classe, apresentando ao público, sempre com divulgação na imprensa, os alunos de todas as professoras de canto da Escola. Em 11 de novembro de 1946, *O Globo* noticiou: "A professora Carmen Gomes apresentou jovens artistas, possuidores de vozes e qualidades artísticas promissoras, e que demonstraram, de forma inconfundível, o trabalho bem orientado, a ação eficaz e os conhecimentos perfeitos da mestra que os guia." Esta audição aconteceu no Theatro Municipal com a orquestra da casa.

Em 12 de janeiro de 1949, também no Municipal, como parte dos eventos comemorativos do centenário da Escola Nacional de Música, a professora dirigiu a primeira montagem de uma ópera realizada pela Escola, e o título escolhido foi *Moema*, de Delgado de Carvalho, com alunos do curso, tendo como solistas o soprano Elisa Vieira Mourão e o barítono convidado Silvio Vieira.

Carmen Gomes já exercia o cargo desde que foi criado, mas foi apenas em 1952, por meio de concurso público, que a professora foi efetivada como catedrática da Escola Nacional de Música.

Matéria do jornal *O Globo*, em 8 de outubro de 1976.
Acervo de Maria de Nazareth.



Todos os alunos da professora Ivone Zita são amadores

Alunos da UFRJ vão encenar *La Traviata*

Sob a direção da professora Ivone Zita Esteves Lima, os alunos de declamação lírica da Escola de Música da UFRJ, vão encenar, em apresentação única: "La Traviata", de Giuseppe Verdi. A apresentação, hoje, no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música, será a única de um espetáculo que, desde 1974,

sólyetty Netto, no 1º e 3º atos, e Eliza Fazio, no 2º e 4º atos. Mas isto não é uma novidade porque o Sérgio Brito, quando dirigiu a montagem da "Traviata", no Teatro Municipal, também usou duas sopranos neste papel.

A professora Ivone Zita, que desde maio dirige os ensaios de "La Traviata", colocou duas inovações na encenação: no primeiro ato, no dueto de amor, foi introduzido um balé; no quarto ato, outro balé será dançado pelas bailarinas Cleny Campos e Monique Carla apresentando um desfile de todos os lados da personagem principal, Violetta Valery, o lado bom e o lado mau.

Vamos usar duas alunas interpretando a Violetta: Maria Las-

tega e Rosângela Góes, que é a amadora.

■ coro, mas conta também com as

participações especiais do tenor

Hercílio Ballista, do Baritono Athaide Beck e do baixo Amado Rescaldo. A orquestra terá a regência

do maestro Roberto Ricardo Duarte. Todos vão trabalhar amadoramente, e por isso a encenação terá que ser realizada dia 8 de outubro,

porque a maioria dos músicos não

comprometidos à noite. A entrada é

franca.

Carlinda Filgueiras

Carlinda Filgueiras Lima Costa foi aluna do Instituto Nacional de Música, apresentando, em junho de 1924, seu recital como prêmio pela conquista do primeiro lugar em concurso realizado pela instituição. Foi aprovada para a Docência Livre de Canto em fevereiro de 1936, passando a integrar o corpo docente do Instituto.

Como professora assistente, passou a realizar audições públicas no Salão Leopoldo Miguez com os alunos de sua classe de Declamação Lírica, mas não deixou de fazer seus recitais, como o de 27 de setembro de 1939, assim divulgado pelo *Jornal do Brasil*: "Recital da brilhante artista, cujo nome se impôs vitoriosamente aos nossos meios artísticos." Em 1948 ingressou também no corpo docente do Conservatório de Música do Distrito Federal, passando a preparar jovens para os exames da então Escola Nacional de Música. Apaixonada pela arte operística, lançou em 1956 o livro *Contribuições para o Ensino da Arte de Representar*.

Com o falecimento da professora Carmen Gomes, assumiu, em 1958, a cátedra de Declamação Lírica e, no mesmo ano, dirigiu a primeira ópera montada no Salão Leopoldo Miguez, *L'enfant prodigue*, com alunos das classes de Canto e a Orquestra da Escola Nacional de Música.

Dirigiu mais sete óperas até 1965, quando realizou nova montagem de *Uma noite no castelo*, como parte do Programa Comemorativo dos 400 anos de Fundação da Cidade do Rio de Janeiro.

Em 1975, após quase uma década de silêncio, *La Traviata*, de Verdi, abriu um novo e mais regular período de produções operísticas na Escola de Música, com até três títulos por ano até 1991. Destaca-se então a atuação da professora Yvone Zita à frente da classe de Declamação Lírica. No período foram apresentadas as óperas *Bastien e Bastienne* (1978), *O rapto do serralho* (1983), *As bodas de Fígaro* (1985 e 1991) e *Cosi fan tutte* (1987), de Mozart; *Madama Butterfly* (1976), *La Bohème* (1977), *Suor Angelica* (1980) e *Le villi* (1986), de Puccini; *Cavalleria Rusticana* (1978), *Zanetto* (1982) e *Silvano* (1989), de Mascagni; *O elixir do amor* (1979) e *Don Pasquale* (1980), de Donizetti; *L'enfant prodigue*, de Debussy, em 1980; *La serva padrona* (1982) e *Il maestro di musica* (1984), de Pergolesi; *Martha*, de Flotow, em 1982; *Il maestro di cappella*, de Ferdinand Paer, e *La zingarella*, de Joseph O'Kelly, em 1983; e *La falce*, de Alfredo Catalani, e *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini, em 1984. As óperas de compositores brasileiros se fizeram presentes com *Jupyra*, de Francisco Braga, em 1981; *Fosca* (1981), *Lo Schiavo* (1986) e *Colombo* (1990), de Carlos Gomes; e *O Chalaça*, de Francisco Mignone, em 1988.

A dedicação da professora Yvone Zita criou uma tradição e estabeleceu a produção da ópera anual como um dos pontos altos das temporadas artísticas da Escola de Música. Sua aposentadoria, em 1991,

Banner de divulgação de *A flauta mágica*, de Mozart, na fachada da Escola de Música, criação dos alunos do curso de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes, coordenação de Irene Peixoto. Acervo de Luiz Kleber Queiroz.



levaria a uma interrupção na sequência de encenações até a apresentação em forma de concerto de *Tancredi e Clorinda*, de Monteverdi, em 1993.

Foi em 1994, na classe de canto do professor Inácio De Nonno, que um grupo de alunos, conscientes da importância da experiência prática no palco, apresentou a proposta de retomar a produção de óperas. O título escolhido não poderia ser mais desafiador: *A flauta mágica*, de Mozart, cantada em português. Com o apoio do maestro Roberto Duarte, do diretor da Escola de Música, professor José Alves da Silva, e da decana do Centro de Letras e Artes, professora Maria José Chevitarese, foi criado o projeto ÓPERA NA UFRJ, que, a partir de então, passou a ser uma atividade de extensão das mais bem sucedidas em nossa universidade ao congregar alunos, professores e técnicos de diferentes unidades e artistas convidados, proporcionando um campo de qualificação acadêmica e profissional em ópera a estudantes de graduação de música, artes plásticas, teatro e dança da UFRJ.

Nos últimos 20 anos, apesar de interrupções e adaptações por conta de obras no Salão Leopoldo Miguez, o projeto se consolidou e ampliou sua abrangência. Nos primeiros anos, revezou óperas do repertório internacional com as de compositores brasileiros. Após *A flauta mágica* se seguiram *Marroquinhas Fru-Fru*, de Ernst Mahle, a partir da peça

Yvone Zita*

Yvone Zita Esteves Lima, como aluna da classe de Declamação Lírica, conquistou a Medalha de Ouro da Escola Nacional de Música e foi auxiliar de Diccão das professoras Carmen Gomes e Ana Maria Fiúza. Em sua estreia, no Teatro Experimental de Ópera, em 1949, na ópera *La traviata*, fez muito sucesso, sendo elogiada pela crítica como “mais um elemento com que pode contar a ópera nacional” (Diário de Notícias). Em 1955, na Temporada Lírica do Theatro Municipal, contracenou com Diva Pieiranti, Alfredo Colosino e Paulo Fortes na ópera *Zazá*, de Leoncavallo.

Em maio de 1965, conquistou, por meio de concurso público, a Docência Livre de Declamação Lírica da Escola Nacional de Música. Como professora, orientou e formou muitos cantores, coordenando, no período de 1975 a 1991, a montagem de 28 óperas na Escola. Lecionou também no Conservatório Brasileiro de Música e na Escola de Música de Vitória.

“Encenar uma ópera no Rio, hoje, é uma das tarefas mais difíceis. Por isso, quem gosta de ópera já se habituou a aguardar os espetáculos montados anualmente na Escola de Música pela professora Yvone Zita.” (*O Globo*, 8 de outubro de 1976)

Em agosto de 2014, na Academia de Música Lorenzo Fernandes, ex-alunos e amigos homenagearam a professora Yvone Zita “por sua importância na Arte do Canto, um reconhecimento e gratidão por sua atividade musical, mas acima de tudo pelo entusiasmo, caráter, conhecimento, cultura e competência.”

* Ao longo da pesquisa foram encontradas diferentes formas de grafia. Optou-se pela usada no título desse box.

O BARBEIRO DE SEVILHA*

Maria Teresa Dal Moro

"A Escola Nacional de Música apresentou sua ópera anual: Barbeiro de Sevilla, de Rossini. Surpreendente espetáculo, idealizado e realizado pela incansável Ivone Zita, com um elenco de alto nível profissional. A Orquestra Sinfônica da Escola, sob a direção do maestro Roberto R. Duarte, poderia perfeitamente ser aproveitada para espetáculos das associações líricas no Teatro João Caetano e até em revezamento no Teatro Municipal.

Não temos lembrança de uma interpretação mais vibrante e autêntica da Abertura do Barbeiro, nem no Teatro Municipal. Afinada, transparente, leve, parecia um conjunto orquestral de longa convivência com a ópera. Sob a direção do maestro Duarte, de gestos determinantes que desenham no ar os andamentos e as inflexões [sic] musicais, foi em todo o decorrer da ópera a presença mais importante. Leda Lintfort, que fez recentemente Amor, na apresentação de Orfeu, apresentou uma Rosina perfeita. É papel que lhe cai como luva e que Leda explora nos mínimos detalhes cênicos, jogando com a figura juvenil e diminuta. Renato Roné, mais galã que fofoqueiro, fez Fígaro sem as agilidades vocais que o papel requer. Seu ponto alto é a musicalidade (canta e atua o tempo todo sem olhar para o maestro). Manteve o ritmo da ópera porque é artista inteligente que precisa, porém, encontrar o repertório que lhe permita aproveitar melhor o centro vocal, robusto e sonoro. Inacio di Nonno foi a bela surpresa. Mestre no ritmo e ação encontrou no prof. Paulo Prochet o artifício de sua nova técnica de canto. A voz, que soava para trás, agora se projeta com facilidade e se ouve com muito agrado. Fez um irretocável Don Bartolo, de sóbria e hilariante caricatura. Merceceu o longo aplauso da imensa plateia que lotava o Salão Leopoldo Miguez. Sérgio Ferreira, musicalmente correto, interpretou com sinceridade Almáviva, o personagem mais pálido de todo o repertório de Rossini. Maysa Gimenez, divertidíssima Berta. Nicolino Cupello, Fiorello e Ambrósio, este completando a velharia que cerca a saltitante Rosina. Licio Bruno, artista que não conhecíamos e que o Municipal deveria chamar correndo, fez um esplêndido Don Basílio. Voz saudável, imensa, inteligente, de autêntico baixo-cantante. Excelente participação do Coro Masculino. Enfim, espetáculo profissional, encenação simples e funcional que mereceria mais apresentações pelo alto nível da Orquestra e dos solistas."

* Integra da crítica da ópera *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini, por Maria Teresa Dal Moro, publicada no jornal *Última Hora*, dia 27 de novembro de 1984, p. 7.

Fotografias de divulgação da ópera *Dido e Enéas*, de Purcell, 1996. Na foto menor: músicos da orquestra. Na foto maior: cantores ao lado dos diretores Marcelo Fagerlande e José Henrique Moreira. Fotografias de Márcia Carnaval. Acervo do Setor de Comunicação (SetCOM).



infantil de Maria Clara Machado; *O elixir do amor*, de Donizetti; *O Chalaça*, de Francisco Mignone, no ano de seu centenário de nascimento; e *O franco atirador*, de Carl Maria von Weber, uma ópera que não era ouvida no Rio de Janeiro desde 1953, quando foi montada pela primeira e única vez no Theatro Municipal.

Em 1996 teve início o projeto ÓPERA BARROCA, coordenado pelo professor Marcelo Fagerlande, que ofereceu aos alunos durante três anos a oportunidade de trabalhar um repertório alternativo e especializado, normalmente pouco abordado nas temporadas líricas, centradas mais nos títulos dos períodos clássico e romântico. O projeto teve início com *Dido e Enéas*, de Purcell, prosseguiu com *Orfeu*, de Monteverdi, em 1997, e finalizou no ano seguinte com a estreia brasileira de *La púrpura de la rosa*, do compositor espanhol radicado em Lima, no Peru, Tomás de Torrejón y Velasco.

A produção de óperas teve uma interrupção em 1999, causada pela interdição do Salão Leopoldo Miguez, em razão de uma obra para reparos no telhado. O projeto ÓPERA NA UFRJ foi retomado em 2001 com mais uma estreia no Brasil: *A volta do estrangeiro*, de Félix Mendelssohn. No ano seguinte Donizetti dominou a cena. Foi montada *Don Pasquale*, com direção de Diva Pieranti, apresentada também em forma de concerto no Theatro Muni-

Abaixo: Maria José Chevitarese durante a produção de *O cavalinho azul*, de María Clara Machado. Ao lado: cena da ópera no Salão Leopoldo Miguez. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



cipal. A Orquestra Sinfônica da Escola de Música (ORSEM) participou ainda da produção de *Viva La Mamma*, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em projeto concebido e protagonizado pelo professor Inácio De Nonno. Após uma memorável produção de *As bodas de Fígaro*, de Mozart, em junho de 2003, o projeto foi mais uma vez interrompido. A direção da Escola de Música à época optou por investir em um outro projeto até 2007.

Em 2008, a partir de iniciativa da professora Maria José Chevitarese, surgiu o projeto A ESCOLA VAI À ÓPERA, destinado ao público infantil. Uma nova produção de *Maroquinhas Fru-Fru*, de Mahle, entrou em cena com apresentações lotadas de crianças de escolas públicas e também abertas ao público em geral.

Foi no ano de 2009 que ÓPERA NA UFRJ foi retomado. Com mais uma interdição do Salão Leopoldo Miguez para obras de restauração, que inviabilizava a participação da orquestra, optou-se pela realização de óperas em um ato com acompanhamento de piano e encenadas no hall de entrada do prédio da Escola de Música. Foram apresentadas então *O telefone*, de Menotti; *Rita*, de Donizetti, com uma récita também na Sala Municipal Baden Powell; *La serva padrona*, de Pergolesi; e *Un mari à la porte*, de Offenbach, com uma récita na Escola de Música e duas no Teatro do IBAM, sendo uma delas exclusiva

para alunos da rede municipal do Rio de Janeiro. No ano seguinte foi apresentada *O segredo de Suzanna*, de Wolf-Ferrari.

Com a reabertura do Salão Leopoldo Miguez, as óperas voltaram a ser encenadas com orquestra e um título inédito foi apresentado pela primeira vez no Brasil. *Don Quixote nas bodas de Comacho*, do compositor barroco alemão Georg Philip Telemann, inaugurou uma nova fase do projeto ÓPERA NA UFRJ, com um aumento substancial no número de récitas ao estabelecer a itinerância por teatros do Estado do Rio de Janeiro. Com o apoio de secretarias de Cultura e Educação, as produções da Escola de Música foram levadas aos municípios de Campos, Niterói e Petrópolis, atingindo um público novo que em sua grande maioria jamais havia assistido a uma ópera, inclusive alunos das redes municipais.

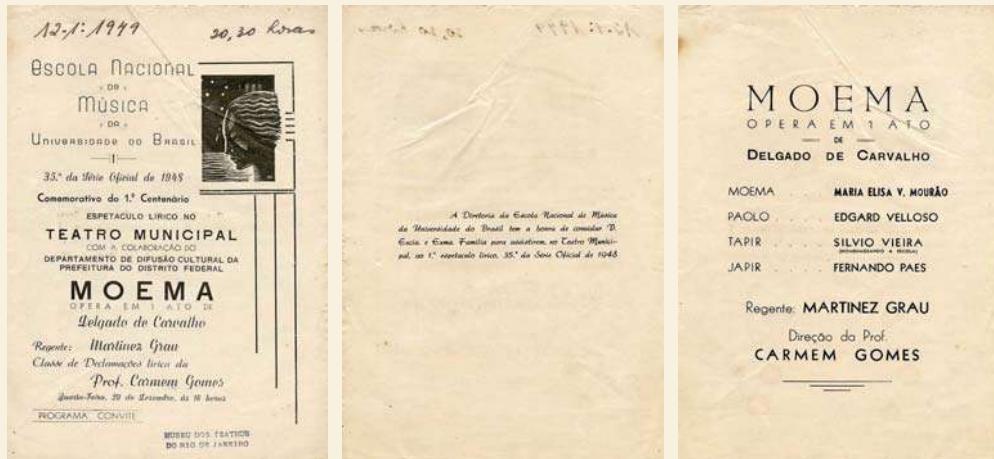
Nesse período, as óperas destinadas ao público infantil também apresentaram títulos inéditos, com as primeiras audições de *Joca, Juca e o pé de jaca*, de Rafael Bezerra; *Godó, o bobo alegre*, de Francisco Mignone; e *O cavalinho azul*, outra peça de María Clara Machado com música de Tim Rescala.

O apoio da FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), a partir de 2012, se mostrou fundamental para que a produção dos espetáculos ganhasse em qualidade. Por meio do Edital de Apoio à Produção e Divulgação das Artes

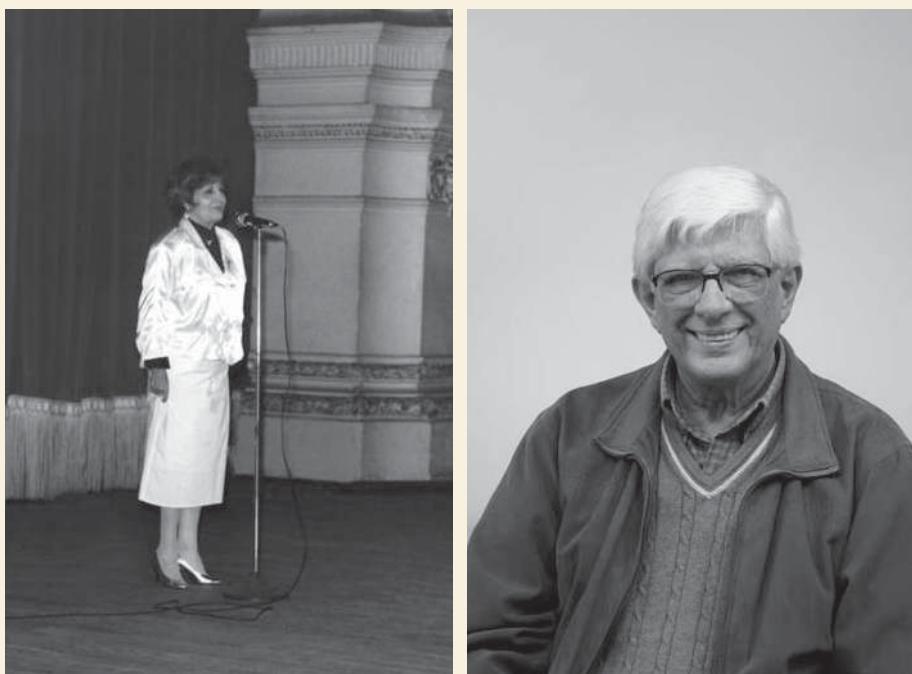
no Estado do Rio de Janeiro foi encenada, em 2012, *Cosi fan tutte*, de Mozart, e, em 2013, *Caso no júri*, opereta de Gilbert e Sullivan, cantada em português e representada no cenário real do Tribunal do Júri do Centro Cultural do Palácio da Justiça, local onde já havia sido apresentada no ano anterior como projeto do professor José Henrique Moreira, da Escola de Comunicação da UFRJ, em parceria com o CCPJ.

Chegamos enfim ao vigésimo ano de existência do projeto. Para marcar a data, encomendamos ao professor João Guilherme Ripper a composição de

uma nova ópera a partir da comédia *O dilettante*, de Martins Pena. A adaptação da peça pelo compositor transformou a história em uma celebração à ópera, na qual o personagem principal expressa sua paixão incondicional pelo gênero e representa, em síntese, todos aqueles que se deixam encantar pela cena lírica. Não poderia haver escolha mais significativa para representar a paixão pela ópera de discentes, docentes e técnicos que se envolveram e se envolvem nas montagens, como também do grande público que sempre prestigia esses espetáculos.



Acima: programa da ópera *Moema* (capa, págs. 1 e 2), de Delgado de Carvalho, encenada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 1949, em comemoração ao primeiro centenário de fundação da Escola de Música. Acervo do Theatro Municipal do Rio de Janeiro/CEDOC. Abaixo: à esquerda, professora Yvone Zita, em 1986, na apresentação de *Le villi*, no Salão Leopoldo Miguez; à direita, maestro Roberto Duarte no Setor de Comunicação da Escola de Música em 2014. Fotografia de Ana Liao. Acervos da BAN e do SetCOM, respectivamente.



•Roberto Duarte e as Óperas na Escola de Música

por Ernani Aguiar*

A atuação do maestro Roberto Duarte marcou decisivamente o formato das produções operísticas na UFRJ. Já regente assistente da Orquestra Sinfônica da Escola de Música, professor de regência e prática de orquestra, observou Duarte uma série de aspectos que poderiam melhorar a produção dos espetáculos e fazê-los mais de acordo com as finalidades de ensino. As iniciativas de Duarte não tardaram a surtir efeito. Foram muitas, algumas fundamentais. Quando o maestro apresentou, em 1975, *La traviata*, de Verdi, retomou uma atividade que estava suspensa desde 1966, quando *Moema*, de Delgado de Carvalho, subiu à cena.

Na sua atividade no campo operístico na Escola de Música, o próprio maestro Roberto Duarte relembrava a atuação decisiva e dinâmica da professora Yvone Zita, responsável pela cátedra de Declamação Lírica, e das pianistas acompanhadoras Deodata Mattos Gonzaga e Dilia Tosta, cuja dedicação para com os alunos é sempre lembrada.

Até o fim da década de 1960, a orquestra que acompanhava os espetáculos era formada por músicos profissionais contratados. Em 1968, a Orquestra Sinfônica da Escola de Música foi reformulada e voltou a ter, como em sua origem em 1924, os alunos inscritos na disciplina Prática de Orquestra como núcleo principal. Com a aquiescência do maestro titular da orquestra, professor Raphael Baptista, e o apoio decisivo da professora Else Baptista, assistente (e esposa) do citado maestro, Roberto Duarte incluiu a ORSEM, como era chamada, como orquestra atuante também nas produções líricas, fazendo com que os alunos instrumentistas fossem iniciados na técnica de acompanhamento de ópera.

Como nem sempre havia alunos de canto em quantidade ou desenvolvimento técnico suficiente para preencherem todos os papéis do título escolhido, muitos cantores do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro eram convidados e atuavam prazerosamente, cantando diversos personagens. O importante, no entanto, era manter a regularidade dos espetáculos para proporcionar a experiência de palco aos alunos de canto da Escola de Música.

Na ocasião havia a dificuldade em se conseguir na Escola de Música um conjunto vocal ou coro, ainda que pequeno, para atuar nas óperas e obras corais sinfônicas. Tal dificuldade jamais foi um impedimento para a realização dos espetáculos, pois havia a disponibilidade de alunos não selecionados para os papéis principais e de dilettantes entusiastas do canto para completar as partes corais.

Foi também no período das produções lideradas por Roberto Duarte e Yvone Zita que, pela primeira vez, se lançou mão da participação dos alunos e professores da Escola de Belas Artes da UFRJ para os projetos de cenários e figurinos, configurando assim uma benéfica

parceria entre unidades do Centro de Letras e Artes a partir de *O elixir do amor*, de Gaetano Donizetti, em 1979.

Além dos alunos de canto e instrumentos, as produções de ópera da Escola de Música, a partir da década de 1980, foram importantes para a formação de novos regentes. Docente do curso de regência, Roberto Duarte inovou e ousou na atividade didática, a partir da produção de *Zanetto*, de Pietro Mascagni, em 1982, ao abrir para alunos com maiores interesses e capacidades a grande possibilidade de encerrarem o curso com a regência de uma ópera encenada. Daí em diante muitos foram os que concluíram o curso com uma das mais difíceis experiências em regência: a direção de uma ópera.

Com a intenção de tornar acessíveis os espetáculos ao público iniciante, Duarte incentivou que as óperas fossem cantadas em português. Traduziu, então, os recitativos das mozartianas *Rapto do serralho*, *As bodas de Figaro* e *Cosi fan tutte* (Assim fazem todas), mas de maneira a incluir no texto o sentido da ária que o seguia, com o intuito de que o público pudesse compreender melhor o sentido da ação. A meta era apresentar uma ópera com texto integralmente traduzido, o que ocorreu em 1994 com *A flauta mágica*, também de Mozart, produção que inaugurou o projeto ÓPERA NA UFRJ, que teve Roberto Duarte como um dos incentivadores e primeiro regente. Foi, na verdade, o último espetáculo de ópera por ele regido na Escola de Música, pois se aposentou no ano seguinte.

Sua atuação como regente das óperas no Salão Leopoldo Miguez abrangeu um repertório eclético de várias épocas e estilos, sempre incluindo a criação brasileira. Na série de títulos, além das já citadas, destacamos *Le ville*, *Madama Butterfly*, *La Bohème* e *Suor Angelica*, de Giacomo Puccini; *Don Pasquale* e *O elixir do amor*, de Donizetti; *Cavalleria Rusticana* e *Silvana*, de Pietro Mascagni; e, em primeira audição no Brasil, *La Falce*, de Alfredo Catalani. As óperas brasileiras foram *Jupyra*, de Francisco Braga; *Moema*, de Delgado de Carvalho; *Fosca*, *Lo Schiavo e Colombo*, de Carlos Gomes; e *O Chalaça*, de seu professor Francisco Mignone. Além das grandes óperas, regeu também *intermezzi*, *singspiele* e operetas como a tradicional *La serva padrona*, de Giovanni Battista Pergolesi; a primeira produção do jovem Mozart, *Bastien e Bastienne*; e a pouco ouvida *Martha*, de Friedrich Von Flotow.

Não foi só nas atividades didáticas das classes de regência e prática de orquestra ou nas artísticas à frente da Orquestra Sinfônica da Escola de Música que encontramos a presença inovadora das realizações de Roberto Duarte. Sua atuação foi marcante nas realizações operísticas, abrindo caminhos para que hoje possamos produzir espetáculos de qualidade, aproveitando sempre suas ideias e ensinamentos.

* Ernani Aguiar é professor e regente da Orquestra Sinfônica da UFRJ.



• Duas Décadas de um Projeto Transdisciplinar e Coletivo

A aposentadoria da professora Yvone Zita, em 1991, deixou um vazio na organização de óperas na Escola de Música, com extensa produção até então. Docente com grande experiência e liderança, concentrava todos os esforços de planejamento, coordenação e busca de apoio técnico-profissional para as dezenas de montagens realizadas. Em 1994, três anos após a última ópera encenada, a iniciativa de uma montagem passou a ser construída de forma coletiva pelos alunos de Canto da Escola.

A motivação dos estudantes surgiu de várias fontes. A principal era a falta que se sentia de cantar ópera em cena durante a formação profissional. O professor Inácio De Nonno, que participou como estudante de várias montagens dirigidas por Yvone Zita, lecionava na classe de Dicção, obrigatória do curso de Canto, em 1993. Ele afirma que, na época, “já havia muita queixa; eles se sentiam prejudicados”. Uma das atividades desenvolvidas em sua classe foi a apresentação de *Il combattimento di Tancredi e Clorinda*, peça de Monteverdi com três cantores solistas, intercalada com partes encenadas.

Os então estudantes solistas Eduardo Amir, Antonio Feio e Silvia Manrikes “já estavam buscando uma movimentação cênica, pensando em uma montagem; não só cantar, mas fazer cena”, conta o ex-aluno Luiz Kleber Queiroz. Outros interesses artísticos dos alunos também contribuíram para a fermentação do projeto que estava por vir. Luiz Kleber, que assumiria a função de produtor junto com Eduardo Amir em *A flauta mágica*, a montagem inaugural do projeto, explica: “...o fato do Eduardo Amir ser muito ligado a teatro (ele tinha uma companhia de teatro, que inclusive foi premiada); eu, de alguma forma, tinha ligação com teatro; o Antonio Feio, também”.

A criação e o planejamento do projeto, assim como a escolha da ópera *A flauta mágica*, foram feitos coletivamente, durante o segundo semestre de 1994. De acordo com Luiz Kleber, os alunos se reuniam “e, dali, saiam ideias que eram postas no papel por um grupo menor.” A preferência deles pela peça de Mozart tinha em vista a maior abrangência possível de participação de discentes e docentes. “Escolheram uma ópera com muitos personagens, com diferentes níveis de dificuldade. Mozart, sempre adequado, um clássico do repertório lírico”, afirma André Cardoso, então aluno de Regência. Ele regeu três récitas dessa primeira ópera, como assistente do maestro Roberto Duarte, e participou da adaptação da peça para o português. De acordo com Cardoso, “a intenção era facilitar o entendimento do texto para a plateia.”

Enquanto libreto e partituras eram estudados pelos alunos solistas, Eduardo Amir e Luiz Kleber pen-

savam em questões práticas da montagem. “Começamos a sentir necessidade de dinheiro, porque teria que montar cenário, figurino. Dentro da nossa cabeça já havia uma ideia de que isso poderia ser feito através de contato com outras unidades da UFRJ”, explica Luiz Kleber. “Então, fomos procurar a Maria José Chevitarese.” Por intermédio da professora, então decana do Centro de Letras e Artes da UFRJ (CLA), eles conseguiram o apoio financeiro. “Eu disse, na mesma hora, que bancava a ópera”, conta Chevitarese. Essa verba foi repassada à equipe de produção na forma de oito bolsas de Iniciação Artística e Cultural. De acordo com Luiz Kleber, as bolsas foram integralmente doadas pelos alunos bolsistas, para que fosse possível arcar com os custos de produção.

O CLA também foi uma fonte de apoio técnico, por meio dos alunos e professores dos cursos vinculados ao Centro. “Encontramos alguns alunos na Escola de Belas Artes que compraram a ideia e resolveram levar à frente a cenografia e figurino”, segundo Kleber. “Da Faculdade de Letras veio o professor Aderbal Freire Filho, que ficaria responsável pela direção cênica da ópera (o curso de Direção Teatral ainda estava em formação). Aderbal foi a uma reunião com todo o elenco, só que ele mesmo percebeu que não ia dar conta por causa de sua agenda.” O professor indicou, no seu lugar, o diretor Dudu Sandroni, que trabalhava no Teatro Carlos Gomes e acabou por assumir a função. “Nós também fomos à Escola de Educação Física. Existia um grupo de dança lá que era coordenado pela professora Ana Célia. Seu marido, André Meyer, começou a ir à Escola de Música para fazer preparação corporal com os alunos do elenco.”

O sucesso da primeira montagem também garantiu sua institucionalização. De acordo com Chevitarese, “o diretor da Escola, José Alves, viu que tinha dado muito certo e resolveu abraçar o projeto”, conforme ela esperava. “No ano do 75º aniversário da Universidade, a Escola de Música da UFRJ passa a patrocinar (...) o projeto Ópera na UFRJ”, escreveu o então diretor na apresentação do programa de *Maroquinhas Fru-Fru*, segunda montagem do projeto, em 1995.

Atualmente integrando o recém-criado Programa Institucional de Fomento à Cultura e ao Esporte, da Pró-reitoria de Extensão, ÓPERA NA UFRJ, um dos mais bem sucedidos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na Universidade, já produziu 17 espetáculos envolvendo discentes, docentes e técnico-administrativos de diferentes Unidades, proporcionando a eles um excelente campo de qualificação acadêmica, artística e profissional.

1994

• A Flauta Mágica

de Wolfgang Amadeus Mozart e Emanuel Schikaneder (libreto) – Ópera em dois atos
Estreia no antigo Theater auf der Wieden, Viena (Áustria) – 1791

Direção: Dudu Sandroni

Direção Musical: Roberto Duarte

Regência: Roberto Duarte, André Cardoso

ELENCO

Tamino: Paulo Mello

1^a Dama: Gilda Ferrara, Regina Coeli

2^a Dama: Kézia Minetta

3^a Dama: Tereza Bessil, Zelma Zaniboni

Papageno: Eduardo Amir, Ricardo Barros, Rose Provenzano

Rainha da Noite: Mônica Maciel

Pamina: Celinaelena Ietto, Flávia Fernandes

Monostatos: Aderbal Ribeiro, Jorge Alves

Escravos: Elias Carim, Luiz Kleber Queiroz, Victor Junior, Wagner Bezerra

Orador: Álvaro Soares, Eliomar Nascimento

1^o Gênio: Maria Aida Barroso, Vera Prodan

2^o Gênio: Rita Borges

3^o Gênio: Áurea Guarana, Virgínia Capibaribe

Sarastro: Eliomar Nascimento, Pedro Olivero

1^o Sacerdote: Kreslin de Ycaza, Luiz Kleber

Queiroz

2^o Sacerdote: Elias Carim

1^o Soldado: Kreslin de Ycaza, Luiz Kleber Queiroz

2^o Soldado: Elias Carim

CORAL TODOTOM

Regência: Maria José Chevitarese

Sopranos: Adriana Pereira, Adriana Rangel, Aline Motta, Aline Rangel, Ana Beatriz, Carla Pacheco, Celi Silveira, Erika Alves, Ione Ferreira, Loana Perdomo, Rosanna Lucino, Rosa Rodrigues, Suzane de Souza, Técia Duarte, Valéria Correia, Viviane Reis

Contraltos: Adriana Fontes, Adriana Xavier, Ana Cristina, Cristiane Reis, Mônica Padilha, Nilza Calixto, Roberta Almeida, Walcione Reis

Tenores: Bill Júnior, Cláudio Márcio, Fábio Firmino, Humberto Cerbela, Jorge Carneiro, Lucio Costa, Manoel Fernández, Marco Rodrigues, Marcos Barros, Orlando Alves, Rodrigo Rosa, Sérgio Lima, Vitor Júnior

Baixos: Elvio Hubner, Ivan Júnior, Maurício Lippi, Nivaldo Moreira, Paulo Maurício, Roger Santos, Sérgio Pereira, Wagner Bezerra

ORSEM

(Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ)

I Violinos: Anly Ramos, Antonella Pareschi, Cremilda Marques, Else Baptista, José Eduardo Fernandes, Lúcia M. Pereira, Lúcia Machado, Ludmila Plítek, Vera Barreto

II Violinos: Adriana Rosa, Agostinho Nascimento, Alexandre Schubert, Antonio Penna, Euterpe Facchini, Frutuoso Neto, Kleber Vogel, Maria Lúcia Costa, Marília Aguiar, Priscila Farias, Sônia Katz, Stefan Kelber

Violas: Antonio Carneiro, Helena Buzach, Paulo Auera, Sávio R. Santoro

Cellos: Diana Lacerda, Paulo Santoro, Ricardo Santoro, Sérgio Di Sabbato, Tarcisio da Silva, Voila Marques

Baixos: Alexandre Antunes, Alexandre Brasil, Felipe Portinho, Leonardo Uzêda

Flautas: Eloá Sobreiro, Sammy Fucks, Stael Malamat

Oboés: José Gonçalves, Moisés Maciel

Corno Inglês: Hilton Caetano

Clarinetas: Cristiano Alves, Fernando Silveira, Paulo Gonçalves

Fagotes: Aloysio Fagerlande, Mauro Ávila

Trompas: Elieser Conrado, Eumar de Oliveira, Luciano Santos, Roberto Gonçalves, Sérgio Furtado, Ubiratan Alves

Trompetes: Antonio Lima, Delton Braga, Enrique Sanchez

Trombones: Eduardo Guimarães, Jorge Leite, Lelio Silva, João Areias

Tuba: Carlos Veja

Harpas: Claudia H. Silva, Suzana Sanches

Tímpanos: Sergio Naidin

Percussão: Claudio L. Teixeira, David Luiz, Paulo Bogado, Denilson Ellis

Regente Titular: Roberto Duarte

Regentes Assistentes: André Cardoso, Ernani Aguiar

FICHA TÉCNICA

Preparação Vocal do Coro: Kézia Minetta

Direção de Coreografia e Preparação Corporal:

André Meyer

Supervisão Vocal: Inácio De Nonno, Marcelo Coutinho

Tradução dos Textos Falados: Roberto Duarte

Tradução das Letras das Músicas: André Cardoso, André Heller, Roberto Duarte, Stefan Quaderer

Pianistas Ensaaiadores: Alexandre Resende, Eliomar Nascimento, Ernesto Hartmann, Jorge Henrique Baez, Priscila Bomfim

Ópera especialmente escolhida para inaugurar o projeto, a fim de possibilitar maior participação de alunos de Canto, a montagem estreou uma versão em língua portuguesa do libreto original em alemão. O mais famoso *singspiel* de Mozart foi apresentado com dois elencos em quatro récitas no Salão Leopoldo Miguez (2, 6, 8 e 10 de dezembro).

Coordenador de Coreografia: Ronald Teixeira

Cenografia, Cenotécnica e Adereços: Adriane Rocha, Débora Brito, Fernando Penna, Mario Passos, Rafael Rangel, Renata Lopes, Renata Queiroz, Ricardo Orlandi, Rossana

Coordenação de Figurinos: Beth Filipecky

Figurinos e Confecção: Ana Beatriz Santos, Danielle Maranhão, Fernanda Sabino, Fernando Penna, Glaucimar, Jorge Reyes Júnior, Maria do Carmo Vido, Nidia Plata

Iluminação: José Geraldo

Assistência de Iluminação: Rejane Gadelha, Sassá

Programação Visual: Gianini Coelho, Ricardo Hippert, Irene Peixoto (Orientação)

Divulgação: Maria Celina Machado

Produção de Imagens para TV: Elisa Torres, Lilian Tuvesson

Núcleo de Organização: Antônio Carlos Feio, Danielle Maranhão, Eduardo Amir, Eliomar Nascimento, Kreslin de Ycaza, Luiz Kleber Queiroz, Mônica Maciel, Renata Lopes, Ricardo Orlandi

Produção Cenográfica: Ricardo Orlandi

Produção de Figurino: Danielle Maranhão

Direção de Produção: Eduardo Amir, Luiz Kleber Queiroz

AGRADECIMENTOS

Adalberto Lima, Aderbal Freire Filho, Ana Célia, Ana Maria de Alencar, CENOARTE, Cilene Fadigas, Dalal Aschar, Elaine Batista, Ernani Aguiar, Fátima Cordeiro, Gláucia Câmara, João Carlos Guedes, João do Espírito Santo, Jorge Façanha, José Alves, Judith de Mello, Leda de Freitas, Leonardo Fuks, Léo Soares, Levi Pinto, Lydia Podorolsky, Manoel Martins, Mara Lopes, Maria Augusta Rodrigues, Maria Helena Ferrari, Marluce Baruki, Marly Moniz, Pedro Girão, Regina German, Rejane Barros, Semita Weiman, Sônia Maria Vieira, Sula Scarambone, Terezinha Schiavo

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Sarah Cohen

PATROCÍNIO

Centro de Letras e Artes

APOIO

Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR-5), Central Técnica do Teatro Municipal – RJ, Divisão Gráfica da UFRJ



Capa do programa de *A flauta mágica*, criação dos alunos do curso de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes, coordenação de Irene Peixoto. Acervo do Setor Artístico.



Página ao lado: fotografia de divulgação de *A flauta mágica*. Em pé, da esquerda para a direita, Flávia Fernandes, Paulo Mello, Aderbal Ribeiro, Eliomar Nascimento, aluno da Escola de Belas Artes com a máscara da ‘Serpente’, Celinaelena letto; agachados, Jorge Alves e Rose Provenzano. Fotografia de Eugênio Reis. Acervo do SetCOM.

Na primeira fotografia: cena no templo com Eliomar Nascimento como ‘Orador’ e Paulo Mello como ‘Tamino’. Na segunda: encontro entre ‘Tamino’ e Flávia Fernandes como ‘Pamina’. Na terceira: as ‘Damas’ com Ricardo Barros como ‘Papageno’. Na quarta: nos agradecimentos, da esquerda para a direita, Regina Coeli, Paulo Mello, Zelma Zaniboni, Ricardo Barros e Kézia Minetta. Na última: o coro. Acervo de Zelma Zaniboni.



Sequência de fotografias da primeira cena do primeiro ato de *A flauta mágica*: Gilda Ferrara, Kézia Minetta e Tereza Bessil como as três ‘Damas’ e Eduardo Amir como ‘Papageno’. Acervo de Tereza Bessil.



Em cima: Marly Moniz, Gianini Coelho e Eduardo Amir no Setor Artístico da EM com as camisetas de divulgação da ópera. Acervo de Luiz Kleber Queiroz. Embaixo: Mônica Maciel como a ‘Rainha da Noite’ e, da esquerda para a direita, Regina Coeli, Kézia Minetta e Zelma Zaniboni como as três ‘Damas’. Acervo de Zelma Zaniboni.



1995

•Maroquinhas Fru Fru

de Ernst Mahle e Maria Clara Machado (libreto) – Ópera em dois atos
Estreia no Teatro Tablado, Rio de Janeiro – 1974

Direção Geral e Cênica: Dudu Sandroni
Direção Musical: Ernani Aguiar
Regência: Ernani Aguiar, André Cardoso, Daniele Lisboa

ELENCO

Maroquinhas Fru-Fru: Flávia Fernandes
Cosme: Breno Pessurno, Fabricio Claussen
Damião: André Heller, Jorge Alves
Dona Bolandina: Celinelana Ietto, Regina Coeli
Eulálio Cruzes: Antonio Carlos Feio,
Mauro Barbosa
Ubaldino Pepitas: Fabricio Claussen, Igor Vieira
Dona Florisbela: Aurea Guaraná, Zelma Zaniboni
Dona Florentina: Anne Duque Estrada, Yara Cruz
Dona Florzinha: Gilda Pinto, Mariana Bittencourt
Honestino: Álvaro Soares, Elias C. Neto
Padarina: Patrícia Galli
Petrônio Leite: Ildebrando Moura, Kreslin de Ycaza
Zé Botina de Andrade Sapatos: Eliomar Nascimento

ORSEM

(Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ)

I Violinos: Adriana Rosa, Anly Ramos, Antonella Pareschi, Cremilda Marques, José Eduardo Fernandes, Lucia Bandeira, Lúcia Pereira, Ludmila Fernandes, Luis O. de Abreu, Sônia Katz, Vera Maria C. Barreto, Walter Hack
II Violinos: Ana Cristina Gelapi, Ana Maria Renoni, Agostinho Nascimento, Antonio Penna, Carlos André W. Mendes, Giseli Sampaio, Henrique de Almeida, José Antônio Lopes, Kleber Vogel, Marcia Araújo Almeida, Maria Lúcia Costa, Marília Aguiar
Violas: Helena Buzach, Paulo Augusto de Castro, Sávio Santoro
Violoncelos: Alceu A. Reis, Diana Lacerda, Paulo Santoro, Ricardo Santoro, Rigoberto S. de Moraes, Sérgio Di Sabbato

Baixos: Alexandre Brasil, Tarcio J. da Silva, Voila de Carla M. Marques

Flautas: Geisa Dutra, Nilson, Sammy Fucks

Oboés: Marco Miglieta, Moisés Maciel, Paulo Sérgio Peixoto

Clarinetas: Cristiano Alves, Elias da Silva Borges, Marcos dos Passos Junior

Fagotes: Aloysio Fagerlande, Juliano Barbosa, Mauro Lúcio Ávila

Trompas: Fernando Cintra de Andrade, Roberto Gonçalves, Sérgio Furtado

Tímpanos: Claudio Teixeira, Denilson Elias

Percussão: Sérgio Naidin

FICHA TÉCNICA

Pianistas: Danielle Lisboa, Islei M. Corrêa, Maurílio Costa

Assistentes Musicais: Islei M. Corrêa, Kreslin de Ycaza

Cenografia e Adereços: Adriana Azevedo, Alessandra Cadore, Ana Carolina Faria, André Greco, Daniela Bessa, Daniela Ferraz, Gabrielle Evellim, Sônia Pazito, Renata Lopes (Coordenação), Doris Rollemburg (Orientação)

Cenotécnico: Humberto Silva

Figurinos e Adereços: Adriana Toci, Bete Landmann, Fernanda Sabino, Fernando Penna, Reginaldo Rocha, Samuel Abrantes (Orientação)

Costureira: Tânia Dias

Produção de Cenografia e Figurinos: Fernanda Sabino, Renata Lopes

Criação de Iluminação: José Geraldo

Programação Visual: Gianini Coelho, Ricardo Hippert

Fotografias do Programa: Eliane Juncal, Marco Cadena

Fotografia do Cartaz: Angélica de Carvalho

Repórteres: Carla Dieguez, Érica Medeiros Fraga

Escrita em pouco mais de 15 dias para participar de um concurso de composição, a ópera mais executada do compositor e maestro alemão radicado no Brasil, sobre texto de Maria Clara Machado, foi encenada com dois elencos no Salão Leopoldo Miguez em quatro récitas (27, 28, 30 e 31 de outubro).

Assessoria de Imprensa: Ana Carolina Beer,
Maria Celina Machado, Felipe Barreto

Fotografias para Imprensa: Angélica de Carvalho,
Gianini Coelho

Cinegrafista: Tito Nogueira

Operador de VT: Nelson de Santi

Coordenação de Produção de Laboratório:

Consuelo Lins, Matilde Molla

Produção Executiva: André Heller

Assistente de Produção: Patrícia Galli

AGRADECIMENTOS

Adalberto Lima, Ana Cecília Pereira Rego, Ana Célia Sá Earp, Carlos Roberto, Carmelita Brito, Cibeli Reynaud, Eduardo Amir, Elias Gonçalves, Edmilson de Oliveira Santos (Sassá), Ermelinda A. Paz, João Espírito Santo, José Carlos de Castro, José da Hora, Luis Carlos Bittencourt, Luiz Kleber, Manoel Martins, Mario Batista Costa, Marly Moniz, Mônica Maciel, Mônica Santoro, Nadyr Mury Rabelo, Neusa de Luca, Paulo Cesar da Silva, Priscila Bomfim, Regina Oliveira, Rejane Barros, Roberto Carlos da Silva, Robson Gonçalves, Seção Artística da Escola de Música da UFRJ, Seção de Pós-Graduação da Escola de Música da UFRJ

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

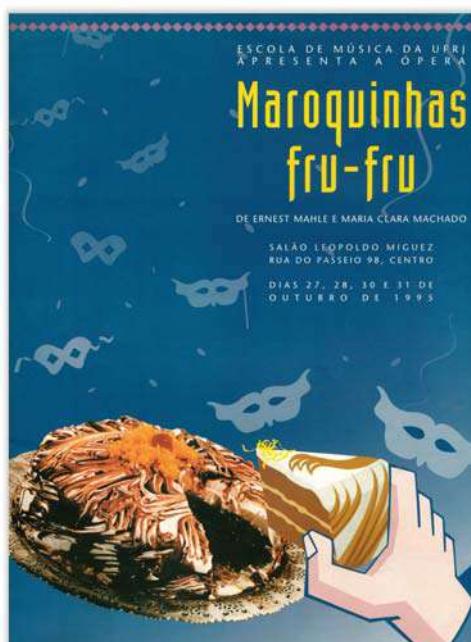
Carlos Eduardo Fernandes, Cilene Fadigas,
Ronald Teixeira

PATROCÍNIO

Escola de Música da UFRJ

APOIO CULTURAL

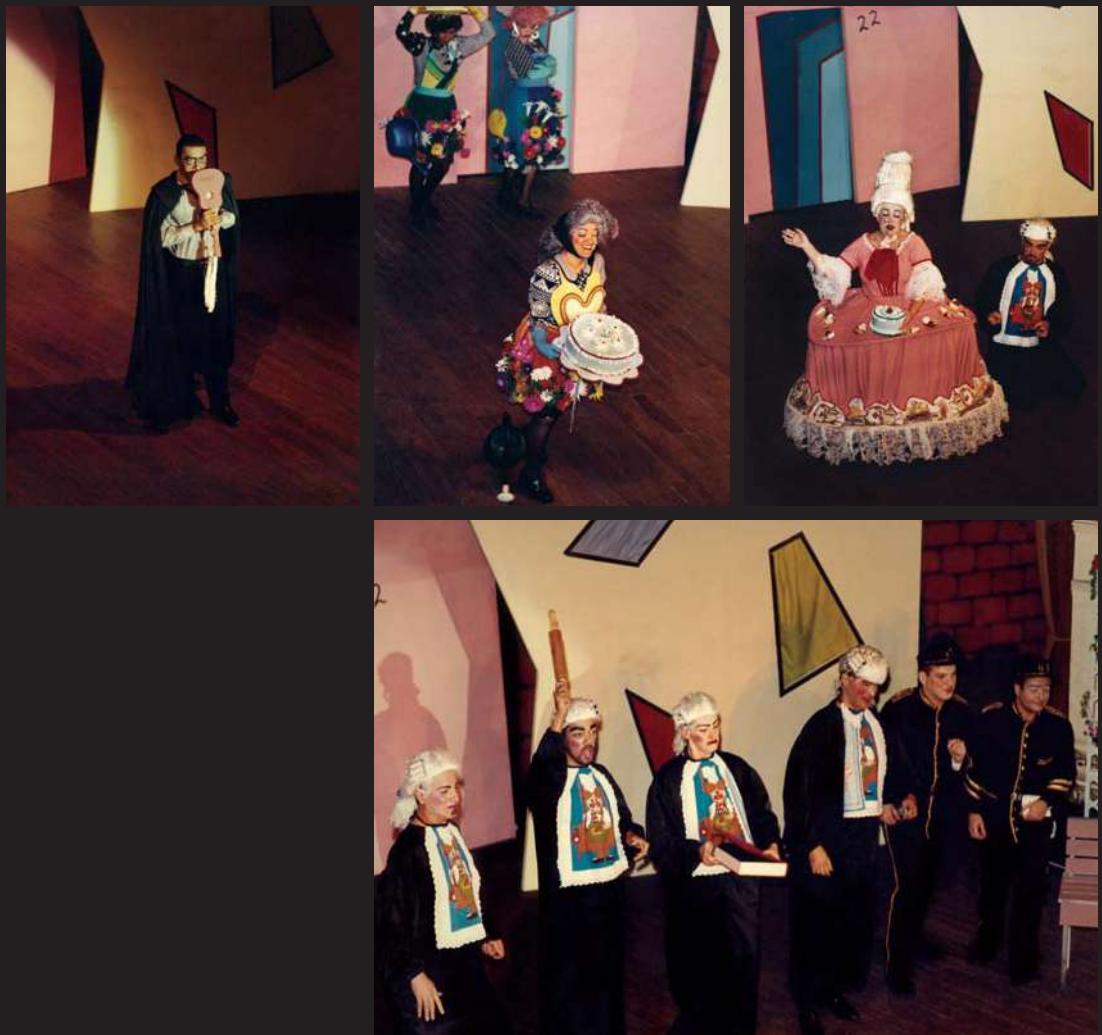
Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão
(SR-5), Divisão Gráfica da UFRJ, Werner Tecidos,
Madeiro-Rio, Makeup Cabelereiros, Chaika,
Lidor, Centro Técnico de Artes Cênicas –
Departamento de Difusão Cultural da FUNARTE



Capa do programa de *Maroquinhas Fru-Fru*, criação dos alunos do curso de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes, coordenação de Irene Peixoto. Acervo do Setor Artístico.



Em cima: da esquerda para a direita, Zelma Zaniboni como 'D. Florisbela', Marcos Menescal, Eliomar Nascimento como 'Zé Botina de Andrade Sapatos', Iara Abreu, professor Inácio De Nonno e Yara Cruz como 'Dona Florentina'. Embaixo: à esquerda, Flávia Fernandes como 'Maroquinhas Fru-Fru'. Acervo de Yara Cruz.



Em cima: da esquerda para a direita, Mauro Barbosa como 'Eulálio Cruzes'; Yara Cruz e Zelma Zaniboni, ao fundo, e Gilda Ferrara, no primeiro plano, como as 'irmãs Flores'; Regina Coeli como 'Dona Bolandina' e Eliomar Nascimento como 'Zé Botina de Andrade Sapatos'. Embaixo: os 'Juízes' e os 'Guardas'; da esquerda para a direita, Kreslin de Ycaza como 'Petrônio Leitão', Eliomar Nascimento como 'Zé Botina de Andrade Sapatos', Patrícia Galli como 'Dona Padarina', Alvaro Soares como 'Honestino', Breno Pessurno como 'Cosme' e André Heller como 'Damião'. Fotografias de José Leitão. Acervo de José Leitão.

1996

O 'Elixir do Amor

de Gaetano Donizetti e Felice Romani (libreto) – Ópera em dois atos
Estreia no Teatro della Canobbiana, Milão (Itália) – 1832

Abrindo o ciclo de homenagens pelos duzentos anos de morte do renomado compositor italiano, uma de suas mais populares óperas cômicas foi apresentada, em versão para o português e com dois elencos, em quatro récitas no Salão Leopoldo Miguez (20, 23, 27 e 30 de novembro).

A ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
apresenta

Os elenco estão reunidos na foz da Adiba para a festa de casamento mas está aí a
quinta pedra a minatura dos convidados. Empatão impõe que se celebre logo a festa. Nemmeno consegue
uma segundinha garantida com Dulcamara. Né que come só tem mais dobro. Nemmeno diz que os
régis para falar com o resto da sua comparsa. A hora das festas é mais solitária e ele já está bem glorioso
da carreira militar e na admiração das moças da adiba, deixando Adina indiferente e despitada.
Nemmeno os amigos resolvem a noite da morte do dia da festa de Nemmeno, que se desfaz
com os heróicos. Na saída dom Lato, Nemmeno liga à gata se levanta o centro das atenções por
causa do chumbo da chata. Moço com a barba, a amizade de Dulcamara e faz com que Dulca confundisse
sua preferência por Nemmeno. Adina, sempre de Dulcamara e desconfiante de desafeto de Adina,
vende o anel a Iberoglo, o que o traz com moças alheias que Nemmeno amava procurar.
A moça em questão, a que ele deslumbra é esta Viegas. O surgiu refinha esse contratenor
com a barriga de um verdadeiro soldado, e Dulcamara é seu príncipe fai assustado que vende
tudo o excesso de berlimas aos amigos, por que prece que se fôr rei de uma hora para outra.



CORO
Aspirantes:
Ana Paula Villena
Fernanda Schleicher
Lara Góes
Leticia Góes
Thays Soárez
Maria Paula Barreto
Bruna Souza Queiroz
Dirigente: José Figueiredo
Contraltos:
Raquel Nogueira
Flávia Moraes Ferreira
Daniela Siqueira
Cristina Pimentel
Yasmin Salomé
Baixos:
Diego Coelho
Prisciliano de Melo Júnior
Luis Henrique Paquette Meira
Maurício de Faria
Feminino:
Alessandra Ribeiro
Carla Edilane de Freitas
Daniela Góes
Júlia Reis
Jorge Reis Junior
Julio Matoso Braga dos Santos
Miguel Braga

Regista: José Figueiredo
Repartição vocal: Cátia Elizabeth Fischer

ORQUESTRA SINFÔNICA DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
COMPONENTES DESTE EVENTO

Programa de *O elixir do amor*, criação de Julie Pires e Angélica de Carvalho. Acervo do Setor Artístico.



Igor Vieira como 'Dulcamara' e Gilda Ferrara como 'Adina'.
Acervo de Igor Vieira.

Direção Cênica: Júlio Adrião
Direção Musical: Ernani Aguiar, Inácio De Nonno
Regência: Ernani Aguiar, Jésus Figueiredo, Oswaldo Carvalho

ELENCO

Adina: Gilda Ferrara
Nemorino: Ruben Cortez
Dulcamara: Igor Vieira, Luiz Kleber Queiroz
Belcore: Sergio Villela
Giannetta: Zelma Zaniboni, Luanda Siqueira

CORO

Sopranos: Ana Paula Vilhena, Fernanda Schleider, Isa de Azevedo Margarida, Tiharu Shiihara, Maria Aida Barroso, Renata Souza Queiroz
Contraltos: Bia Del Negro, Flávia Abranches, Karina Menezes Maria, Cristina Pimentel, Luciana Ramos
Baixos: Diego Coelho, Francisco de Sá d'El-Rei, Leonardo Pasqualle Mega, Mauricio de Faria
Tenores: Alexandre Rezende, Carlos Eduardo Fecher, Fábio Almeida de Oliveira, Jorge Reyes Junior, Júlio Marcos Bessa dos Santos, Miguel Braga
Regente: Jésus Figueiredo
Preparador Vocal: Carlos Eduardo Fecher

ORSEM

(Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ)
I Violinos: Vera C. Barreto (spalla), Antonella Pareschi, Adriana S. Rosa, Priscila Farias, Walter Hack, José E. Fernandes, Cremilda Marques, Lúcia Pereira, Lúcia Machado
II Violinos: Carlos Weidt, Kleber K. Vogel, Ana C. Gelape, Camila M. Bastos, Kelly D. Moura, José S. Rodrigues, Marília Aguiar, Maria Lúcia Costa, Giseli S. Costa, Márcia A. Almeida, Agostinho Nascimento, Antonio Penna
Violas: André Cardoso, Sávio Santoro, Paulo A. Castro, Helena Buzach
Oboés: Moisés A. Maciel, Hilton Caetano
Violoncelos: Paulo Santoro, Ricardo Santoro, Sérgio di Sabbato, Diana B. Lacerda, Henrique Drach, Rigoberto S. Moraes
Clarinetes: Gabriel G. Alberto, Ricardo S. Ferreira, Marcos dos Passos Jr.
Contrabaixos: Tarcísio J. da Silva, Voila C. Marques, Ivan Machado, Frankmar F. Fernandes, Elieser Neves
Fagotes: Juliano M. Barbosa, Mauro L. S. Ávila, Aloysio Fagerlande
Harpa: Hind A. Simões
Trompas: Eumar P. Oliveira, Fernando C. Andrade, Ronoilis S. Ferreira, Sérgio F. Motta, Ubiratan Alves
Flautas: Sammy Fucks, Geisa Felipe, Nilson S. Maia
Trompetes: Enrique M. Sanches, Alexandre L. de Assis, Marcelo Jardim

Tímpano: Elizeu Costa
Percussão: Cláudio L. Teixeira, Edmér S. Ferreira, Liliane S. Ferreira, Paulo R. Bogado

FICHA TÉCNICA

Tradução: Ernani Aguiar
Pianistas: Maria Aida Barroso, Maurilio Costa
Técnica Corporal Alexander: Roberto Revilleau, Valeria Campos
Cenografia e Adereços: Adriana Azevedo, Ana C. Faria, André Greco, Daniela Ferraz, Gabrielle Evellim, Iza Azevedo, Mário Passos, Rafael Rangel, Renata Lopes (Coordenação), Prof. Ronald Texeira (Orientação)
Figurinos e Adereços: Adriana Toci, Fernanda Sabino (Coordenação), Fernando Penna, Renata Emilião, Prof. Samuel Abrantes (Orientação)
Produção de Cenários e Figurinos: Fernanda Sabino, Renata Lopes
Cenotécnico: Silvio Muniz
Pintura de Arte: Rostand de Albuquerque, Leandro Pasqualle Mega
Costureira: Nelci Sereno
Iluminação: José Geraldo
Programação Visual: Angélica de Carvalho, Julie Pires
Assessoria de Imprensa: Maria Celina Machado
Fotografias do Programa: Angélica de Carvalho
Fotografias para Imprensa: Angélica de Carvalho, Marcia Carnaval
Direção de Produção: Kreslin de Ycaza
Assistente de Produção: Patrícia Galli

AGRADECIMENTOS

Adalberto Lima, Ana Celia Sá Earp, Carmelia Brito, Cilene Fadigas, Cláudio Oliveira, Djalma Alves de Lima, Dudu Sandroni, Emílio Kalil, Ermelinda A. Paz, Humberto Braga, João Carlos Guedes, Judith Imbassahy, Manoel Martins, Miguel Vellinho, Nadyr Mury Rabello, Neusa de Luca, Nívea Queiroz, Rejane de Barros, Robson Gonçalves, Sassá, Sérgio Domingues e SR-5.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

André Cardoso, Frederico Gerling Jr. (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Maryla Duse.

APOIO

Governo do Estado do Rio de Janeiro (Secretaria do Estado de Cultura e Esporte), Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Divisão Gráfica da UFRJ, Companhia da Luz, Centro Técnico de Artes Cênicas - Departamento de Difusão Cultural da FUNARTE, Werner Fábrica de Tecidos.



Acima: maestro Ernani Aguiar na regência de *O elixir do amor*. Página ao lado: sequência de fotografias do espetáculo, exceto a última, de divulgação. Luiz Kleber Queiroz como 'Dulcamara', Gilda Ferrara como 'Adina', Sérgio Villela como 'Belcore', Zelma Zaniboni e Luanda Siqueira como 'Giannetta' e Rubem Cortez como 'Nemorino'. Página dupla seguinte: grande cena com coro e, ao centro, Gilda Ferrara, orquestra e regente.
Fotografias de Márcia Carnaval. Acervo do SetCOM.







1997

O Chalaça.

de Francisco Mignone e Humberto Mello Nóbrega (libreto) – Ópera em dois atos
Estreia no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (Brasil) – 1973

Composta em 1972 para o Sesquicentenário da Independência, a ópera foi encenada como parte das comemorações do centenário de nascimento do compositor e professor de regência da Escola de Música, com a realização de duas récitas no Salão Leopoldo Miguez (11 e 12 de setembro).

Direção Cénica: José Henrique

Direção Musical: Ernani Aguiar e Inácio De Nonno

Regência: Ernani Aguiar, Jésus Figueiredo

ELENCO

Francisco Gomes da Silva: Ildebrando Moura

Domitila de Castro: Flávia Fernandes, Katya Kassaz

Felício de Mendonça: André Nudelman (UNIRIO)

Marquês: Eliomar Nascimento

Barão: Weber Duarte Siqueira

Ministro: Alexandre Garcia

1º Moleque: Celso Mariano

2º Moleque: Alexandre Rezende

1ª Dama: Maria Aida Barroso

2ª Dama: Fernanda Schleider

3ª Dama: Flávia Abranches

4ª Dama: Rejane de Carvalho

Plácido A. P. de Abreu: Alverto de Avis

Mordomos: Maurício de Faria, Murilo Neves

Almeida

CORO DE ÓPERA DA UFRJ

Regente: Jésus Figueiredo

Sopranos: Margarida Shiihara, Thais Linhares,

Maria Aida Barroso, Isa de Azevedo, Renata

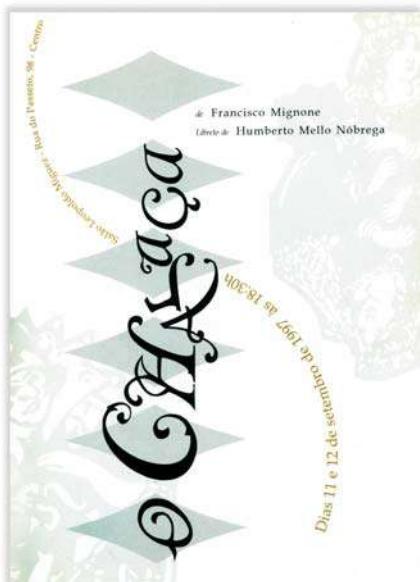
Queiroz, Fernanda Schleider, Lívia Dias

Contraltos: Patricia Medina, Cristina Gil, Flávia Abranches, Cristina Pimentel, Zelma Zanibone, Bia Del Negro, Rejane Carvalho

Baixos: Maurício de Faria, Marcos André Tavares,

Eduardo Ávila, Alexandre Garcia, Leonardo Mega

Tenores: Alberto de Avis, Marcello Pontes, Otto Ericksson, Fábio Pinto, Marcelo França, Miguel Torres, Alexandre Rezende



Capa do programa de *O Chalaça*, criação de Julie Pires e Angélica de Carvalho. Acervo do Setor Artístico.

ORSEM

(Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ)

I Violinos: Vera C. Barreto (Spalla), Daniel Andrade, Walter Hack, Cremilda Marques, José E. Fernandes, Ana C. Gelape, Lúcia Machado

II Violinos: Carlos Weidl, Kleber K. Vogel, Camila M. Bastos, Kelly Davis, José Antônio Lopes, Marília Aguiar, Maria Lúcia Costa, Agostinho Nascimento, Antonio Penna, Raquel Sodré Nunes

Violas: Helena Buzach, Ariana Nóbrega, André Cardoso

Violoncelos: Paulo Santoro, Ricardo Santoro, Sérgio di Sabbato, Henrique Drach, Gabriela Sepúlveda
Contra baixos: Tarcísio J. da Silva, Voila C. Marques, Elieser Neves

Clarinetes: Gabriel Gagliano, Ricardo S. Ferreira, Marcos dos Passos Jr.

Trompetes: Marcelo Jardim, Jonatas Rodrigues, Daniel Emile Moussa, Cleber Garcia Soares

Piano: Daniela Carvalho

Percussão: Claudio Teixeira, Edmér S. Ferreira, Liliane S. Ferreira

Flautas: Geisa C. Felipe, Nilson S. Maia, Jorge de Araujo Pires

Fagotes: Mauro L. S. Ávila, Aloysio Fagerlande, Cosme Silveira

Trombones: André Rodrigues, Antonio Henrique Seixas

Violões: Chuang Yu Ting, Felipe Freire

Oboés: Moises Maciel, Hilton Caetano, Claudio Gonçalves

Trompas: Eumar P. Oliveira, Ronoilis S. Ferreira, Sérgio F. Motta, Ubiratan Alves, Nelson José da S. Net

Harpa: Hind Simões

Tímpanos: Paraguassú Abrahão

FICHA TÉCNICA

Direção de Figurinos e Adereços: Samuel Abrantes

Direção de Produção: Meri Cristina Toledo Fraga

Pianista Preparadora: Maria Aida Barroso

Criação de Iluminação: José Geraldo Furtado

Assessoria de Imprensa: May Sant'Ana

Projeto Gráfico: Angélica de Carvalho, Julie Pires

Cenografia e Adereços: Renata Lopes (Coordenação), André Grecco, Daniela Ferraz, Gabrielle Evelim, Mário Passos, Rafael Rangel, Débora Britto

Figurinos: Reginaldo Rocha, Sônia Pazito

Preparação Corporal: Marcellus Ferreira

Maquiagem: Renata Queiroz, Jorge Reyes Junior

AGRADECIMENTOS

André Cardoso, Djalma Amaral (Orientador de Montagem), Robson Gonçalves e Equipe (Centro Técnico de Artes Cênicas – Funarte), Samuel Abrantes, Alunos da Escola de Belas Artes da UFRJ

APOIOS

Sub-Reitoria de Patrimônio e Finanças (UFRJ), Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (UFRJ), Superintendência Estadual do Banco do Brasil





Acima: sequência de fotografias de *O Chalaça*. Página ao lado: Flávia Fernandes como 'Domitila de Castro'. Fotografias de Márcia Carnaval. Acervo do SetCOM.

1998

O Franco . Atirador

de Carl Maria von Weber e Johann Friederich Kind (libreto) – Ópera em três atos
Estreia no Schauspielhaus Zürich, Berlim (Alemanha) – 1821

Considerada a obra inaugural do repertório operístico alemão, foi apresentada, em comemoração aos 150 anos da Escola de Música, com tradução para o português, em quatro récitas no Salão Leopoldo Miguez (17, 18, 19 e 20 de dezembro).

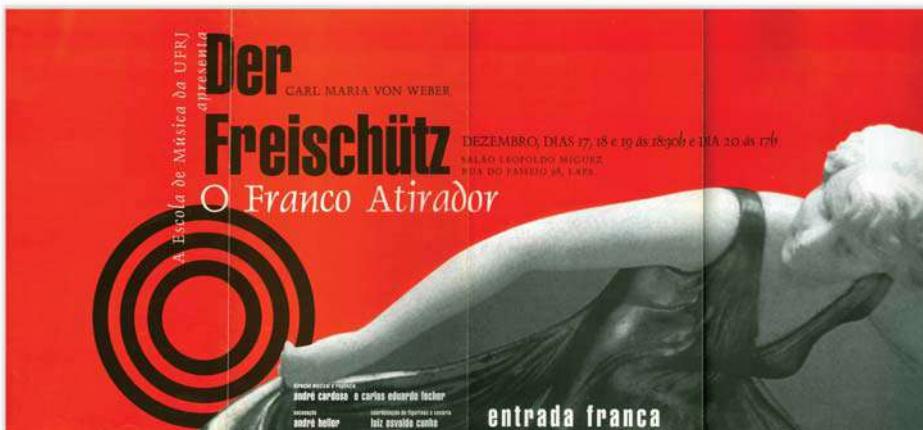
Direção Musical e Regência: André Cardoso,
Carlos Eduardo Fecher
Concepção e Direção Cênica: André Heller

ELENCO

Max: André Nudelmam, Antônio Pedro,
Weber Duarte (Doppione)
Killian: Murilo Neves, Fabrício Claussen
Kuno Eremit: Eliomar Nascimento
Kaspar: Eduardo Amir, Sérgio Villela
Agatha: Celinelena Letto, Lucia Bianchini
Ännchen: Juliana Castanho
Damas: Ana Kneipp, Rany Boechat, Rejane Ruas,
Soraya Lettieri, Valéria Voigt
Ottokar: Fabrício Claussen, Murilo Neves

CORO CONTRAPONTO

Regência: Carlos Eduardo Fecher
Sopranos: Ana Celina Lins, Cristina M. do Nascimento, Elizabeth Marinho, Giovana Medeiros Vieira, Josiane Roberts, Lou'Ané Franco, Patrícia Rosendo Marques, Fani Fernandes da Silva, Isa de Azevedo*, Marcia Cristina Ferraz*, Renata Queiróz*, Margarida Shihra*, Thaís de Linhares
Contraltos: Andréa Kreischer, Cátia Carvalhal, De Lourdes Oliveira Franco, Lucieny de Oliveira, Silvara da Silva, Bia Del Negro*, Patrícia Medina*
Baixos: José Antônio Martins, Leonardo Pasqualle Mega*, Dino Freitas*, Ernani Rosa Neto, Marcus Vinícius Vargas, Leonardo Bruno Ferreira, Michel de Souza, Maurício de Faria*, Ângelo Villas Boas Tribuzy
Tenores: Cláudio Vargas Freitas, Cláudio Martins da Silva, Luís Carlos de Oliveira, Robson José Raeder, Alberto de Avis*, Fernando Castro, Fábio Almeida*, Marcelo Pontes*
(*) Alunos da Escola de Música da UFRJ



Cartaz-programa de *O franco atirador*, criação de Angélica de Carvalho. Acervo do Setor Artístico.

ORSEM

(Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ)

I Violinos: Vera Barreto, Daniel Andrade, Kelly Davis, Cremilda Marques, Camila Bastos, José Eduardo Fernandes, Ana Gelape, Walter Hack, Kleber Vogel, Lúcia Bandeira, José Antônio Lopes

II Violinos: Carlos André Weidt, Raquel Sodré Nunes, Marília Aguiar, Juliana Barbosa Fernandes, Leonardo Bandeira, Pedro Mibieli, Elisa Oliveira, Renata Jordão, Diogo Carvalho, Antônio Pena, Agostinho Nascimento

Violas: José Ricardo Taboada, Fernando Maia, Helena Buzack, Paulo de Castro

Violoncelos: Ricardo Santoro, Marzia Miglieta, Henrique Drach, Paulo Santoro, Gabriela Sepúlveda, Alba Cristina B. Souza, Sérgio Di Sabbatto

Contrabaixos: Tarcísio Silva, Voila Marques, Fernando G. Bittencourt

Flautas: Geisa Felipe, Nilson Maia, Tiago Gagliano, Carlos Omar Fadul

Oboés: Moisés Maciel, Eliezer dos Santos, Cláudio Gonçalves

Clarinetas: Ricardo Ferreira, Marcos dos Passos Jr., Gabriel Gagliano, Alessandro Ribeiro Pinto

Fagotes: Raimundos B. da S. Netto, Sérgio Malafaia, Efraim Araújo de Carvalho

Trompas: Eumar de Oliveira, Ronoilis Ferreira, Sérgio Motta Furtado, Nelson José da Silva Neto, Ubiratan Alves

Trompetes: Jailson Varelo de Araújo, Clever Garcia Soares, Nilson de Oliveira Coelho

Trombones: André Rodrigues Câmara, Marcos Botelho Lage, Gilmar Ferreira, Fernando Jovem da Silva, Antônio Henrique de Oliveira

Tímpanos: Karla Bach

Direção Musical: Ernani Aguiar, André Cardoso

Montador: Manoel Martins

FICHA TÉCNICA

Preparação Musical: André Cardoso, André Heller, Carlos Eduardo Fecher

Pianista Correpetidor: Dília Tosta

Coordenação de Figurinos e Cenário: Luiz Oswaldo Cunha

Equipe de Figurinos: Reginaldo Rocha, Alexandre Cunha

Cenógrafos: Isa de Azevedo, Alberto de Avis

Cenógrafos Assistentes: Natália Lana Cruz, Melissa Tinoco, Patrícia Machado

Assistentes de Cenografia: Thaiza Duarte, Noemíia Martins

Criação/Operação de Luz: Mario Junior, Maurício de Senna

Iluminação: Art Light

Divulgação: Eli Rocha Promoções

Tradução e Adaptação do Texto: André Heller

Programação Visual: Angélica de Carvalho

Direção de Produção: Leo Soares, André Heller

APOIO

Werner Fábrica de Tecidos, Luvaria Gomes



Cena com coro e solistas: da esquerda para a direita, Fabricio Claussen como 'Killian', Juliana Castanho como 'Annchen', Lucia Bianchini como 'Agatha', André Nudelman como 'Max' e Eliomar Nascimento como 'Kuno Eremit'; no fosso, ORSEM sob a regência de André Cardoso.
Fotografias de José Leitão. Acervo de José Leitão.



Cenas com coro e solistas. Em cima: à esquerda, Lucia Bianchini como 'Agatha', Rejane Ruas como 'Anchen' e Juliana Castanho como 'Dama'. Embaixo: à direita, Eduardo Amir como 'Kaspar' e um soldado.
Fotografias de José Leitão. Acervo de José Leitão.

2001

A Volta do Estrangeiro

de Felix Mendelssohn e Karl Klingemann (libreto) – Ópera em um ato
Estreia em apresentação privada, Berlim (Alemanha) – 1829

Depois de um intervalo de dois anos, o projeto retornou ao palco com a ópera cômica em um ato do compositor alemão, concebida como uma homenagem às bodas de prata de seus pais, sendo apresentada, em primeira audição no Brasil, em quatro récitas no Salão Leopoldo Miguez (13, 14, 16 e 17 de agosto).

Direção Musical e Regência: Ernani Aguiar
Direção Cênica: Walter Lima Torres

ELENCO

Lisbeth: Cristina Caldas, Grace Castro
Mãe: Carla Cecília Odorizzi
Klaus: Tobias Volkmann, Murilo Neves
Schultz: Murilo Neves, Tobias Volkmann
Hermann: Antônio Pedro de Almeida

CORAL DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Regente: Sérgio Pires
Sopranos: Beatriz Pardal, Cristina Carrão, Gesiane Castro, Mônica Bittencourt, Solange Rocha
Contraltos: Célia Oliveira Silva, Débora Fontainha, Elaine Marraschi, Gisele Sant'Ana
Tenores: André Amaral, Cláudio Moreira, José Emanuel, José Mirabeau, Paulo Roberto de S. Dantas
Baixos: Cid Caldas, Leonardo Caldas, Rigoberto Moraes, Ulisses Amaral, Emerson Lima

ORSEM

(Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ)

I Violinos: Daniel Andrade (Spalla), Raquel Sodré Nunes, Camila Bastos, Walter Hack, Ana Raquel Feitosa, Pedro Mibieli, Carmelita Reis, Cremilda Marques, André Bukovitz
II Violinos: Carlos André Weidt, Kelly Davis, Adriano Oliveira, Marília Aguiar, Lucia Bandeira, Diogo Carvalho, Elisa Pais, Leonardo Fantini, Frida Maurine B. Barros
Violas: José Ricardo Taboada, Fernando Maia, Claudia Rosa, Helena Buzack
Violoncelos: Paulo Santoro, Ricardo Santoro, Marzia Miglieta, Henrique Drash, Luciane Machado, Gabriela Sepúlveda, Sérgio Di Sabbato
Contrabaixos: Tarcísio Silva, Voila Marques, Maria Edith Teixeira
Flautas: Verônica Marques, Marcelo de Mello, Wilson Simonal de Souza, Vitor Moutinho Soma
Oboés: Prof. José Francisco Gonçalves, Hilton Caetano da Silva, Jeferson Nery de Figueiredo, Shirlene Mouzinho
Clarinetas: Thiago Veiga Tavares, Patrícia Monção, Márcio Miguel Costa, Beatriz Yauner, Marcelo Neves

Fagotes: Paulo Roberto S. da Silva, Eduardo Schelb,
Efraim Araújo

Trompas: Sérgio Motta Furtado, Natanael da
Conceição Benedito, Cynthia Ferreira Brito

Trompetes: Nilson de Oliveira Coelho, Leandro
Taveira, Jessé Sadoc

Tímpanos: Edmère Ferreira

Direção Musical: Ernani Aguiar, André Cardoso

Naipes de Sopros: Eduardo Monteiro (Prof.
Responsável)

FICHA TÉCNICA

Diretor Assistente e Preparador Vocal: Inácio
De Nonno

Pianista Correpetidor: Giulio Draghi

Tradução: Tobias Volkmann

Iluminação Cênica: Renato Machado

Cenário: Rodrigo Santana

Figurinos: Beth Felipecki

Cenotécnica: Humberto e Equipe

Pintura de Arte: Marcelo Ervilha

Equipe de Iluminação: João Antônio, Bruno
Barreto, Gilberto

Equipe de Figurinos e Adereços: Aline Blasi,
Bianca de Laurentis, Desirée Bastos, Luciana
Rocha, Nathalia Fontenelle

Adereços de Cena: Carla Vaz, Thaís da Costa,
Veruska Artiga

Assistentes de Direção: Eduardo Katz, Larissa
Câmara, Claudio Voikart, Rita de Pinna

Divulgação: Maria Celina Machado,
May Sant'Anna

Programação Visual: Márcia Carnaval

Digitação: Fátima Cordeiro

Produção: Rosimaldo Nascimento

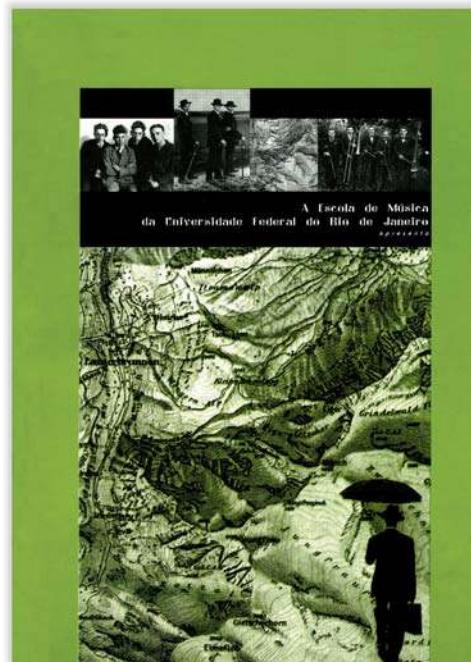
Suporte Técnico: Agenor Ribeiro Pinto

AGRADECIMENTOS

Central Globo de Produções, CPL

APOIO

Reitoria da UFRJ, Fundação Universitária
José Bonifácio



Capa do programa de *A volta do estrangeiro* com fotografias de August Sander (1876-1964), criação de Márcia Carnaval.
Acervo do Setor Artístico.



Acima: na sequência de fotografias coloridas, Tobias Volkmann como 'Klaus' e Carla Cecília Odorizzi como 'Mãe'; na sequência em preto e branco, Grace Castro como 'Lisbeth', Antônio Pedro de Almeida como 'Hermann', Tobias Volkmann como 'Klaus' e Carla Cecília Odorizzi como 'Mãe' e, ajoelhado, Murilo Neves como 'Schultz'. Página ao lado: Carla Cecília Odorizzi. Fotografias de Márcia Carnaval. Acervo do SetCOM.







Cena com coro e solistas: ao centro, da esquerda para a direita, Grace Castro, Antônio Pedro de Almeida, Tobias Volkmann, Carla Cecília Odorizzi e, ajoelhado, Murilo Neves; no fosso, ORSEM sob a regência de Ermanni Aguiar. Fotografia de Márcia Carnaval. Acervo do SetCOM.

2002

•Don •Pasquale

**de Gaetano Donizetti e Giovanni Ruffini (libreto) – Ópera em três atos
Estreia no Théâtre Italien, Paris (França) – 1843**

Considerada uma das óperas bufas mais apreciadas, por suas melodias cativantes e trama rápida, foi encenada, com dois elencos e no idioma original, em quatro récitas no Salão Leopoldo Miguez (8, 9, 10 e 11 de julho).

Direção Musical e Regência: André Cardoso
Direção Cênica: Diva Pieranti

ELENCO

Don Pasquale: Emerson Lima, Luiz Kleber Queiroz
Norina: Grace Castro, Danielle dos Santos, Willa Martins

Ernesto: Clayber Cova, Antônio Pedro de Almeida, Alexandre Longo

Doutor Malatesta: Tobias Volkmann, Murilo Neves
Notário: Maurício Faria, Ivan Nascimento

CORO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Maestro Preparador: Jésus Figueiredo

Regente Assistente: Rigoberto de Moraes

Sopranos: Beatriz Pardalls, Camila Barcellos, Caroline Barcellos, Gesiane Castro, Josení Jordão, Ana Cristina Caldas

Contraltos: Marcia Vianna, Raquel Gaboardi, Tatiana Dumas

Tenores: Ivan Jorgensen, Marco Antônio Jordão, Ricardo Neves

Baixos: André, Maurício Faria, Rigoberto de Moraes

ORSEM

(Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ)

I Violinos: Ana Raquel Feitosa (Spalla), Pedro Mibieli, Daniel Andrade, Camila Bastos, Elisa Pais, Walter Hack, Carmelita Reis, André Bukovitz, Diogo Carvalho

II Violinos: Carlos André Weidt, Kelly Davis, Adriano Oliveira, Marília Aguiar, Cremilda Marques, Joyce Resende, Paula Amy, Lucia Bandeira, Frida Maurine, Julia Selles, Leonardo Fantini

Violas: José Ricardo Taboada, Fernando Maia, Claudia Rosa, Helena Buzack



Cartaz-programa de *Don Pasquale*, criação de Márcia Carnaval. Acervo do Setor Artístico.

Violoncelos: Ricardo Santoro, Paulo Santoro, Gabriela Sepúlveda, Luciane Machado, Sérgio Di Sabbato
Contrabaixos: Tarcísio Silva, Voila Marques, Maria Edith Teixeira
Flautas: Marcelo de Mello, Wilson Simonal de Souza, Fernando Trocado, Vitor Moutinho Soma
Oboés: José Francisco Gonçalves, Hilton Caetano da Silva, Shirlene Mouzinho, Emmanuel da Silva Monteiro
Clarinetas: Beatriz Stutz Yauner, Thiago Veiga Tavares, Marcelo Neves, Márcio Costa
Fagotes: Efraim Araújo, Eduardo Schelb, André Januário
Trompas: Luciano Oliveira, Sérgio Motta Furtado, Cynthia Brito, Tatiana Segalote, Ubiratan Alves
Trompetes: Leandro Taveira Soares, Alexandre Inácio, Renato dos Santos, Geovane Florindo
Trombones: Flávio Américo, Eduardo dos Santos, Fernando Jovem, Leonardo Silva
Tímpanos: Gilberto Machado
Percussão: Gabriel Guenther Soares, Edmère Ferreira
Direção Musical: Ernani Aguiar, André Cardoso
Naipes de Sopros: Eduardo Monteiro (Prof. Responsável)

FICHA TÉCNICA

Assistente de Direção Cênica: Sérgio Domingues
Assistentes de Direção e Contrarregras: Claudio Volkart, Larissa Câmara, Liliane Xavier, Maria Fernanda Lamim, Michelle Fernanda Ferreira, Rita de Pinna, Prof. Walter Lima Torres Neto (Coordenação)

Pianistas Correpetidores: Prof. Giulio Draghi,
Rigoberto Moraes, Cássia Borja

Maestros Internos: Rigoberto Moraes, Cássia Borja
Coreografia: Denis Gray
Bailarinos: Daniela Pereira, Leonardo Vidal
Iluminação Cênica: Marinaldo Cruz
Coordenação de Cenários e Figurinos: Beth Felipecki
Cenários: Leonardo Dantas
Assistentes de Cenografia: José Augusto Carrilho, Janaína Leal Nunes, Marcelle Vaz, Flávia Alonso Ferreira, Desirée Bastos
Figurinos e Adereços: Juliana Prado, Annik Salmin, Tais Costa, Renata Russo, Denilce Victório Franci, André Uytanna
Cenotécnicos: André Salles (Coordenação), Sidney Silveira, Kerris Albuquerque, Adão Negão
Costureira: Deia
Pintura de Arte: Denilce Victório Franco
Maquiagem: Manuel Proa
Produção: Setor Artístico Cultural da EM/UFRJ
Diretor Artístico: André Cardoso
Divulgação: Maria Celina Machado, May Sant'Anna
Texto do Programa: May Sant'Anna
Programação Visual: Márcia Carnaval
Digitação: Fátima Cordeiro
Produção: Rosimaldo Martins

AGRADECIMENTOS

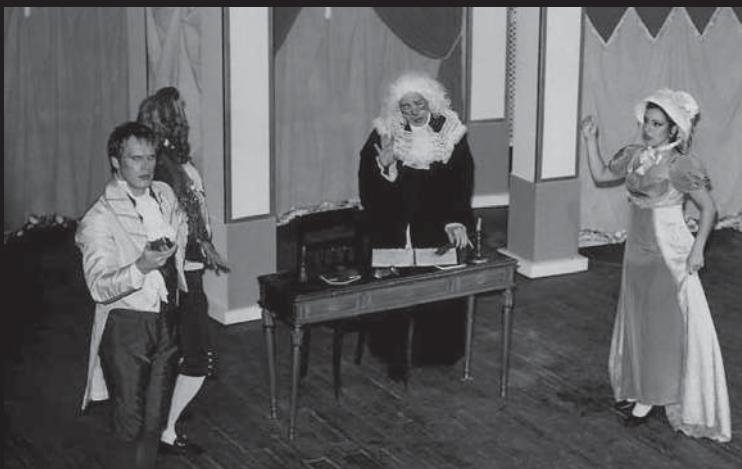
AGRADECIMENTOS
Central Globo de Produções, Theatro Municipal
do Rio de Janeiro, Escola Estadual de Dança
Maria Olenewa, Maria Luiza Noronha, Denis
Gray

APOIO

Reitoria da UFRJ, Fundação Universitária
José Bonifácio



Em cima: Willa Martins como 'Norina' e Murilo Neves como 'Doutor Malatesta'. No meio: em pé, Murilo Neves e Luiz Kleber Queiroz como 'Don Pasquale' e, sentados, Willa Martins e Alexandre Longo como 'Ernesto'. Embaixo: Luiz Kleber Queiroz, Mauricio de Faria, Willa Martins e Alexandre Longo. Acervo de Willa Martins.



Em cima: Luiz Kleber Queiroz, três coristas e Grace Castro como 'Norina'. No meio: da esquerda para a direita, Tobias Volkmann como 'Doutor Malatesta', Emerson Lima como 'Don Pasquale', Mauricio de Faria como 'Notário' e Grace Castro. Embaixo: Emerson Lima e Grace Castro e, no fosso, ORSEM sob a regência de André Cardoso. Acervo de Grace Castro.

2003

As 'Bodas de Fígaro

de Wolfgang Amadeus Mozart e Lorenzo Da Ponte (libreto) – Ópera em quatro atos
Estreia no Burgtheater, Viena (Áustria) – 1786

Uma das obras-primas da parceria entre o compositor e o libretista Da Ponte, a ópera cômica em quatro atos foi montada com até três solistas por personagem em quatro récitas no Salão Leopoldo Miguez (11, 12, 13 e 14 de junho).

Direção Musical: André Cardoso

Direção Cênica: André Heller

Regência: André Cardoso, Rigoberto Moraes

ELENCO

Figaro: Emerson Lima, Ildebrando Moura
Susanna: Lívia Cristina, Paloma de Almeida, Danielle Gregório
Condessa de Almaviva: Cristina Caldas, Fernanda Schleider, Paloma Godoy
Conde de Almaviva: Tobias Volkmann, Homero Velho
Cherubino: Carolina Faria, Carla Cecília Odorizzi
Bartolo: Jorge Mathias
Marcelina: Solange Rocha, Cássia Borja
Basilio/Curzio: Ivan Jorgensen, Marco Antônio
Antônio: Maurício de Faria
Barbarina: Willa Soanne

CORO

Regente: Jésus Figueiredo

Sopranos: Danielly Souza, Ana Cláudia Reis, Karina Gulias

Tenores: André Cantanhêde, Rafael Souza, Leonardo Correia, Fabrício Schlee Eyler

Contraltos: Chistynnne Álice, Vera Regina Menezes

Baixos: Fábio Neves Pontes, Thiago Dias dos Santos, Raphael Pinto Correia

ORSEM

(Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ)

I Violinos: Taís C. Soares (Spalla), Pedro Mibleli, Kelly Davis, Elisa Pais, Daniel Andrade, André Bukovitz, Walter Hack, Diogo Carvalho, Carmelita Reis, Raquel Sodré Nunes, Leonardo Fantini, Sônia Katz

II Violinos: Carlos André Weldt, João Carlos F.

L. Júnior, Ronaldo Gonçalvez Simões, Ricardo Coimbra, Marília Aguiar, Adriano Oliveira, Lucia Bandeira, Frida Maurine Barros, Paula Amy, Joyce Rezende, Esther Sodré Nunes, Dhiego Lima

Violas: Ernani Aguiar, Reneide Gonçalvez Simões, Helena Muzack, Ana Cristina Werneck

Violoncelos: João Bustamante Teixeira, Hudson Neres Lima, Fábio Oliveira Coelho, Ricardo Santoro, Henrique Drach, Sérgio Di Sabbato, Marzia Miglieta, Paulo Santoro, Lílian Romero Sá

Contrabaixos: Tarcísio Silva, Voila Marques, Maria Edith Teixeira, André Santos, Leonardo Barreto, Giane de Oliveira, Diego da Rocha

Flautas: Marcello Mello, Victor Moutinho Somma, Wilson Simonal de Souza, Sofia Cecatto, Ruben Eloi Schuenek

Oboés: José Francisco Gonçalves, Hilton Caetano da Silva, Davi Sitta Suhett, Emmanuel da Silva Monteiro

Clarinetas: Thiago Veiga Tavares, Marcelo Ferreira, Beatriz Stutz Yaunner, Gilson Balbino Thomé, Ana Elisa Silva, Moisés Santos, Patrícia Monção, José Batista Júnior

Fagotes: André Januário, Eduardo Schelb, Sérgio Malafaia, Raimundo Barreto

Trompas: Sérgio Motta, Cynthia Brito, Ubiratan Alves, Diógenes de Souza

Trompetes: Jessé Sadoe, Ramon Oliveira, Renato Ernesto Cristiano de Souza, Leandro Taveira, Alexandre Inácio, Geovane Florindo

Tímpanos: Marcio Romano Ianelli

Naipe de Sopros: Eduardo Monteiro (Prof. Responsável)

Recitativos ao Cravo: João Rival

Direção Musical: Ernani Aguiar, André Cardoso

FICHA TÉCNICA

Assistência de Direção: Ana Paula Abreu, Cínthia Mendonça, Débora Pagani, Julianna dos Santos, Lívia Jennings, Luana Sampaio, Luciana Brumm, Menelick de Carvalho, Rafael Ribeiro, Rodrigo Garcia (Curso de Direção Teatral da Escola de Comunicação), Walter Lima Torres (Coordenação)

Pianistas Correpetidores: Jonas Dantas, Letícia Lima, João Rival

Preparação Vocal: Marcos Menescal

Direção de Produção: Meri Cristina Toledo Sant'Ana Fraga

Assistente de Direção: Rosimaldo Nascimento

Digitação: Fátima Cordeiro

Assessoria de Imprensa: Maria Celina Machado

Design Gráfico: Márcia Carnaval

Figurinos: Letícia da Hora dos Santos, Patrícia de Aguiar Barcellos, Raquel Teles de Vilela, Fátima Gonçalves, Michele Dias Augusto (Disciplina Indumentária III da Escola de Belas Artes), Beth Filipecki (Coordenação)

Cenografia: Desirée Bastos, Marcelo Motta, Marcelo Pinto Vieira, Rodrigo Cohen, Roberta Nicoll (Curso de Cenografia da Escola de Belas Artes), Ronald Teixeira (Coordenação), Tobias Volkmann

Maquiagem e Cabelos: Flávia Cavalcante, Karina Maldonado (Escola de Belas Artes), Wilson Pimenta (Coordenação)

Iluminação: José Geraldo (Escola de Educação Física e Desportos)

Coreografia: Eleonora Gabriel (Diretora de Arte da Companhia Folclórica do RJ/UFRJ)

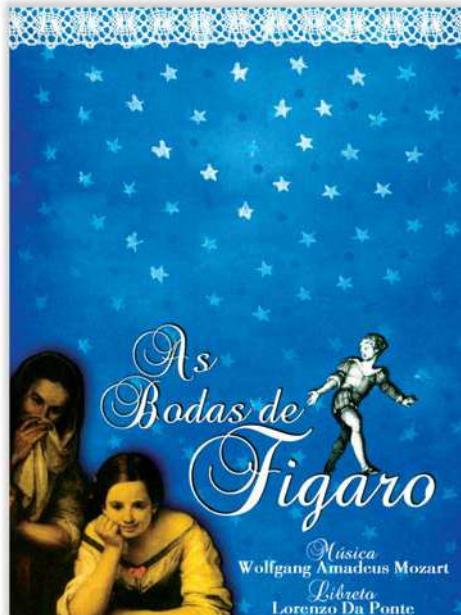
Legendas: Eddyngio Rossetto (Ato Primo Produção Cultural)

PATROCÍNIO

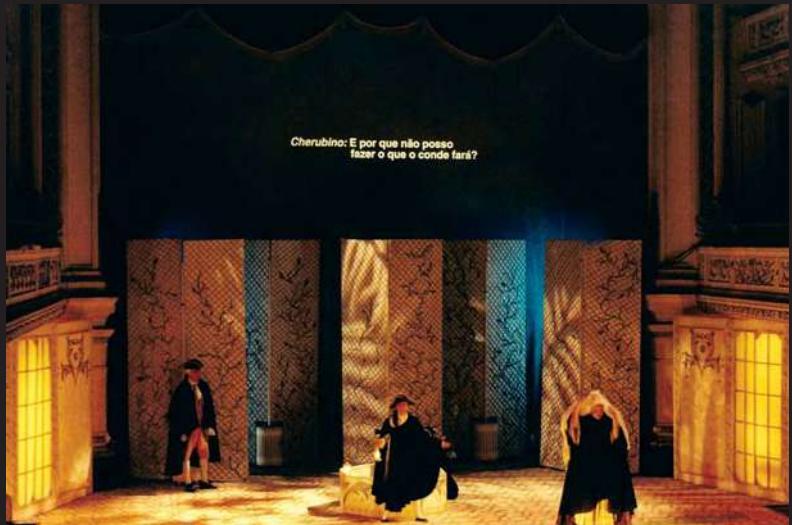
Fundação José Bonifácio, Sub-Reitoria de Patrimônio e Finanças

APOIO

Associação dos Ex-Professores da Escola de Música da UFRJ (AExPEM)



Convite de *As bodas de Figaro* com detalhe da obra do pintor espanhol Bartolomé Esteban Murillo (1618-1682), criação de Márcia Carnaval, impresso na Divisão Gráfica da UFRJ. Acervo do Setor Artístico.



Em cima: da esquerda para a direita, Homero Velho como 'Conde', Carla Cecília Odorizzi como 'Cherubino' e Cristina Caldas como 'Condessa'. No meio: à esquerda, sentado, Homero Velho; ao centro, Lívia Cristina como 'Susanna' e Willa Soanne como 'Barbarina'; à direita, sentada, Cristina Caldas como 'Condessa'. Embaixo: à esquerda, Lívia Cristina e Jorge Mathias como 'Bartolo'; à direita, Tobias Volkmann como 'Conde' e, sentada, Carolina Faria como 'Cherubino'. Acervo de Desirée Bastos.



Desenhos de figurinos criados por Michele Dias Augusto, Letícia dos Santos, Patrícia Barcellos, Raquel Vilela e Fátima Gonçalves, da Escola de Belas Artes, coordenação de Beth Filipecki. Acervo de Michele Dias Augusto.

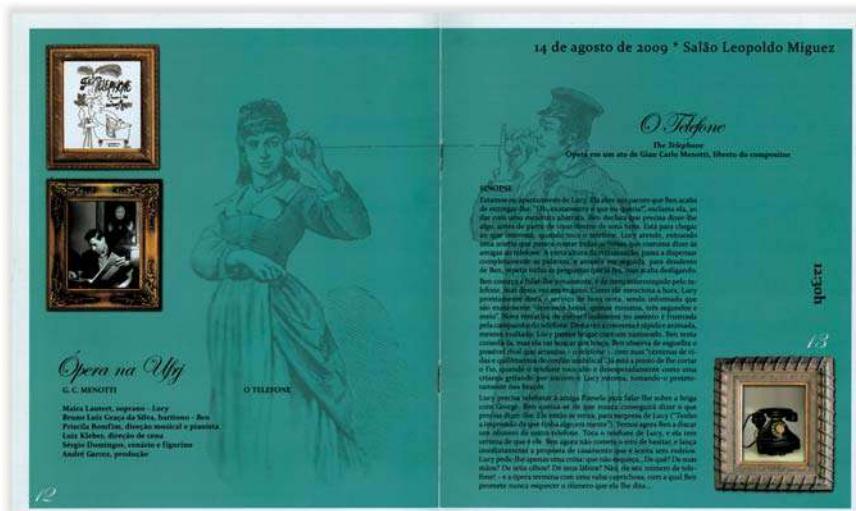
2009

O Telefone.

de Gian Carlo Menotti – Ópera em quatro atos

Estreia no Heckscher Theater, Nova York (Estados Unidos) – 1947

Com recitativos em português e árias em inglês, a divertida ópera foi apresentada com redução para piano no Hall da Escola de Música (14 de agosto).



Programa (págs. 12 e 13) de comemoração do 161º Aniversário da Escola de Música, com *O telefone*.
Acervo do Setor Artístico.

Direção Musical, Piano: Priscila Bomfim
Direção Cênica: Luiz Kleber Queiroz

ELENCO

Lucy: Maíra Lautert
Ben: Bruno Luiz Graça da Silva

FICHA TÉCNICA

Produção: André Garcez

Cenário e Figurinos: Sérgio Domingos

Setor Artístico da Escola de Música: Eduardo Biato (Diretor), André Garcez, Eduardo Luís, Fátima Cordeiro, Nancy Blum, Rosimaldo Martins

Projeto Gráfico: Márcia Carnaval

Divulgação: Andréa Pestana

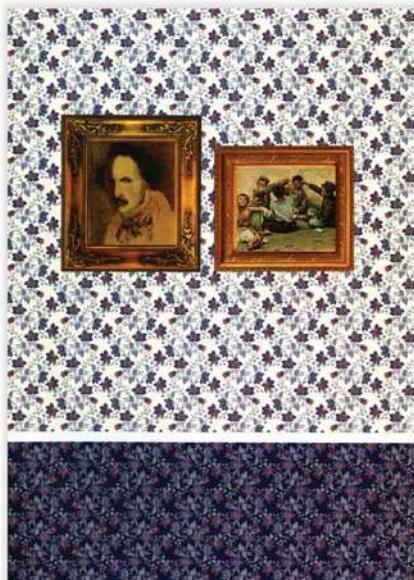
APOIO

PETROBRAS, Banco do Brasil

2009 •Rita.

de Gaetano Donizetti e Gustave Vaëz (libreto) – Ópera em um ato
Estreia no Théâtre National de l'Opéra-Comique, Paris (França) – 1841

Com recitativos em português e árias cantadas em italiano, a ópera cômica foi encenada com redução para piano no Hall da Escola de Música (8 de setembro), e na Sala Municipal Baden Powell (18 de outubro).



RITA

de Gaetano Donizetti

A história começa na pousada de Rita, esposa tirânica do timido Beppe. A vida do casal é tranquila até o dia em que chega Gaspar, primeiro marido de Rita que todos tomavam por morto, mas que, na verdade, havia sobrevivido a um naufrágio. Pensando que Rita houvesse morrido num incêndio, Gaspar volta para pegar o testamento de óbito e assim poder casar-se novamente com Rita. Gaspar não entende que Beppe vive na situação uma oportunidade de se ver livre dos maus-tratos de Rita. Os dois maridos de Rita acabam decidindo jogar para resolver quem ficará com ela. Ambos, secretamente, procuram perder, mas Gaspar acaba vencendo e, portanto, obrigado a casar-se com Rita. Beppe, desesperado, tenta se recusar a voltar para ele. Gaspar consegue, então, fazer com que Beppe declare seu desejo de continuar marido de Rita, e que esta lhe dê o contrato de matrimônio para ser destruído e ele, assim, poder voltar a ser livre.



Programa (págs. 2 e 3) de *Rita*. Acervo do Setor Artístico.

Direção Musical: Lúcio Zandonade
Direção Cênica: Bruno Furlanetto

ELENCO

Rita: Manuela Vieira
Beppe: Raoni Hübner
Gasparo: Romulo Nicolai

Piano: Dília Tosta

FICHA TÉCNICA

Tradução: Giulio Draghi
Cenário e Figurinos: André Garcez
Produção: André Garcez, Andréa Pestana
Setor Artístico da Escola de Música: Eduardo Biato (Diretor), André Garcez, Eduardo Luís, Fátima Cordeiro, Nancy Blum, Rosimaldo Martins
Projeto Gráfico: Márcia Carnaval

APOIO

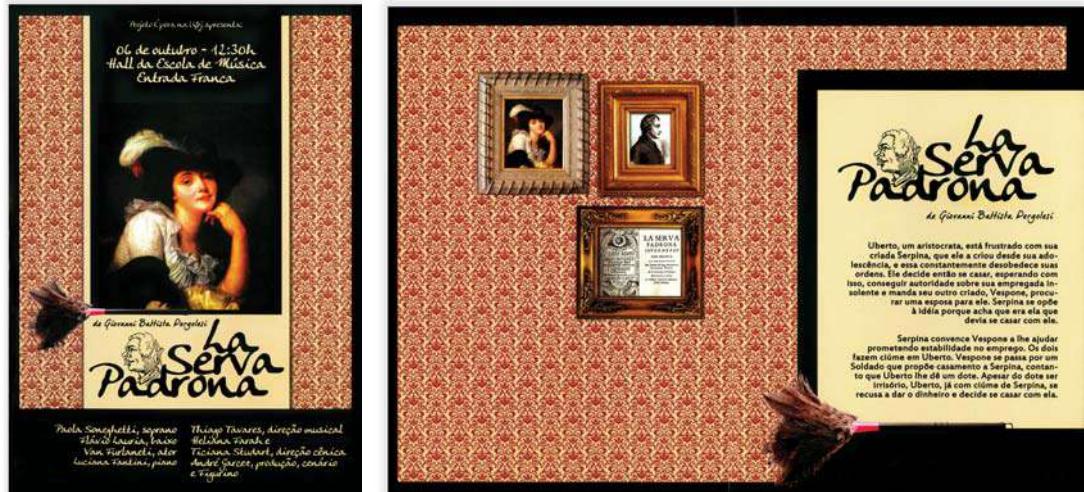
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, PETROBRAS, Bar Essencial da Lapa

2009

•La Serva Padrona

de Giovanni Battista Pergolesi e Gennaro di Federico (libreto) – Ópera em dois atos
Estreia no Teatro San Bartolomeo, Nápoles (Itália) – 1947

O consagrado *intermezzo* do compositor italiano foi encenado no idioma original, com redução para piano, no Hall da Escola de Música (6 de outubro) e no Teatro Instituto Brasileiro de Administração Municipal/IBAM (13 de outubro).



Programa (capa e págs. 2 e 3) de *La serva padrona*. Acervo do Setor Artístico.

Direção Musical: Thiago Tavares

Direção Cénica: Heliana Farah, Ticiana Studart

ELENCO

Serpina: Paola Soneghetti

Umberto: Flávio Lauria

Vespone: Van Furlaneti

CORO

Soprano: Paola Soneghetti

Baixo: Flávio Lauria

Piano: Luciana Fantini

FICHA TÉCNICA

Produção, Cenário e Figurino: André Garcez

Setor Artístico da Escola de Música: Eduardo Biato (Diretor), André Garcez, Eduardo Luís, Fátima Cordeiro, Nancy Blum, Rosimaldo Martins

Projeto Gráfico: Márcia Carnaval

Divulgação: Andréa Pestana

APOIO

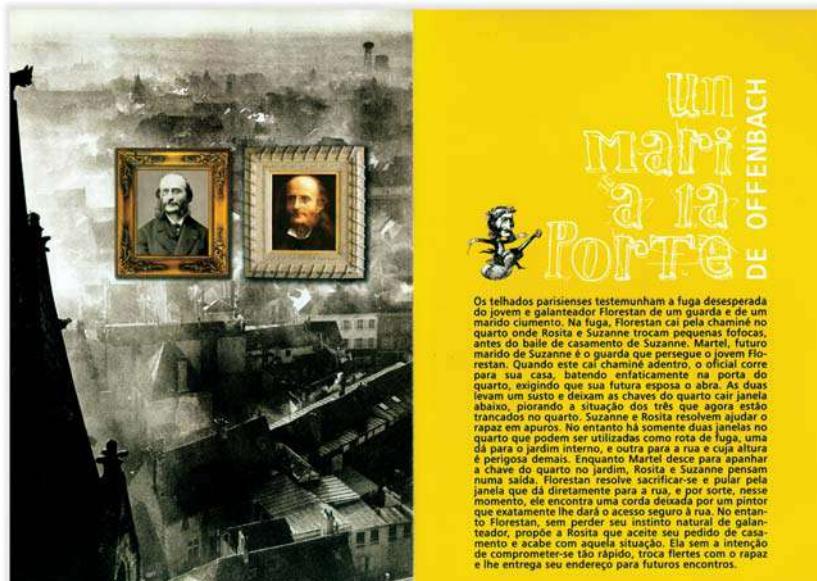
PETROBRAS, Banco do Brasil, Bar Essencial da Lapa

2009

•Un Mari à la Porte•

de Jacques Offenbach e Alfred Delacour e Léon Morand (libreto) – Ópera em um ato
Estreia no Théâtre des Bouffes Parisiens, Paris (França) – 1859

A ópera cômica em um ato foi encenada em francês, com redução para piano, no Hall da Escola de Música (17 de novembro) e no Teatro Instituto Brasileiro de Administração Municipal/IBAM (24 e 26 de novembro).



Programa (págs. 2 e 3) de *Un mari à la porte*. Acervo do Setor Artístico.

Direção Musical: Thiago Sias

Direção Cênica: Heliana Farah, Van Furlaneti

ELENCO

Rosita: Lina Mendes

Martel: Romulo Nicolai

Suzanne: Noeli Mello

Florestan: Raoni Hübner

Piano: Jonas Dantas

FICHA TÉCNICA

Cenário e Figurinos: André Garcez

Produção: André Garcez, Andréa Pestana

Setor Artístico da Escola de Música: Eduardo Biato (Diretor), André Garcez,

Eduardo Luís, Fátima Cordeiro, Nancy Blum, Rosimaldo Martins

Projeto Gráfico: Márcia Carnaval

APOIO

PETROBRAS

2010

O Segredo de Susanna.

de Ermanno Wolf-Ferrari e Enrico Golisciani (libreto) – Ópera em um ato
Estreia no Teatro Nacional de Munique, Munique (Alemanha) – 1909

Cantado em italiano, o *intermezzo* foi apresentado com redução para piano no Hall da Escola de Música (27 e 28 de abril) e no Teatro Instituto Brasileiro de Administração Municipal/IBAM (30 de abril e 3 de maio).

Direção Musical: Juliano Dutra
Direção Cênica: Heliana Farah

ELENCO

Susanna: Fabíola Carvalho, Dafne Bons
Conde Gil: Bruno Garcia, Flávio Lauria

Piano: Gustavo Ballesteros

FICHA TÉCNICA

Cenário e Produção: André Garcez, Andrea Pestana

Setor Artístico da Escola de Música: Eduardo Biato (Diretor), André Garcez, Eduardo Luís, Fátima Cordeiro, Nancy Blum, Rosimaldo Martins

Projeto Gráfico: Márcia Carnaval

APOIO

Banco do Brasil, PETROBRAS



Programa (capa e págs. 2 e 3) de *O segredo de Susanna*. Acervo do Setor Artístico.

2011

Don Quixote nas Bodas de Comacho

de George Philipp Telemann e Daniel Schiebeler (libreto) – Ópera em um ato
Estreia na Sala de concertos Dreybahn, Hamburgo (Alemanha) – 1761

Direção Musical e Regência: Marcelo Fagerlande
Direção Cênica: José Henrique Moreira

ELENCO

Don Quixote: Fernando Lourenço
Sancho Panza: Leandro da Costa
Basílio: André Luiz de Souza Cantanhede
Quitéria: Paola Soneghetti Baqui
Grisóstoma: Júlia Anjos
Pedrillo: Bruno dos Anjos Pimentel
Camacho: Luan Góes

CORO

Sopranos: Laura Mendes, Daruã Góes
Contraltos: Beatriz Rodrigues, Luan Góes
Tenor: Leonardo Siqueira
Barítonos: Edvan Moraes, Hélio Norat

OSUFRJ

**(Orquestra Sinfônica
da Universidade Federal do Rio de Janeiro)**
Cravos: Marcelo Fagerlande, Clara Albuquerque
Tiorba: Bruno Correia
Aláude: Guilherme Barroso
Viola da Gamba: Eduardo Antonello
I Violinos: André Bukovitz, Ayslany Edifrance S.
Ramos, Denise Pedrassoli, Pedro Junior da Silva
Ramiro
II Violinos: Marcos Rodrigues, Ricardo Coimbra,
Clara Lúcia dos Santos, Luiz Henrique Moreira
Lima
Violas: Cecília Mendes, Rúbia Siqueira, Thaís
Mendes
Violoncelos: Cibele Alessandra dos Santos, João
Bustamente, Gretel Paganini
Contrabaixos: Ricardo Bessa Magalhães França,
Tarcísio Silva
Flautas: Gisele Mascarenhas, Cássio dos Santos
Vieira

Fagotes: Mauro Ávila, Paulo Andrade

Trompetes: Márcia Luiz da Silva Junior,
Tiago Vieira Pereira, Nilson Coelho

Tímpanos e Percussão: Flora Kuri Milito

Arquivo: Sérgio Di Sabbato

Pianista Correpetidor: Clara Albuquerque,
Carlos Arruda

Montador da Orquestra: Marinaldo Cruz

FICHA TÉCNICA

Assistente de Regência: Juliano Dutra Aniceto
Assistente de Direção Cênica: Dominique Arantes
Concepção e Coordenação de Cenografia: Andrea Renck

Equipe de Cenografia: Felipe Thomáz, Juliana Ribeiro, Nathalia Borges, Samanta Toledo, Samuel Ramos, Vanessa Alves, Vinícius Lugon, Yuri Mousinho

Confecção de Cenário: Humberto Silva e Equipe
Cenotécnico: Cláudio Roberto da Silva

Concepção e Coordenação de Figurinos: Desirée Bastos, Madson Oliveira

Assistência de Figurinos: Lívia Porch

Equipe de Figurinos: Adriana Diniz Gomes, Aline Nogueira, Carlos Di Brito, Carolina Morgado, Dafne de Souza Silveira, Elizabeth Bárbara, Gabrielle Moffati, Helen Righi, Jhonatta Oliveira Vicente

Equipe de Caracterização: Ana Paula Novaes, Elizabeth Barbara, Roberto Sant'Anna Jr.

Confecção de Figurinos: Irene Pereira do Nascimento, Doralice Pinheiro

Costureira: Maria Helena Teixeira

Projeto de Luz: José Geraldo Furtado (EEFD)

Técnico de Luz: Ricardo Viana

Operador de Luz: Andrey Mendes, Bruno Lopes

Preparador do Coro: Guilherme Barroso

Tradução do Libreto e Preparação de Dicção do Alemão: Veruschka Mainhard

Pela primeira vez encenada no Brasil, a ópera marcou também o início da itinerância do projeto, com quatro récitas no Salão Leopoldo Miguez (12, 13, 14 e 15 de maio) e mais quatro no Auditório Horta Barbosa do CT/UFRJ (18 de maio), no Teatro Municipal Trianon de Campos (26 de maio), no Teatro Municipal de Niterói (2 de junho) e no Theatro D. Pedro de Petrópolis (16 de junho).

Produção: André Garcez, Andréa Pestana, Érika Neves, José Mauro Albino(Coordenação)

Projeto Gráfico: Márcia Carnaval

Fotografias: Renan Salotto, Eneraldo Carneiro

Assessoria de Imprensa: Andrea Pestana

Setor de Comunicação da Escola de Música:

Maria Celina Machado, Francisco Conte

Setor Artístico da Escola de Música: Fátima Cordeiro, Francisca Marques dos Santos, Neilton Cardoso Luiz Junior, Rosimaldo Martins

Gestão Financeira: Cláudia Santos

Administração da Escola de Música: Marcos

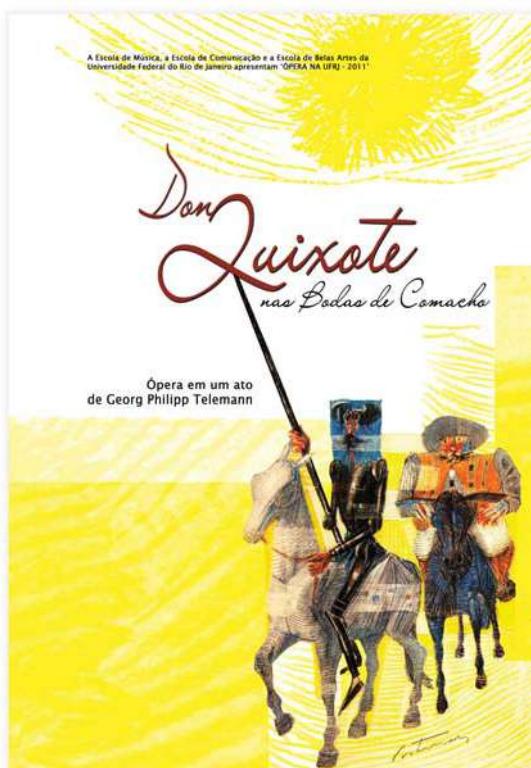
Tenório Guimarães, Felipe Zácur

AGRADECIMENTOS

João Cândido Portinari, Fundação Cândido Portinari, Casa da Ciência, Prefeitura Universitária, Flora de Paoli, Walter Suemitsu, Carlos Terra, Eleanora Ziller, Antônio Guedes, Danúzia Santos, Maria Paula Albernaz, Marcello Cantizano, Aurora Neiva, Sonia Reis, Alvaro Bragaça, Miguel Ángel Zamorano, Teresa Cristina de Oliveira, Fernando Amorim, Samuel Abrantes, Ângela Balduíno, Gloria Regina, Ione Nascimento, Jane Frenk, Lidia Torres, Luís Carlos Queiroz, Luiz Ricardo Queiroz, Mônica Marques, Suely Gehardt, Vanessa Oliveira, Claudio Valério, Marco Sabino, Luiz Antônio de Melo, Ana Cláudia Ferreira, William Campos, Monique Moté, Debira Lattouf, Pedro Troyack, Maria Auxiliadora Freitas de Souza, Cristiano Simões

APOIOS

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, Pró-Reitoria de Extensão, Centro de Letras e Artes, Centros de Tecnologia, Prefeitura de Niterói, Teatro Municipal de Niterói, Fundação de Arte de Niterói, Prefeitura de Petrópolis, Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, Prefeitura de Campos, Fundação Teatro Municipal Trianon



Capa do programa de *Don Quixote nas bodas de Comacho*, com desenhos de Cândido Portinari, cedidos pela Fundação Portinari, criação de Márcia Carnaval. Acervo do Setor Artístico.







Página dupla anterior: sentado, Leandro da Costa como 'Sancho'; à esquerda, Júlia Anjos como 'Grisóstoma'; à direita, Bruno dos Anjos como 'Pedrillo'; ao redor, coristas. Em cima: da esquerda para a direita, Leandro da Costa, Lívia Ataide como burraco 'Cinzento', Fernando Lourenço como 'Quixote' e Luiza Rangel como cavalo 'Rocinante'. Embaixo: Luan Góes como 'Comacho' e Nadine Fuchshuber como 'pastora'. Página ao lado: em cima, coro de pastores no balcão; embaixo, Paola Soneghetti como 'Quiteria'. Fotografias de Eneraldo Carneiro. Acervo do SetCOM.





Cenas finais da ópera. Em cima: solistas e coro. Embaixo: no centro, André Cantanhede como 'Basilio' e Paola Soneghetti. Fotografias de Eneraldo Carneiro. Acervo do SetCOM.



Salão Leopoldo Miguez. Em cima: OSUFRJ no fosso, sob a regência de Marcelo Fagerlande. Embaixo: público aguardando início da récita. Página dupla seguinte: solistas, coro e atores agradecendo aplausos do público. Fotografias de Eneraldo Carneiro. Acervo do SetCOM.





2012

Cosi • Fan Tutte.

de Wolfgang Amadeus Mozart e Lorenzo Da Ponte (libreto) – Ópera em dois atos.
Estreia na Sala de concertos Dreybahn, Hamburgo (Alemanha) – 1790

A ópera foi apresentada com dois elencos em duas versões, uma clássica e outra contemporânea, com quatro récitas no Salão Leopoldo Miguez (5, 6, 7 e 8 de julho), sendo levada em seguida para os palcos do Auditório Horta Barbosa do CT/UFRJ (10 de julho), Teatro Municipal de Niterói (12 de julho), Theatro D. Pedro de Petrópolis durante o Festival de Inverno de Petrópolis (14 de julho) e Teatro Municipal Trianon de Campos (19 julho).



Capa do programa de *Cosi fan tutte*, criação de Ana Carolina Bayer, da Coordenadoria de Comunicação da UFRJ. Acervo do Setor Artístico.

Direção Musical: André Cardoso

Regência: André Cardoso, Edvan Moraes

Concepção e Coordenação Cênica: André Heller

ELENCO (Versão Clássica)

Fiordiligi: Manuela Vieira, Michele Menezes

Dorabella: Lara Cavalcanti

Despina: Daruã Góes

Ferrando: Wladimir Cabanas

Guglielmo: Patrick de Oliveira

Don Alonso: Murilo Neves

ELENCO (Versão Contemporânea)

Fiordiligi: Michele Menezes

Dorabella: Sophia de Otero

Despina: Dafne Boms

Ferrando: Daniel Marinho

Guglielmo: Fernando Lourenço

Don Alonso: Flavio Lauria

Participação Especial: Murilo Neves

CORO

Preparação: Maria José Chevitarese

Soprano: Beatriz Pamplona Simões, Isabela Vieira Rocha Marinho, Rafaela Vieira Fernandes, Tatiana Nogueira Carlos

Contralto: Carla Angélica Gomes Antunes, Isabela Cristina de Freitas Campos, Rosely de Azevedo, Tayane Pereira da Silva Souza

Tenores: André Luiz de Souza Cantanhede, Eliseu Batista, Roberto Monteiro da Silva Salles, Robson da Silva Lemos

Baixos: Cyriano Moreno Sales, Gabriel Giacomini Moura, Gilmar Garantizado, João Penchel

OSUFRJ (Orquestra Sinfônica

da Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Cravo: Clara Albuquerque

I Violinos: Felipe Prazeres, Ayslany Souza Ramos, Fábio Peixoto, Nataly Souza Lopez, Flávia de Castro, Luiz Henrique Moreira Lima, Angélica Alves, Pedro da Silva Ramiro, Talita Vieira, Clara Lucia dos Santos, André Bukovitz, Monique Cabral da Ponte, Ricardo Coimbra

II Violinos: Andreia Carizzi, Ranan Reis Jabour Antonini, Mauro Rufino, Leonardo da Silva Pinto, Inah Kurrels Penna, Arthur de Andrade Pontes, Sonia Katz, Marcos Vinícius da Silva Graça, Her Agapito, Josué R. Guimarães, Marcos Rodrigues, Paulo Gabriel Gonçalves, Marília Aguiar

Violas: Rúbia Siqueira, Ivan Zandonade, Cecília Mendes, Thaís Mendes, Francisco Pestana, Helena Pereira

Violoncelos: Mateus Cecatto, Gretel Paganini, Ricardo Santoro, João Bustamante, Paulo Santoro, Diogo Moura de Souza, Marzia Miglietta

Contraixos: Saulo Bezerra, Larissa Coutrim, Rodrigo Favaro, Voila Marques

Flautas: Felipe Leal Marateo, Romulo José Barbosa da Silva, Gisele Mascarenhas, Priscila Maia Machado

Oboés: Thiago Neves, Thiago Duarte, Pierre Descaves, André Seccadio

Clarinetas: César Augusto Ribeiro, Tiago Teixeira, João William, Gabriel Peter

Fagotes: Paulo Andrade, Jeferson Souza, Mauro Ávila

Trompas: Isaque Marcelo de Almeida, Igor Yuri, Renato Seabra, Sérgio Motta

Trompetes: Nilson Coelho, Matheus Moraes, Márcio Luiz da Silva Júnior, Diogo Gomes

Tímpanos: Flora Kuri Milito, Cláudio Roberto Bonfim

Direção Artística: André Cardoso, Ernani Aguiar

Arquivo: Sérgio Di Sabbato

Pianistas Correpetidores: Gustavo Ballesteros, Clara Albuquerque, Daniel Sanches, Débora Valladares

Participação Especial: Dília Tosta

Montador da Orquestra: Marinaldo Cruz

FICHA TÉCNICA

Assistente de Direção Musical e Regência: Edvan Moraes

Preparação Vocal dos Solistas: Homero Velho

Assistente de Preparação de Coro: Cyrano Moreno Sales

Coordenação e Orientação de Figurinos: Desirée Bastos, Madsom Oliveira

Figurinistas: Jhonatta Oliveira, Marcela Cantaluppi, Moara Alcântara

Assistentes de Figurinos: Amanda Ramos, Livia Porch

Equipe de Figurinos: Adryana Diniz, Aline Lima, Aline Miranda, Aline Nogueira, Amanda Cintra, Ana Carolina Ribeiro, Ana Paula Duyer, Bianca Lessa, Camila Zambelli, Cássia Lima, Dafne de Souza, Daniele Gabriel Cristina, Dayane Porto, Estéfany Rocha, Gabrielle Moffatti, Helen Righi

Isabel Lima, Lenes Alvez, Marcela Diniz, Mariana Meirelles, Martina Guenther, Matheus Costa, Rafaely Vícter, Raíra Yammê, Renan Garcia,

Tamires Reis, Vanessa Araújo, Vanessa Gonçalves

Coordenação e Orientação de Cenografia: Andréa Renck

Cenógrafos: Vanessa Alves, Vinicius Lugon

Assistentes de Cenografia: Amanda Rabelo, Jéssica Trindade, Rafael Gonçalves, Rebeca Banus

Confecção de Cenário: Humberto Silva e Equipe

Cenotécnico: Adalberto de Almeida

Coordenação de Projeção de Imagem em Cenário: Angélica de Carvalho

Concepção e Execução: Mayara Zavoli, Olívia Matni

Projeto de Luz: José Geraldo Furtado (EEFDD)

Técnico de Luz: Ricardo Viana

Operadores de Luz: SUAT (Serviço Universitário de Apoio Teatral), José Henrique Moreira (Coordenação)

Produção: José Mauro Albino (Coordenação)

Coordenação de Compras: André Garcez

Projeto Gráfico: Anna Carolina Bayer

Fotografias: Ana Liao

Setor de Comunicação da Escola de Música da UFRJ: Celina Machado, Francisco Conte, Márcia Carnaval

Assessoria de Imprensa: Jean Souza

Coordenadoria de Comunicação da UFRJ: Ricardo Pereira, Fabrícia Medeiros, Selene Ferreira, Vinicius Lyra

Setor Artístico da Escola de Música: João Vidal (Direção), Francisca Marques, Paula Buscácio, Rafael Reigoto, Rosimaldo Martins

Setor Financeiro da Escola de Música: Leonardo Vieira

Administração da Escola de Música: Fátima Sameiro, Marco Tenório

AGRADECIMENTOS

FAPERJ, Carlos Antonio Levi, Marcelo Land, Carlos Rangel, Roberto Gambine, Regina Célia Loureiro, Agnaldo Fernandes, Ivan do Carmo, Paulo Mario Ripper, Ivan Hidalgo, Flora de Paoli Faria, Walter Suemitsu, Marcelo Cantizano, Waldir de Mendonça Pinto, Carlos Terra, Afonso Oliveira, Danusia Torres dos Santos, Maria Lizete, Claudia Martins, Sonia Reis, Andrea Lombardi, Eduardo Monteiro, Dília Tosta, José Henrique Moreira, Maria Dias, Maria do Socorro, Luiz Ricardo Queiroz, Rosa Porch, Darcy Mathiles, Rosana Torres, Edson Pereira, Joaci Marques Pereira, Setor de Comunicação/SINTUFRJ, Setor de Comunicação da ADUFRJ

PATROCÍNIO

UFRJ, FAPERJ

APOIOS

Prefeitura de Niterói, Fundação de Arte de Niterói, Teatro Municipal de Niterói, 12º Festival de Inverno de Petrópolis, Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, Dell'Arte, Fundação Teatro Municipal Trianon, CoordCOM/UFRJ.





Ensaio dos solistas de *Cosi fan tutte* na Sala Henrique Oswald. Página ao lado: em cima, à direita, Gustavo Ballesteros, pianista correpetidor. Acima: nas fotos menores, à esquerda, Lívia Ataíde e Luiza Rangel, assistentes de direção cênica, e à direita, André Heller, coordenador cênico. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





Página ao lado: André Cardoso regendo a OSUFRJ. Acima, cenas da versão clássica. Em cima: da esquerda para a direita, Patrick de Oliveira como 'Guglielmo', Murilo Neves como 'Don Alfonso' e Wladimir Cabanas como 'Ferrando'. Embaixo: Manuela Vieira como 'Fiordiligi' e Lara Cavalcanti como 'Dorabella'. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Em cima: da esquerda para a direita, Wladimir Cabanas como 'Ferrando' disfarçado de pretendente, Manuela Vieira como 'Fiordiligi', Daruã Góes como 'Despina' disfarçada de juiz de paz, Lara Cavalcanti como 'Dorabella' e Patrick de Oliveira como 'Guglielmo' disfarçado de pretendente. Embaixo: à esquerda, Murilo Neves como 'Don Alfonso' e, ao centro, Daruã Góes. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Em cima: à esquerda, Lara Cavalcanti como 'Dorabella' e, à direita, Manuela Vieira como 'Fiordiligi'. Embaixo: solistas.
Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Cenas da versão contemporânea. Em cima: da esquerda para a direita, Fernando Lourenço como 'Guglielmo', Flávio Lauria como 'Don Alfonso' e Daniel Marinho como 'Ferrando'. No meio: à esquerda, Michele Menezes como 'Fiordiligi' e Sophia de Otero como 'Dorabella'. Embaixo: ao centro, Daíne Boms como "Despina". Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Em cima e no meio: Dafne Boms como "Despina" e Flávio Lauria como "Don Alfonso". Embaixo: à frente, Dafne Boms como "Despina" disfarçada de pai de santo. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





Página ao lado: em cima, Dafne Boms como ‘Despina’ e Michele Menezes como ‘Fiordiligi’; no meio, Fernando Lourenço como ‘Guglielmo’ disfarçado de pretendente e Sophia de Otero como ‘Dorabella’; embaixo, à direita, Daniel Marinho como ‘Ferrando’ disfarçado de pretendente. Acima: músicos da OSUFRJ no fosso. Página dupla seguinte: da esquerda para a direita, Daniel Marinho como ‘Ferrando’ disfarçado de pretendente, Michele Menezes como ‘Fiordiligi’, Dafne Boms como ‘Despina’ disfarçada de juiz de paz, Sophia de Otero como ‘Dorabella’ e Fernando Lourenço como ‘Guglielmo’ disfarçado de pretendente. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





2013

Caso no Júri

de Arthur Sullivan e William S. Gilbert (libreto) – Ópera cômica em um ato.
Estreia no Teatro Real de Londres, Londres (Inglaterra) – 1875

Direção Cênica e Versão Brasileira: José Henrique Moreira

Direção Musical: Marcelo Coutinho

Regência: Juliano Dutra

Direção de Movimento e Coreografia: Marcellus Ferreira

Assistente de Direção: Manuel Thomas

Arranjo: Philip Joslin

ELENCO

Meritíssimo juiz: Cyrano Sales, Marcelo Coutinho, Edvan Moraes

Angelina: Marcela Duarte

Édson: Bruno dos Anjos

Advogado da requerente: Fernando Lourenço

Meirinho: Allan Souza

Primeiro jurado: João Azeredo

Jurados: Alexandre Borba, Noel Nascimento, Edvan Moraes, Gilmar Garantizado, João Gabriel Borges, João Penchel

Madrinhas e Daminhas: Ana Oliveira, Camila Marlière, Carolina Azeredo, Luiza Lima, Júlia Anjos, Nadine Fuchshuber

Guarda: Daniel Cintra

Membros do PÚBLICO: Deborah Cecília, Lis Santos, Taís Feijó, Camila Maia, Isabela Freitas, Rafaela Fernandes, Rosely Rodrigues, Tayane Pereira, Leandro Ríbas, Leon Nascimento, Paulo Ribeiro, Giovanni Offrede e Leonardo Soares

**OSUFRJ (Orquestra Sinfônica
da Universidade Federal do Rio de Janeiro)**

Direção Artística: André Cardoso, Ernani Aguiar

Flautas: Priscila Maia Machado, Timóteo Pereira

Oboés: Pierre Descaves, André Secádio

Clarinetas: Adilson José Alves Filho, Amilton José da Silva Júnior

Fagotes: Pedro Paulo Parreiras, Juliano Barbosa

Trompas: Sérgio Motta, Isaque Almeidam Luciano Oliveira

Trompetes: Gabriel Linhares Quintão, Bianca Vieira da Silva

Trombones: Quenonias Ribeiro Cruz, Olga Sodré Santos

Percussão: Pedro Moita, Tiago Calderano

I Violinos: Luiz Henrique Lima, Kelly Davis, Clara Lúcia dos Santos, Monique Cabral da Ponte, Leonardo da Silva Pinto, Ranan Antonini

II Violinos: André Bukowitz, Marcos Vinicius Graça, Josué Real Guimarães, Arthur Pontes, Ricardo Coimbra, Paulo Gabriel Gonçalves

Violas: Isadora Scheer Casari, Eric Alves, Francisco Pestana, Thais Mendes

Violoncelos: Diogo Moura de Souza, Murillo Gonçalves, Liana Meirelles Paes, João Bustamante, Marzia Miglietta

Contrabaixos: Tarcísio Silva, Voila Marques, Larissa Coutrim

Correpetição: Maria Luisa Lundberg, Anderson Beltrão

FICHA TÉCNICA

Figurinos: Marcela Cantaluppi, Moara Alcântara

Assistentes de Figurinos: Amanda Ramos, Marcela Diniz, Martina Guenther

Caracterização: Lívia Porch

Equipe de Figurinos e Caracterização: Bruna Falcão, Mariana Meirelles, Raíra Yammê, Raquel Novaes, Rebeca Banus

Costura: Caio Braga, Dora Pinheiro, Vera Melo

Orientação de Figurinos e Caracterização: Desirée Bastos

Alfaiataria: Carla Aparecida da Costa, Claudia Souza Ferreira, Ivonete Campos Palmeira Leite, Ivete Martins do Nascimento da Silva, Lilian Cabral dos Santos, Nathália Labanca Beskow, Nazaré França

A opereta foi apresentada em versão para o português com a ação transposta para o Rio de Janeiro na década de 1930, com 12 récitas, sendo oito no Primeiro Tribunal do Júri do Centro Cultural do Poder Judiciário (17, 18, 20, 21, 24, 25 e 28 de junho) e quatro em itinerância pelos palcos do Auditório Horta Barbosa do CT/UFRJ (2 de julho), Theatro Municipal D. Pedro durante o Festival de Inverno de Petrópolis (6 de julho) e Teatro Municipal de Niterói (11 e 12 de julho).

da Silva, Rones Hermínio, Silvania Carla de Moraes (Curso Superior de Tecnologia em Produção de Vestuário - SENAI/CETIQT)

Orientação de Alfaiataria: Eliete Cássia Nascimento Fonseca, Luiz Claudio da Silva (Curso Superior de Tecnologia em Produção de Vestuário – SENAI/CETIQT)

Vestido de Noiva: Glória Noivas

Operação de Luz e Contrarregramem: Sistema Universitário de Apoio Teatral – SUAT/UFRJ

Divulgação: Assessoria de Imprensa do TJERJ e Setor de Comunicação da EM/UFRJ

Fotografia: Ana Liao, Marcelo Carnaval

Produção: CCPJ-Rio

Direção de Produção: Sílvia Monte

Produção Executiva: Carolina Ramos

Assistência de Produção: Sara Machado, Ramon Roque

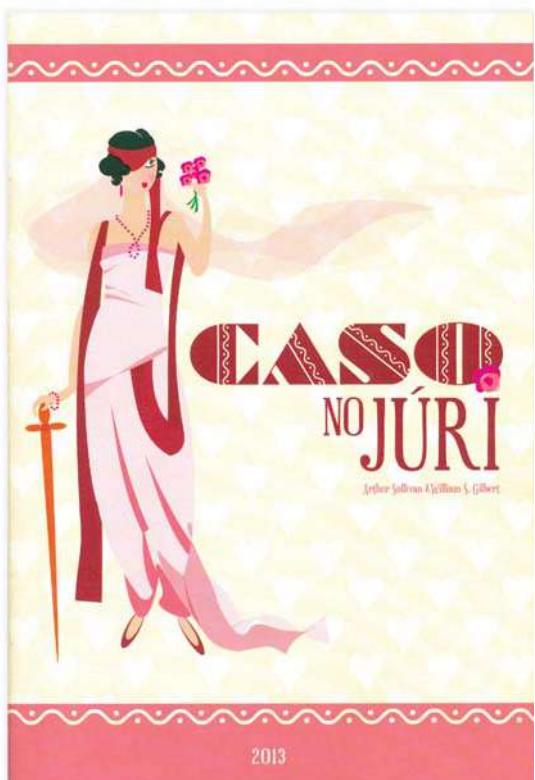
Produção Executiva UFRJ: Erika Neves, Rúbia Rodrigues (Direção Teatral/ECO), José Mauro Albino (Escola de Música)

Coordenação Geral do Projeto: José Henrique Moreira

Criação e Produção: CCPJ-Rio/ECO – Direção Teatral/Escola de Música/Escola de Belas Artes – Indumentária

Apoio Cultural: Werner Tecidos, Gloria Noivas, SENAI-CETIQ, SENAI, Teatro Municipal João Caetano, Dell'Arte

Realização: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Escola de Música, Escola de Belas Artes, Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro



Convite de *Caso no Júri*, criação do Centro Cultural do Poder Judiciário.
Acervo do Setor Artístico.



Em cima: Marcelo Coutinho com cantores no camarim. Embaixo: músicos da OSUFRJ afinando os instrumentos.
Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Cenas da ópera no Primeiro Tribunal do Júri. Em cima e no meio: Cyrano Sales como 'Meritíssimo juiz' com 'Jurados' e 'Membros do público'. Embaixo: OSUFRJ sob a regência de Juliano Dutra. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Acima: Marcela Duarte como 'Angelina' beijando o 'Meritíssimo juiz' e rodeada pelos 'jurados'.
Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Em cima: à esquerda, Marcela Duarte como 'Angelina' no balcão; à direita, Fernando Lourenço como 'Advogado da requerente'.
Embaixo: Bruno dos Anjos como 'Edson' com 'Madrinhas' e 'Daminhas'. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Em cima: Marcela Duarte com 'Madrinhas'. Embaixo: Bruno dos Anjos com 'Jurados', 'Madrinhas' e 'Daminhas', e, ao centro, de terno preto, João Azeredo como 'Primeiro jurado'. Página ao lado: 'Madrinhas'. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.







Elenco com figurinos momentos antes da récita no Salão Pedro Calmon, Campus da Praia Vermelha. Embaixo: no centro, Moara Alcântara, figurino, Lívia Porch, caracterização; à direita, Marcellus Ferreira, coreografia, com 'Daminhas' e 'Madrinhas'. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Salão Pedro Calmon. Sequência de cenas das 'Daminhas' e 'Madrinhas'. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Em cima: à esquerda, 'Membros do público'; à direita, Allan Souza como 'Meirinho'. Embaixo: cena final com músicos da OSUFRJ em primeiro plano. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Cenas da récita no Auditório Horta Barbosa, do Centro de Tecnologia da UFRJ. Em cima e embaixo: Cyrano Sales como 'Meritíssimo juiz' rodeado pelos 'Jurados' e 'Membros do público'. No meio: Edvan Moraes como 'Meirinho' e Bruno dos Anjos. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



'Jurados' e 'Membros do público' em cena, com OSUFRJ, em primeiro plano, sob a regência de Juliano Dutra. Fotografias de Ana Liao, Acervo do SetCOM.



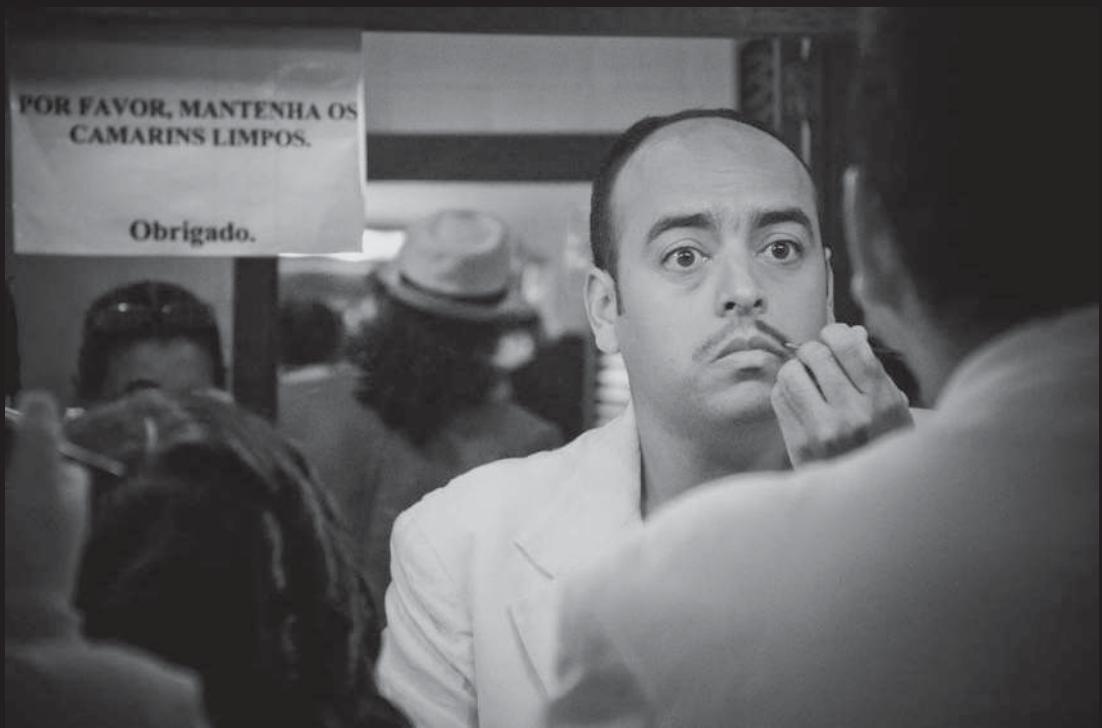
POR FAVOR, MANTENHA OS
CAMARINS LIMPOS.

Obrigado.



Sequência de fotografias (págs. 124 - 129) do ensaio fotográfico de Ana Liao nos camarins do Theatro D. Pedro, Petrópolis. Acervo do SetCOM.















Cena final no palco do Theatro D. Pedro, Petrópolis, com Marcelo Coutinho como 'Meritíssimo juiz' à esquerda. Fotografia de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Capítulo 3

“Normalmente, essa ‘ideia’ só é preparada no solo do trabalho árduo, mas sem dúvida isso nem sempre ocorre. Cientificamente, a ideia de um dilettante pode ter a mesma influência, ou ainda maior para a ciência que a ideia de um especialista. Muitas das melhores hipóteses e visões são devidas, precisamente, a dilettantes.”

Max Weber, *A ciência como vocação*, Munique, 1918.



O 'Diletante

Uma boa ópera começa com uma boa história. Sejam fictícias ou factuais, cômicas ou trágicas, boas histórias inspiram os compositores e proporcionam grandes emoções ao público. Assim, para comemorar duas décadas do projeto ÓPERA NA UFRJ, foi sugerida ao compositor João Guilherme Ripper a comédia *O diletante*, de Martins Pena (1815-1848), uma divertida trama que apresenta elementos metalingüísticos a partir da paixão febril de sua personagem principal pela ópera italiana.

Ambientada originalmente no Rio de Janeiro de meados do século XIX, a história foi transportada para a Copacabana da década de 1950, período de esplendor da ópera em nossa cidade, que fazia parte do circuito internacional e recebia os mais importantes artistas líricos de todo o mundo. Ripper adaptou a obra de Martins Pena, originalmente uma peça de teatro, e produziu um libreto onde homenageia a ópera e seus aficionados apreciadores, os melômanos, que muitas vezes se comportam como torcedores apaixonados, aplaudindo e gritando, às vezes nos momentos mais inapropriados.

Nesta ópera, sua primeira comédia, o autor apresenta personagens saborosos, eventualmente identificados entre aqueles que são encontrados nas salas de concertos. Não faltam também as personagens e situações típicas das comédias de costumes, ideais para criar contrastes e dar agilidade às cenas de conjunto. A habilidade do compositor em escrever para vozes, o entrelaçamento eficiente da música com a ação dramática, a beleza das árias e a clareza dos conjuntos tornam, sem dúvida, *O diletante* um título de repertório. O fato de ter sido escrita especialmente para um elenco de jovens cantores, seu formato em um único ato com acompanhamento de orquestra de câmara a colocam como uma alternativa viável de ópera brasileira a ser montada em diferentes palcos.

Em sua temporada de estreia, a ópera *O diletante* foi relacionada como um dos 10 melhores concertos de 2014 pelos críticos do jornal *O Globo*, em matéria publicada em 30 de dezembro de 2014, com o texto "Uma alegre transposição do teatro: inspirada em peça homônima de Martins Pena, a ópera de João Guilherme Ripper foi encenada em setembro no Salão Leopoldo Miguez, da Escola de Música da UFRJ, misturando elementos nacionais e da tradição italiana."



Viva a Ópera!

Entrevista com *João Guilherme Ripper*,
por *Julia Meneses*, ilustrações de *Adir Botelho*, fotografias de *Ana Liao**



– O que significa, para um compositor contemporâneo, escrever óperas?

– Escrever uma ópera hoje em dia é ter à disposição várias opções. Por exemplo, tem duas coisas que são pouco exploradas aqui no Brasil em termos de ópera. Primeiro, a nossa literatura, que é riquíssima. Tive a oportunidade de fazer uma ópera baseada na obra do Nelson Rodrigues, *Anjo negro*, uma experiência fantástica. Agora estou escrevendo sobre outra do Martins Pena, *O dilettante*. Outra coisa fantástica são nossos personagens históricos: Dom Pedro I, em *Domitila*, e Euclides da Cunha, em *Piedade*. Estou rabiscando uma ópera sobre o Vargas, uma figura que nasceu operística e tem todo um enredo ali que realmente vale a pena explorar. Além disso, nós temos uma mitologia muito interessante: uma mitologia indígena, uma mitologia africana. E ainda tem a questão da contemporaneidade que pode ser explorada. Nossas grandes cidades, como o centro de São Paulo, que é diferente, talvez, da nossa percepção aqui no Rio,

onde o contato com a natureza é facilitado através dessa proximidade com o mar, as montanhas. Acho que o campo é muito grande.

– Como foi o processo de criação da ópera *O dilettante*? Você fez algumas modificações da história original, como a transposição da corte carioca no século XIX para a Copacabana dos anos 50; de *Norma*, de Bellini, para *La traviata*, de Verdi; e, com uma licença poética, você pede permissão a Martins Pena para alterar o final da história. Quais as motivações para fazer essa adaptação?

– O texto é de 1844 e o pretendente da Josefina vem de São Paulo, do interior. E ele vem vestido, segundo a descrição da peça, como um vaqueiro. Então o que fiz? Um deslocamento de tempo nessa história. Como minha família é de Mato Grosso e aconteceu esse estranhamento de quem vem do interior para a cidade do Rio de Janeiro nos anos 50, aproveitei essa familiaridade. São Paulo

* Julia Meneses é estudante de Graduação da Escola de Comunicação da UFRJ, bolsista do Programa de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC). Adir Botelho é professor aposentado de gravura da Escola de Belas Artes da UFRJ. Ana Liao é fotógrafa do SetCOM.

vira Mato Grosso e o José Antônio, a figura do pai que gosta muito de ópera e quer que a filha case com alguém que conheça ópera, se torna um rico comerciante italiano que mora em Copacabana e passa a se chamar Quintino. Copacabana dos anos 50 tem uma coisa muito interessante porque é onde começa a nascer a bossa nova, então tem um Rio de Janeiro, um Brasil que começa a se descobrir ali. Estamos falando do final dos anos 50 e isso me abriu a possibilidade de usar alguns elementos estéticos e de harmonia voltados para a bossa nova, para os arranjos do Tom (Jobim). E por que escolhi o italiano? Primeiro, porque o italiano tem um aspecto muito cômico. Cada vez que ele perde as estribeiras e fica nervoso, sai falando italiano e isso não está na peça original. Também fiz uma coisa que é muito comum no Teatro de Revista: fazer com que os personagens se pareçam com pessoas que existem. E vocês todos conhecem a figura frequentadora dos nossos concertos que grita: "Maravilha"! Então dei um toquezinho do Mariano Gonçalves nesse personagem que é o Quintino. E o sonho dele é que a filha Josefina case, de preferência, com um tenor, porque ele quer fazer um dueto. Na história original do Martins Pena, Josefina não se casa com o fazendeiro e o José Antônio morre do coração. Mas achei que, para uma comédia, terminava de uma forma muito triste, melancólica. Então, tem uma hora que o coro canta: "Pena, Martins Pena, vou tomar a

vossa pena" e muda o final completamente, com casamento e honraria para Quintino.

– Em *O dilettante*, você é o autor não só da música, mas também do libreto. Isso dá uma liberdade maior na hora da composição?

– Dá uma liberdade maior no meu caso, não sei se para todo mundo que escreve ópera funciona assim. Mas para mim é fundamental para dar o clique em algumas ideias. Tenho uma questão imagética que é muito forte. Quando escrevo o libreto, estou imaginando a cena, a cena está lá e, às vezes, a música vem junto. Muitas vezes, quando sento para compor, já sei o que quero porque já escrevi o libreto. Se eu não tivesse escrito o libreto, isso não teria acontecido. É engraçado porque depois que escrevo fica uma coisa meio obsessiva porque fico passando aquela cena na minha cabeça. Outra coisa são os rituais da ópera para quem escreve e para quem ouve. Talvez a ópera seja um das últimas grandes liturgias artísticas que nós temos. Acho que toda ópera tem seus rituais e esse é o grande barato. A ópera tem um aspecto artístico, musical, sem dúvida, e também literário. Mas ela tem um aspecto esportivo também. Você espera que o soprano dê o dó agudo. Espera que o tenor também dê o seu dó agudo, que o baixo tenha uma nota grave. Você espera tudo isso. É uma expecta-



tiva de que a mágica aconteça. E é um momento de alto risco. É uma performance absurdamente difícil, a ópera. Ter que cantar durante uma ou duas horas é uma questão muscular, mas é também uma questão de alma. Existe entre o público e o palco, ao mesmo tempo, uma química, uma coisa que só acontece ali. Mas existe também um certo distanciamento porque talvez, fora o cinema, a ópera seja a única arte que consiga provocar um mundo completamente distante do nosso. Por isso, a ópera é uma grande liturgia de celebração.

– Atualmente, como está a produção brasileira de óperas? Quais os desafios de se trabalhar com esse gênero?

– A música contemporânea tem como particularidade essa pluralidade de abordagens estéticas. Então são tão diferentes quanto as personalidades criadoras envolvidas. Uns são mais atonais, outros são mais melódicos. Depende muito. O que falta na verdade é onde apresentar, e quais são os teatros onde você pode apresentar? Hoje em dia, o número de teatros que apresentam óperas no Brasil se conta nos dedos, talvez, de duas mãos, talvez, nem complete duas mãos. E muitos deles não fazem óperas contemporâneas. Manaus, agora, foi o primeiro grande teatro de ópera a encomendar

uma obra e já está no 18º ano do Festival Internacional Amazonas de Ópera. O Theatro Municipal do Rio de Janeiro, não lembro quando foi a última vez que encomendou; o Teatro de São Paulo idem. A Petrobras Sinfônica encomendou uma obra, mas foi em forma de concerto. Mas os nossos grandes teatros de ópera não promovem essa produção, então acho que existe um grande hiato entre a vontade dos compositores de abordar todos esses temas e a possibilidade de levá-los à cena. A grande questão é o custo. Montar uma ópera é custoso. O investimento numa composição de ópera é um trabalho de muito tempo. Você escreve o libreto, depois compõe, depois faz a orquestração; enquanto isso acontecem muitas coisas que modificam o próprio libreto. Depois você faz a redução. Em seguida começam os ensaios, enfim é todo um processo que, se você não tem uma perspectiva segura de que aquilo vai ser apresentado, não vale a pena. Você escreve quatro obras sinfônicas enquanto escreve uma ópera. Por que vai compor uma coisa dessa grandiosidade para enfiar na gaveta? É muito trabalho. Por isso acho muito auspicioso que a Escola de Música tenha apostado agora numa ópera contemporânea já com esse cabedal de 20 anos do projeto ÓPERA NA UFRJ e as dezenas de outras montagens já realizadas anteriormente. Então, é fantástico. É uma produção maravilhosa. Deve ser registrada. Nossa público adora ópera e participa muito.



Audição dos candidatos a solistas no Salão Leopoldo Miguez; compondo a banca de seleção, os professores do Departamento de Canto Andréa Adour, Juliana Franco e Ricardo Tuttmann, o diretor André Cardoso e o autor João Guilherme Ripper. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.

A dramaturgia musical de Martins Penna* e a comédia em um ato *O dilettante*

Luiz Costa-Lima Neto**

Luiz Carlos Martins Penna (Rio de Janeiro, 15 nov. 1815 – Lisboa, 7 dez. 1848) é considerado pela historiografia teatral o fundador da comédia de costumes no Brasil. Sua carreira foi curta, mas produtiva; o autor escreveu dos 18 aos 33 anos de idade, quando morreu de tuberculose, deixando-nos vinte comédias e seis dramas.¹

As historiografias do teatro e da música não têm registrado, contudo, salvo raras exceções, a contribuição de Martins Penna na articulação entre estes dois campos. Já se sabia pela biografia pioneira escrita por Luiz Francisco da Veiga, publicada em 1877, que o autor estudara música, contraponto e canto, tendo desenvolvido apreciável voz de tenor.² Em 1987, a pesquisadora Vilma Arêas fez-nos conhecer que o autor cantava junto ao “público de salão” e compunha árias.³ Como assinalado por Rabetti (2007), por sua vez, as comédias de costumes de Martins Penna consistiam numa “espécie inicial de teatro musicado”, décadas antes do surgimento das revistas e operetas, na segunda metade do século XIX.⁴ Estudos recentíssimos revelam em Martins Penna a figura de um *dramaturgo musical*, criador de uma sintaxe híbrida de signos sonoros e visuais, que relacionava o texto teatral, com suas situações e tipologias de personagens, e o repertório de artistas mistos de atores, cantores e dançarinos que encenavam as comédias.⁵

A expertise musical de Martins Penna transparece em toda sua obra, inclusive nos folhetins pu-

blicados no *Jornal do Commercio*, entre 8 nov. 1846 e 6 out. 1847. Nos folhetins, Penna escreveu sobre as apresentações de ópera séria e cômica, realizadas nos dois principais teatros da Corte: o São Pedro de Alcântara (TSPA) e o São Francisco (TSF), cada qual com duas Companhias; uma dramática, outra lírica.⁶

Os folhetins do autor constituem uma rica crônica da vida cultural carioca, na qual os *dilettantes* aparecem como figuras obrigatórias:

Medonha e tempestuosa principiou a noite de 19 [fev. 1847]: o vento corria desenfreado pelas ruas em violentas rajadas, os lampiões por ele balançados gemiam em suas argolas de ferro, e as portas batiam com estampido. A escurecida era completa: por espaços o relâmpago, fendendo as nuvens, espalhava momentâneo e lívido clarão, que tornava depois mais densas as trevas; o trovão rolava surdo e ameaçador; as nuvens negras e enoveladas, açoitadas pelo vento, galopavam pelo espaço, deixando cair após de si grossos e tépidos pingos d’água; tudo enfim anunciava uma destas tempestades que faz tremer o homem mais animoso.

No meio deste ameaçar da natureza, via-se passar pelas ruas certos indivíduos que afoitos e intrépidos zombavam da tormenta. Seus corações não batiam de terror, a luz dos relâmpagos não os deslumbrava, e o mugido do trovão não tinha

* Mantive-se no artigo a grafia original do nome do autor.

** Doutor em Musicologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sua tese pode ser acessada pelos endereços <<https://www.academia.edu/11603007>> e <http://issuu.com/luizcosta-limaneto/docs/m_sica_teatro_e_sociedade_nas_com>

¹ MAGALDI, Sábatto. *Panorama do Teatro Brasileiro*. São Paulo: Global Editora, 2004 [1996], 6^a edição.

² VEIGA, Luiz Francisco da. “Biografia de Luiz Carlos Martins Penna: o criador da comédia nacional.” In: *Revista Trimensal do IHGB*. Rio de Janeiro: Garnier, 1877, Tomo XL.

³ ARÉAS, Vilma Sant’Anna. *Na Tapera de Santa Cruz: uma leitura de Martins Pena*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.

⁴ RABETTI, Maria de Lourdes. “Presença musical italiana na formação do teatro brasileiro”. ArtCultura, Uberlândia, v. 9, n. 15, jul.-dez., 2007.

⁵ COSTA-LIMA NETO, Luiz. “Música, teatro e sociedade nas comédias de Luiz Carlos Martins Penna (1833-1846): entre o Lundu, a Ária e a Aleluia”. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Música da UNIRIO, 2014.

⁶ MARTINS PENNA, Luiz Carlos. *Folhetins, a Semana Lírica*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1965 [1846-1847].

som para eles... De diferentes pontos da cidade vinham; mas todos convergiam para um centro único, o Largo do Rocio. Quem eram, pois, esses indivíduos que desprezavam os ameaços da procela e zombavam de seu furor? Eram os *dilettanti*!... os *dilettanti*, essa raça fogosa e denodada que arrostará o tempo, a natureza, os homens, para ouvir uma cantora nova (MARTINS PENNA, 1965 [24 fev. 1847], p. 152).

Martins Penna escreveu sua comédia em um ato *O dilettante*, inspirado nestes personagens algo esdrúxulos, capazes de enfrentar uma tempestade de verão somente para ir ao teatro ouvir uma nova cantora – como no folhetim citado acima. A comédia foi estreada no TSPA, em 25 fev. 1845, em benefício do ator Germano Francisco de Oliveira, da Companhia dramática portuguesa daquele teatro.

O dilettante consiste numa paródia da ópera *Norma*, de Vincenzo Bellini (1801-1835), apresentada no Rio de Janeiro cerca de um ano antes, em 17 jan. 1844. Tendo como protagonista a soprano italiana Augusta Candiani (1820-1890), a estreia da *Norma* interrompeu um período de doze anos sem apresentações de óperas completas na Corte, devido ao clima turbulento que – desde as Regências (1831-1840) até o início do Segundo Reinado – tomara as ruas e teatros da cidade, causado pelos conflitos entre conservadores e liberais.⁷

A *Norma* tornou-se uma verdadeira mania junto ao público carioca, conquistando legiões de admiradores. No mesmo ano em que a ópera estreou, o tipógrafo negro, poeta e letrista de lundus Francisco de Paula Brito (1809-1861) – principal editor das comédias de Martins Penna – resolveu editá-la, traduzida e arranjada em quadrinhas rimadas, “oferecidas ao belo sexo”, leia-se, ao público feminino da nascente classe média carioca.⁸ Enquanto se sucediam às dezenas as representações da Companhia italiana capitaneada pela diva Augusta Candiani, causando “enchentes” de público no TSPA (estimava-se que este teatro comportava até 1.200 pessoas), as árias da *Norma* ganhavam as ruas da cidade. Observadores da época assinalam, talvez com algum exagero, que até os meninos tocavam suas melodias na gaita e os pretos as assobiavam nas ruas (*Diário do Rio de Janeiro*, 3 nov. 1844). “Grandes coleções de modinhas nacionais, acomodadas à música da *Norma*” eram anunciadas nos periódicos e vendidas na Rua do Ouvidor, em meio aos produtos e serviços oferecidos pelos comerciantes franceses, como floristas, cabelereiros, costureiros e sapateiros, cujos clientes integravam as elites da Corte imperial (*O Mercantil*, 3 ago. 1845).

É neste contexto que a comédia *O dilettante* estreou, parodiando a *Norma* para dialogar com o “horizonte de expectativas” do público frequentador

do TSPA, integrado heterogeneamente pela família imperial, a aristocracia e pelas grandes oligarquias, além da classe média urbana formada por brasileiros e imigrantes, incluindo “homens de letras”, estudantes, artesãos, doutores, músicos, costureiros, comerciantes, donos de pequenos negócios e burocratas, dentre outros profissionais.

A dramaturgia musical de Martins Penna utiliza o cenário de *O dilettante* para prenunciar contrastes fundamentais entre colônia e metrópole (campo e cidade, província e Corte, periferia e centro), dispendo dois instrumentos musicais estrategicamente em lados opostos do palco:

(*Sala em casa de José Antônio. No fundo, porta de saída; à direita e esquerda, portas que dão para o interior. Rica mobília de mogno. À direita, um piano, sobre o qual estarão várias músicas, e à esquerda, um sofá, sobre o qual estará uma viola.*)

Os dois instrumentos aparecem relacionados aos personagens principais da comédia. José Antônio, é um dilettante deslumbrado com a ópera *Norma*, é o dono do piano – instrumento-símbolo da elite afrancesada da Corte imperial, em oposição à viola de arame, instrumento onipresente no meio rural e urbano brasileiro desde o século XVI, mas em decadência durante o período imperial. A viola é tocada por Marcelo, um fazendeiro rico, “paulista dos sertões”, com o qual José Antônio pretende casar sua filha, Josefina.

Na Cena inicial de *O dilettante* são mencionadas duas peças musicais contrastantes: o dueto trágico *Qual cor tradiste*, entre Norma e Pollione, ocorrido no final da ópera *Norma*, e a ária de soprano intitulada *Nel cor più non mi sento*, do 2º ato da ópera *L'amor contrastato, ossia La molinara* (1788), de Giovanni Paisiello (1740-1816):

Ao levantar do pano, José Antônio está junto do piano arranjando as músicas.

JOSÉ ANTÔNIO – Hoje havemos de cantar alguns pedaços da Norma. (*lendo uma música*) “*Qual cor tradiste...*” Há de ser este dueto. Que música! (*põe à parte*) O pior é não termos um tenor... Arremedarei. (*lendo outra música*) “*Nel cor più non mi sento*”... Xi, que isto é velho que é o diabo!⁹

A ária *Nel cor più non mi sento* foi tema de variações compostas por compositores como Ludwig van Beethoven (1770-1827) e Niccolò Paganini (1782-1840) e integrou o repertório de cantores famosos, como o castrado italiano Domingos Caporali, o qual fazia os papéis de *primma donna* no Teatro de São Carlos, em Lisboa, em 1793 – numa

⁷ ANDRADE, Ayres de. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1967.

⁸ MEYER, Marlise. *Folhetim: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, 2ª Edição [1996].

⁹ Martins Penna – Comédias. (org. Vilma Arêas). São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007, p. 349, vol. I.

época em que os sopranos castrados já estavam em plena decadência.¹⁰ Neste sentido, tinha razão o personagem do diletante José Antônio ao exclamar: “Xi, que isto é velho que é o diabo!”

Na Cena III, Martins Penna continua a estabelecer contrastes musicais relacionados aos personagens-tipo de *O dilettante*:

JOSEFINA – Chamou-me, meu pai?

JOSÉ ANTÔNIO – Vem cá, loucazinha. Que fizeste da *Casta Diva*?

JOSEFINA – Está sobre o piano.

JOSÉ ANTÔNIO – Vai procurá-la.

JOSEFINA – Quer cantá-la?

JOSÉ ANTÔNIO – Divirta-se a menina comigo.

JOSEFINA – Se é para cantar, não procuro. Já não posso aturá-la. É maçada!

JOSÉ ANTÔNIO – Que dizes, bárbara? A *Casta Diva* maçada? Esta sublime produção do sublimíssimo gênio?

JOSEFINA – Será sublimíssima, mas como há algum tempo para cá que eu a tenho ouvido todos os dias cantada, guinchada, miada, assobiada e estropiada por essas ruas e casas, já não a posso suportar. Todos cantam a *Casta Diva* – é epidemia!

JOSÉ ANTÔNIO – E o mais é que tens razão.

Ouve-se daqui: (canta a *Casta Diva* com voz fanhosa) Ouve-se dali: (canta com voz muito fina) Mais adiante um moleque: (assobia-a) Estragam-na! Assassinam-na! Mas tu cantas bem. JOSEFINA – Obrigada, mas não a cantarei mais! JOSÉ ANTÔNIO – Está bom; mas há de cantar o dueto: *Mira, o Norma, a tuoí ginocchi...* (cantando)

JOSEFINA – E com quem? O papá faz a parte da Norma?

JOSÉ ANTÔNIO – Com tua mãe.

JOSEFINA – A mamã cantando!... Ela, que apenas canta a “Maria Caxuxa” quando está cosendo, e isso mesmo desentoadíssima! Ora, papai!¹¹

Martins Penna inclui, no diálogo acima, a lenta ária *Casta Diva* – assobiada e cantada com voz fanhosa e em falsete por José Antônio – e a “lasciva” cantiga popular “Maria Caxuxa” – cuja melodia a

esposa do diletante só conseguia cantar desafinada: “Maria Caxuxa quem te caxuxou? Foi o padre Loyolo que aqui passou...”

Enquanto o ator que representa o diletante deve cantar trechos pequenos de árias e duetos da *Norma* (*Casta Diva*, *Qual cor tradisti*, *Mira, o Norma, a tuoí ginocchi*), além de tocar piano em duas introduções curtas, o ator responsável pelo papel do paulista Marcelo, por sua vez, canta se acompanhando na viola. Na Cena IX, por exemplo, há a seguinte indicação:

JOSÉ ANTÔNIO – Atenção! (toca no piano a introdução do dueto da *Norma*; logo que deve principiar o canto diz José Antônio: Agora! Merenciana canta como no princípio. Ao dizer estas palavras, Marcelo, que disfaradamente tomou a viola, principia a cantar em voz alta, acompanhando-se com a viola)

MARCELO – Sou um triste boiadeiro.

Não tenho tempo de amar:

De dia pasto o meu gado,

De noite para rondar.

JOSÉ ANTÔNIO – Cale-se com trezentos milhões de diabos, sô papa-formigas! (vai para Marcelo, que continua a cantar).¹²

Uma sucessão de surpresas se acumula até o *grand finale* bufo de *O dilettante*. Durante a peça, Josefina contraria o desejo de seu pai de casá-la com Marcelo, apaixonada que estava pelo Dr. Gaudêncio, um médico respeitado, acolhido pela melhor sociedade. Marcelo, contudo, descobre que Gaudêncio era, na verdade, um aproveitador inescrupuloso e desmascara-o frente à Josefina e seus pais. Parodiando o final da *Norma*, no qual a personagem homônima morre, no desfecho da comédia de Martins Penna, por seu turno, José Antônio, fulminado pela notícia de que o teatro onde a *Norma* era apresentada havia sido fechado e que a Companhia lírica italiana fora mandada de volta para a Europa, “levanta os braços, fica por alguns instantes trêmulo, dá um pungente gemido e cai morto”.¹³

Desta maneira, o fazendeiro Marcelo, com sua viola *fados* e *modas* regionais triunfa sobre a ópera europeia e os diletantes deslumbrados da Corte. O autor transformara o sertanejo em herói romântico.

¹⁰ BENEVIDES, Francisco da Fonseca. *O Real Theatro de S. Carlos: desde sua fundação em 1793 até a atualidade*. Lisboa: Inst. da Biblioteca Nacional e do Livro, 1992 [1902].

¹¹ Martins Penna. *Op. cit.*, p. 350-352, vol. I.

¹² Idem, p. 375.

¹³ Idem, p. 410.





Reunião de produção da ópera. Página ao lado: da esquerda para a direita, Andréa Renck (Coordenação de Cenografia), José Mauro Albino (Coordenação de Produção), João Guilherme Ripper (Autor), André Cardoso (Direção Geral e Regência), Franciso Conte (Divulgação Site EM), José Henrique Moreira (Direção Cénica). Acima: na primeira foto, Marcelo Coutinho (Direção Musical) e Jean Molinari (Assistente de Regência); na segunda, Ana Liao (Fotografia) ao lado do autor; na terceira, ao fundo, Márcia Carnaval (Projeto Gráfico) e Desirée Bastos (Coordenação de Figurinos). Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





Página ao lado e acima: reunião geral com autor, diretores, solistas, assistentes de regência e direção cênica, pianista, coordenadoras da EBA, figurinistas, cenógrafos e produtor. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





Ensaio da ópera: Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ), sob a regência de André Cardoso, no fosso do Salão Leopoldo Miguez.
Fotografia de Ana Liao. Acervo do SetCOM.

Ateliês de Indumentária e Cenografia, Escola de Belas Artes.

Ao lado: Desirée Bastos orientando estudantes assistentes.

Página ao lado: no meio, à esquerda, Raquel Novaes, figurinista, e à direita, equipe de assistentes reunida; embaixo, à esquerda, Rebeca Banus, cenógrafa, mostrando maquete do cenário e, à direita, detalhes da maquete.

Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.











Página dupla anterior: diretores André Cardoso e José Henrique ensaiando com solistas e orquestra. Em cima: Solistas e orquestra ensaiando no Salão Leopoldo Miguez. Embaixo: Jean Molinari regendo. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Em cima: OSUFRJ ensaiando sob a regência de Jean Molinari, com André Cardoso ao fundo. Embaixo: na plateia, João Guilherme Ripper e o musicólogo Manoel Corrêa do Lago acompanhando o ensaio. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





Músicos da OSUFRJ em ensaio da ópera. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Em cima: Andréa Renck orientando a montagem do cenário. Embaixo: José Henrique dirigindo os solistas. Fotografias de Ana Liao. Acervo SetCOM.

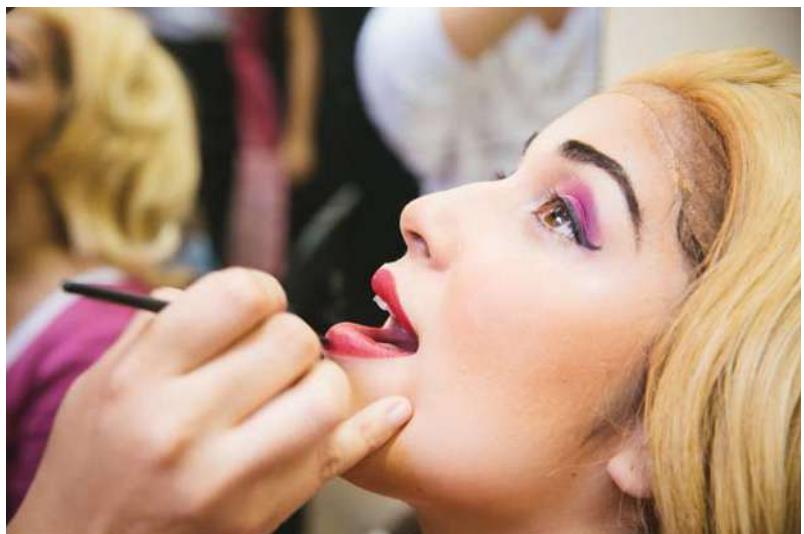


Em cima: coreógrafos Rafael Gonçalves e Jessica Trindade. No meio e embaixo: detalhes cênicos. Fotografias de Ana Liao. Acervo SetCOM.





Solistas e coro se preparam no camarim. Em cima, à esquerda, fotografia de Rafael Reigoto. Demais fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





Cantores sendo preparados por figurinistas e maquiadoras da Escola de Belas Artes. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.







O · Dilettante

Ópera em um ato de João Guilherme Ripper
baseada na comédia homônima de Martins Pena

Comemorando os 20 anos do projeto, a ópera inédita foi apresentada ao público fluminense com quatro récitas no Salão Leopoldo Miguez (25, 26, 27 e 28 de setembro) e mais seis em sua itinerância, no Teatro Municipal de Niterói (01 de outubro), no Theatro D. Pedro (02 de outubro), no Auditório Horta Barbosa (06 de outubro) e, pela primeira vez, no Teatro Municipal de Macaé, com duas sessões no primeiro dia (16 e 17 de outubro).

Personagens

Quintino, rico comerciante italiano – barítono

Merenciana, sua mulher – mezzo-soprano

Josefina, sua filha, ingênua e fútil – soprano

Gaudêncio, rico fazendeiro de Mato-Grosso – barítono

Marcelo, malandro, aproveitador, vigarista – tenor

Constança, irmã de Gaudêncio – soprano

Coro – empregados da casa, pessoas comuns, passantes, figuras em traje de banho e outras típicas de Copacabana dos anos 50

Sinopse

Cena 1

A ação se passa em Copacabana dos anos 50, na sala do apartamento de Quintino, rico comerciante italiano. Figuras típicas do bairro e da época misturadas aos empregados da casa cantam vivas à ópera e ao dilettante, que alimenta os teatros com sua paixão. Quintino arruma as partituras de ópera sobre o piano, pensando em encontrar alguém para interpretar trechos de *La traviata*, de Verdi. Convoca Josefina, sua filha, que se recusa imediatamente. Quintino diz que ela deve mostrar suas prendas a Gaudêncio, rico fazendeiro de Mato-Grosso, que está hospedado em sua casa. Josefina zomba dos planos do pai e parte irritada.

Cena 2

Gaudêncio volta de seu passeio matinal maravilhado com o mar, que viu pela primeira vez. Quintino o aconselha a aproveitar os prazeres da capital da República e assistir a algumas óperas no Teatro Nacional. Gaudêncio afirma que não acha graça alguma nesse tipo de música, preferindo o dançante

“chamamé” (música típica da região pantaneira). Quintino tenta convencer Gaudêncio, revelando sua paixão pela ópera e as expressões de incontido entusiasmo que costuma gritar no teatro. Gaudêncio acha tudo muito estranho e muda de assunto, perguntando quando acontecerá seu casamento com Josefina. Quintino, constrangido, conta que Josefina resiste à ideia de casar-se com ele. Gaudêncio fala de suas terras em Mato-Grosso e de sua fortuna. Quintino entusiasma-se com a perspectiva de um futuro próspero para Josefina, mesmo longe da família. Gaudêncio fala de um futuro que seria feliz, não fosse a desgraça sofrida por sua irmã e o desejo de vingá-la.

Cena 3

Merenciana e Josefina tentam escapar da sanha operística de Quintino. Lamentam o rígido programa de prática vocal imposto por ele. Josefina chega à conclusão que deve se casar e sair de casa. Merenciana tem medo de que a filha se case com Gaudêncio

e vá embora para Mato-Grosso. Josefina, completamente iludida, revela seu amor pelo mau-caráter Marcelo e afirma que quer com ele se casar. Merenciana nega, mas Josefina insiste, fingindo enforcar-se com um lenço e obtendo, afinal, o consentimento da mãe.

Cena 4

Quintino procura Josefina e Merenciana pela casa. Com a partitura na mão, pede à Merenciana que estude o *Brindisi* de *La traviata*. Josefina, brincando, diz que a mãe já sabe. Merenciana, atônita, tenta negar, mas Quintino, em êxtase, agradece à esposa. Josefina, ainda não satisfeita com o imbróglio que está provocando, acrescenta que Gaudêncio já sabe a parte do personagem Alfredo. Quintino explode de alegria, acreditando que há, finalmente, um tenor em sua casa. Gaudêncio entra e Quintino leva todos para perto do piano, começando a tocar o acompanhamento do dueto. Como era de se esperar, a confusão é total. Merenciana e Josefina aproveitam para fugir, deixando Quintino desolado.

Cena 5

Marcelo entra na sala e é apresentado a Gaudêncio, que tem a nítida impressão de já conhecê-lo. Marcelo mostra os óculos Rayban que Quintino encomendou, cobrando uma fortuna pelo produto contrabandeado. Quintino pede a opinião de Gaudêncio, que considera o preço absurdo. Marcelo irrita-se e o chama de matuto. Gaudêncio saca um facão e ameaça Marcelo que, amedrontado, dá os óculos Rayban de presente a Quintino.

Cena 6

Quintino conta a Marcelo que Gaudêncio deseja se casar com Josefina, revelando seu plano para corrigir a falta de gosto musical, o único grande defeito do mato-grossense. Marcelo finge entusiasmar-se com a proposta e, para impressionar Quintino, revela que é um tenor. Quintino leva-o para junto ao piano, começando a tocar vocalizes. Marcelo simula um engasgo e Quintino tenta ajudá-lo com um tapa nas costas, mas acaba por provocar um engasgo de verdade. Marcelo deixa cair uma carta do bolso e Quintino o arrasta em busca de ajuda.

Cena 7

Gaudêncio entra e pega o papel dobrado do chão, ao mesmo tempo em que Merenciana chega com o copo d'água que Quintino havia pedido para Mar-

celo. Vendo-se a sós com ela, Gaudêncio pergunta sobre os sentimentos de Josefina. Merenciana acaba com as esperanças de Gaudêncio, contando que não quer a filha tão longe, revelando que Josefina gosta de Marcelo e pedindo a Gaudêncio que não insista com Quintino. Gaudêncio, resignado, diz que voltará a Mato-Grosso imediatamente. Merenciana sai e Gaudêncio lê a carta, que foi escrita por sua irmã Constança a Marcelo, implorando que ele não abandone o filho pequeno. Gaudêncio, furioso, lembra-se de Marcelo Mendes, o canalha que deixou sua irmã grávida em Mato-Grosso e desapareceu. Josefina entra e pede desculpas a Gaudêncio por não conseguir corresponder ao seu amor por ela. Gaudêncio reafirma sua paixão sem futuro, conta que partirá imediatamente e mostra a carta. Josefina lê e descobre que está sendo enganada. Constança aparece com o menino, implorando à Josefina que não roube o pai de seu filho.

Cena 8

Quintino chega e, desconhecendo a história, pensa estar diante de uma cena de ópera. Gaudêncio aparece com malas e espingarda pronto para partir para Mato-Grosso. Constança, ao ver o irmão, conta a ele que veio ao Rio de Janeiro para que Marcelo reconheça o filho. Josefina explica o imbróglio a Quintino, enquanto Gaudêncio prepara a espingarda e pede a Quintino para tocar o acompanhamento do *Brindisi* ao piano. Marcelo, pronto para cantar, anuncia-se de fora como "tenor enfático" e entra na sala com entusiasmo até perceber que está sob a mira da espingarda de Gaudêncio. Ciente de que não há saída, aceita casar-se com Constança. Gaudêncio aproveita o momento e pede a mão de Josefina em casamento, mas ela responde que não quer.

Cena 9

O coro lamenta o final triste de *O dilettante* escrito por Martins Pena e pede licença ao escritor para mudá-lo. Afinal, trata-se de uma ópera cômica e a cena é romântica. Tudo muda, então: Josefina aceita o pedido de Gaudêncio, Marcelo torna-se excelente marido e tudo é alegria conjugal. Quintino, exultante, recebe uma carta da Sociedade dos Amantes do Teatro Nacional (SOAMANTE), nomeando-o fiel representante da entidade e Dilettante Oficial. Ele terá direito à cadeira vitalícia, à suficiente distância do palco, de onde poderá continuar bradando seu repertório de elogios aos cantores. O coro canta, mais uma vez, vivas à ópera.





Cena de abertura com o coro. Fotografia de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





Página ao lado: Luíza Lima como 'Josefina', Beatriz Simões como 'Merenciana' e Jessé Bueno como 'Quintino'. Abaixo: Marcelo Coelho como 'Gaudêncio'.
Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





À esquerda: Jessé Bueno e Lufiza Lima. No meio: Jessé Bueno e Bruno dos Anjos como 'Marcelo'. Abaixo: Marcelo Coelho. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.

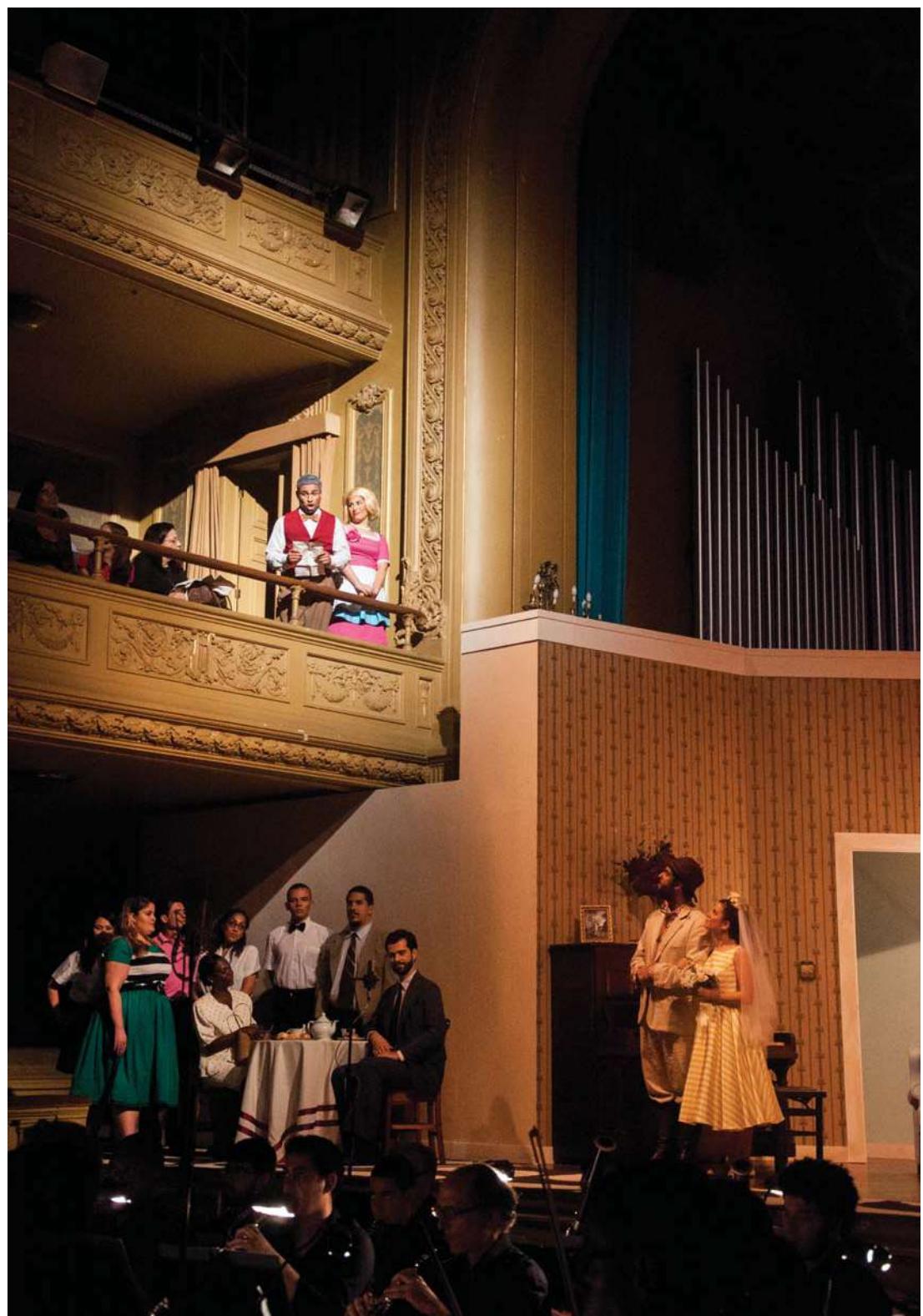


Abaixo: cena com coro. Página ao lado: Camila Marlière como 'Constança'. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





Abaixo: cena no balcão superior com Jessé Bueno e Beatriz Simões. Página ao lado: em cima, Marcelo Coelho e Bruno dos Anjos como 'Marcelo'; embaixo, coro e solistas. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.







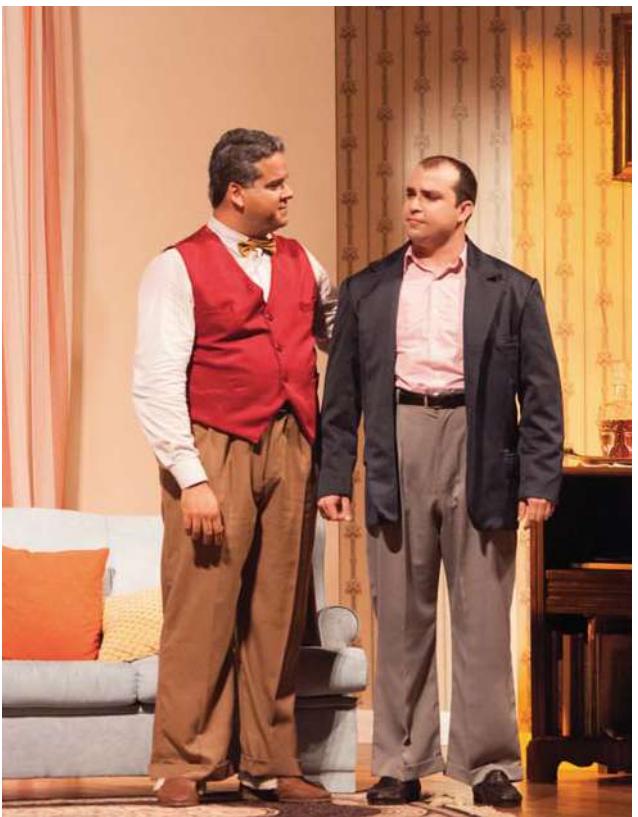
Maestro André Cardoso regendo a OSUFRJ na primeira récita. Fotografia de Ana Liao. Acervo do SetCOM.







Cyrano Sales como 'Quintino' e Fernando Lourenço como 'Gaudêncio'. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





Acima: Cyrano Sales, Daniel Marinho como 'Marcelo' e Fernando Lourenço. Ao lado: solistas e coristas. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.

Em cima: Déborah Cecília como 'Merenciana', Michele Ramos como 'Josefina' e Camila Marlière como 'Constança'. Embaixo: Fernando Lourenço como 'Gaudêncio' e Daniel Marinho como 'Marcelo'. Ao lado: cena no balcão superior com Cyrano Sales e Déborah Cecília.
Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.









Da esquerda para a direita: Beatriz Simões, Michele Ramos, Cyrano Sales e Fernando Lourenço. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





Michele Ramos como 'Josefina'. Fotografia de Rafael Reigoto. Acervo do SetCOM.



Página ao lado: Michele Ramos e Beatriz Simões. Em cima: Jessé Bueno entre Bruno dos Anjos e Fernando Lourenço. Embaixo: Beatriz Simões e Fernando Lourenço. Fotografias de Rafael Reigoto. Acervo do SetCOM.







Acima: à esquerda, Michele Ramos e Beatriz Simões; à direita, Fernando Lourenço e Bruno dos Anjos. Ao lado: cena com todos os solistas. Fotografias de Rafael Reigoto. Acervo do SetCOM.

Em cima: Daniel Marinho e Fernando Lourenço. Embaixo: Camila Marlière e Michele Ramos. Ao lado: Camila Marlière. Páginas seguintes: em cima Fernando Lourenço, Cyrano Sales, Beatriz Simões, Michele Ramos e Camila Marlière; embaixo, cenas com todos os solistas. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.













Página ao lado: Luíza Lima como 'Josefina' e Marcelo Coelho como 'Gaudêncio'. Acima: Jean Molinari regendo a OSUFRJ. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.

Abaixo: Camila Marlière e Luíza Lima. Ao lado: Marcelo Coelho. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





Abaixo: Cyrano Sales e Bruno dos Anjos. Ao lado: Camila Marlière. Nas páginas seguintes: em cima, Luíza Lima, Camila Marlière, Cyrano Sales e Déborah Cecília; embaixo, Marcelo Coelho, Luíza Lima, coristas, Bruno dos Anjos e Camila Marlière. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.













Elenco e orquestra com Jean Molinari, João Guilherme Ripper e José Henrique Moreira ao final da récita. Fotografia de Ana Liao. Acervo do SetCOM.

•Ficha •técnica

Direção Geral
André Cardoso

Regência
André Cardoso e Jean Molinari

Direção Cênica
José Henrique Moreira
Assistente de direção
Luiza Rangel

Direção Musical
Marcelo Coutinho

Solistas

QUINTINO
Cyrano Sales, Jessé Bueno
JOSEFINA
Luíza Lima, Michele Ramos
GAUDÊNCIO
Fernando Lourenço, Marcelo Coelho
MERENCIANA
Beatriz Simões, Déborah Cecília
MARCELO
Bruno dos Anjos, Daniel Marinho
CONSTANÇA
Camila Marlière

Preparação do Coro
Maria José Chevitarese

CORO
Sopranos

Raiza Costa, Tatiana Nogueira, Rafaela Fernandes, Luisa Kurtz, Marie Hoffmann, Kamille Távora

Contraltos
Carla Antunes, Helena Giachini, Rosely de Azevedo, Marilda Sant'Anna, Francielle Dias

Tenores
Guilherme Moreira, Guilherme Gonçalves, Raphael Linhares, Kaique Stumpf, Felipe Tenório

Barítonos

Gilmar Garantizado, Ulisses Areias, Francisco Carrizo, Leonardo Soares

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ
Direção Artística
André Cardoso e Ernani Aguiar

I Violinos: Adonhiran Reis, Ana Judith Catto Ribeiro, Angélica Alves, Arthur de Andrade Pontes, Fábio Peixoto, Felipe Prazeres, Fernando Matta, Inah Kurrels Pena, Leonardo da Silva Pinto, Marco Catto, Marcos Vinícius da Silva Graça, Mauro Rufino, Monique Cabral da Ponte, Talita Vieira

II Violinos: Andreia Carizzi, André Bukowitz, Caroline de Santa Rosa, Felipe de Souza Damico, Franciny Dark da Silva, Friederike Jurth, Her Agapito, Josué Real Guimarães, Kelly Davis, Maressa Neves Portilho, Marília Aguiar, Paulo Gabriel Gonçalves, Ricardo Coimbra, Sonia Katz

Violas: Carlos Eduardo Batista Tavares, Cecília Mendes, Erick das Neves Alves, Francisco Pestana, Isadora Scheer, Ivan Zandonade, Jessé Pereira, Rúbia Siqueira, Thaís Mendes

Violoncelos: Aleska Henriques, Diogo Moura de Souza, Eleonora Fortunato, Gretel Paganini, João Bustamante, Liana Meirelles Paes, Mateus Ceccato, Marzia Miglietta, Murillo Gandine Gonçalves, Paulo Santoro, Ricardo Santoro

Contrabaixos: Larissa Coutrim, Rodrigo Favaro, Saulo Generino, Tarcísio Silva, Voila Marques

Flautas: Alexandre Santiago, Rômulo José Barbosa da Silva, Timóteo de Oliveira Pereira

Oboés: Thiago Neves, Pierre Descaves

Clarinetas: Adilson José Alves Filho, Gabriel Peter Freire Silva, Lucas Ferreira dos Santos, Victor Hugo

Fagotes: Bruno de Souza Peçanha, Mauro Ávila, Paulo Andrade, Pedro Paulo Pereira

Trompas: Luciano Oliveira, Sérgio Motta, Tiago Carneiro, Wilson Barbosa

Percussão: Pedro Moita

Piano: Stefano Bravo

Produção: Vanessa Rocha

Montagem: Paula Buscácio, Marinaldo Cruz

Arquivo: Sérgio Di Sabbato

Assessoria Musical: Beatriz Couto e Jean Molinari

Correpetição e Récitas com piano: Gustavo Ballesteros

Coordenação e Orientação de Figurinos: Desirée Bastos

Figurinistas: Mariana Meirelles, Raquel Novaes

Caracterização e adereços: Débora Soares

Oficina de Alfaiataria: Graham Cottenden, Amanda Ramos

Assistentes de Figurinos e Caracterização: Giuliana Natividade, Helen Righi, Igor Mangia, Livia Catete, Martina Sanches Guenther, Priscila Sara, Tay Oliveira, Valentina Farah

Coordenação e Orientação de Cenografia: Andréa Renck

Cenógrafos: Jessica Trindade, Rafael Gonçalves, Rebeca Banus

Assistentes de Cenografia: Caroline Santos, Rachelle Santolin

Confecção de Cenário: Humberto Silva e Equipe

Cenotécnico: Adalberto de Almeida

Projeto de Luz: Renato Machado

Técnico de Luz: Maurício Fuziyama

Operadores de Luz: SUAT (Serviço Universitário de Apoio Teatral), José Henrique Moreira (Coordenação)

Produção da Ópera: André Garcez, Glória Regina, José Mauro Albino (Coordenação)

Ilustrações: Adir Botelho

Fotografias do Programa: Acervo do jornal *Correio da Manhã*

Pré-edição de Fotografias: Anderson Junqueira

Tratamento de Imagens: Ana Liao, Márcia Carnaval

Projeto Gráfico: Márcia Carnaval

Fotografia: Ana Liao

Assessoria de Imprensa: Gabinete do Reitor: Jean Souza, Sidney Coutinho

Site Escola de Música: Francisco Conte

Divulgação WEB: Fabrícia Medeiros, Selene Ferreira

CoordCOM: Ricardo Pereira, Vinicius Lyra, Luiz Guilherme Quelhas

Transporte CLA: Darcy Mathiles

Setor Artístico EM

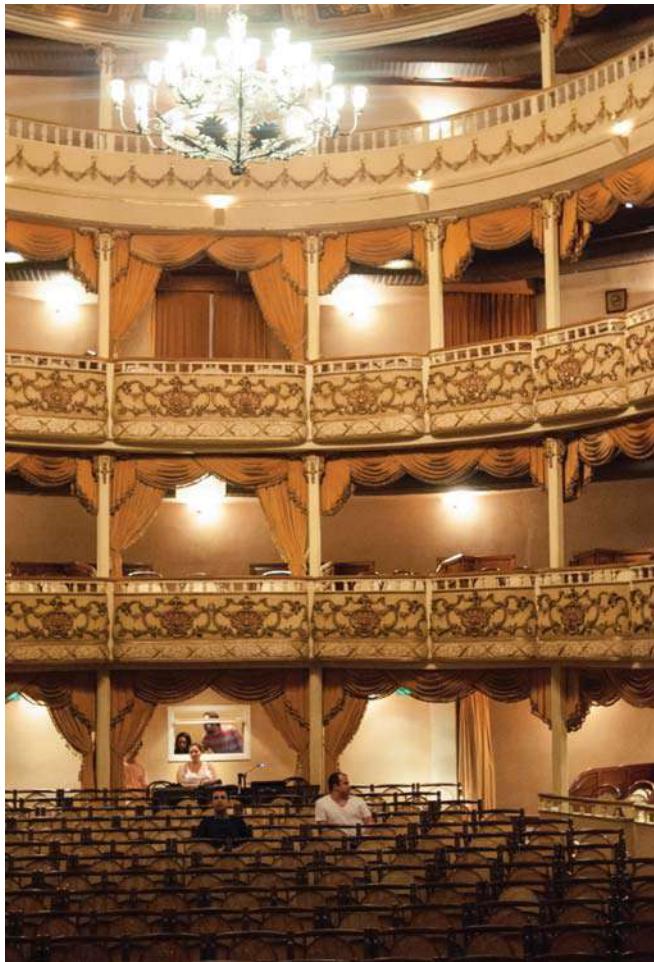
João Vidal (direção), André Garcez, Francisca Marques, Paula Buscácio, Rafael Reigoto, Rosimaldo Martins

Setor Financeiro EM

Leonardo Dantas, Luisa Gaspar, Fátima Sameiro, Leandro Assis

Administração da Sede

Marcos Tenório, Carlos Vieira, Felipe Zucur, Fabiano Soares





Elenco se preparando nos camarins para a récita no Teatro Municipal de Niterói. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.







Acima: da esquerda para a direita, Beatriz Simões e Luíza Lima; Jean Molinari; Luíza Lima e Cyrano Sales; Marcelo Coelho e Cyrano Sales. Ao lado: cena inicial com coro e Cyrano Sales ao piano; Luíza Lima. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Página ao lado: em cima, da esquerda para a direita, Cyrano Sales, Daniel Marinho e Beatriz Simões; embaixo, Luiza Lima, Camila Marlière, Cyrano Sales e Beatriz Simões. Abaixo: Camila Marlière entre Marcelo Coelho e Cyrano Sales. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





Capítulo 4

Audição de Declamação Lírica na Escola Nacional de Música, classe da professora Carlinda Filgueiras Lima Costa, 1958. Acervo da BAN.



Construindo uma Tradição

As montagens operísticas eram, tradicionalmente, atividades anuais vinculadas à disciplina de Declamação Lírica. Cabia à regente da cátedra, então, a iniciativa organizadora desses espetáculos acadêmicos com os alunos das classes de canto. Na época, o canto era tratado a partir de seus aspectos interpretativo, textual e dramático. A ópera, portanto, significava um rico objeto de estudo da interface entre a música, a literatura e as artes cênicas.

Em 1949, a então Universidade do Brasil apresentou sua primeira ópera, *Moema*, composta por Delgado de Carvalho, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em récita única, sob a direção de Carmen Gomes e regência de Affonso Martinez Grau, na comemoração do 1º centenário da fundação da Escola Nacional de Música, com a colaboração do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura do Distrito Federal. Sobre o espetáculo, a edição do *Correio da Manhã*, de 14 de janeiro de 1949, relata: "E essas palmas atingiram, em primeiro lugar, a grande mestra Carmen Gomes, que, desse modo, deu uma esplêndida prova de sua alta capacidade."

A primeira montagem no Salão Leopoldo Miguez aconteceria apenas em 1958, com *L'enfant prodigue*, de Claude Debussy, dessa vez sob a coordenação de Carlinda Filgueiras, que assumiu a cátedra de Declamação Lírica nesse mesmo ano. Ela coordenou a montagem de oito óperas, das quais quatro foram de compositores brasileiros. Durante a sua

permanência na classe de Declamação Lírica, que se estendeu até 1966, as óperas eram apresentadas em uma única récita.

Dirigiu, em 1960, a primeira audição no Brasil de *Xerxes*, de Händel, e, em 1963, a primeira audição mundial de *As parasitas*, de Agnello França. Em 1961, foi responsável pela primeira itinerância de uma ópera da Escola Nacional de Música (ENM), *Uma noite no castelo*, de Henrique Alves de Mesquita. Encenada na Escola em junho, foi apresentada, no mês seguinte, no Teatro Arthur Azevedo, em Campo Grande, numa homenagem especial à população da localidade. Numa parceria com o maestro Henrique Morelenbaum, em 1962, encenou novamente *L'enfant prodigue*, em comemoração aos 114 anos da Escola Nacional de Música, sendo a primeira ópera a fazer parte da programação da Semana de Aniversário da Escola.

Após a aposentadoria de Carlinda Filgueiras, ainda houve a montagem de *O telefone* e de *Moema*, esta sob a coordenação de Gláucia Simas Campello. Seguiu-se um longo intervalo sem produção de óperas, o que foi compensado com Audições de Declamação Lírica apresentando programas com atos ou árias de óperas diversas, com utilização de figurinos e cenários. Somente a partir de 1975, com a efetivação de Yvone Zita Esteves Lima como titular da cadeira de Declamação Lírica, as montagens voltaram à cena no Salão Leopoldo Miguez. Sempre com a

colaboração do maestro Roberto Duarte, Yvone Zita montou e dirigiu, na Escola de Música da UFRJ, 28 óperas, no período de 1975 a 1991, chegando a fazer duas ou mais por ano, na Semana de Aniversário e na Temporada Oficial da Escola.

Sua trajetória de sucesso na produção de óperas teve seu início com *La traviata*, de Verdi, e, no ano seguinte, com *Madama Butterfly*, de Puccini, levando a Escola de Música a assumir um papel de destaque no cenário operístico do Rio de Janeiro. A retomada de produções foi comemorada em diversos periódicos da época: "Para os apreciadores de ópera, o dia de hoje parece ser de festa. Afinal de contas, após uma longa ausência nos palcos cariocas, um espetáculo operístico será encenado, hoje e segunda-feira, no Salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional

de Música: a *Madama Butterfly*." (*O Globo*, 16 de outubro de 1976).

Yvone Zita deu uma nova dimensão à montagem acadêmica de uma ópera, promovendo maior participação dos alunos das disciplinas de Declamação Lírica e de Prática de Orquestra, como também a transdisciplinaridade, através da parceria com a Escola de Belas Artes da UFRJ na concepção e confecção de cenários e figurinos, a partir de 1979, com *O elixir do amor*, de Donizetti, sempre envolvendo um grande número de pessoas em suas produções. Nos anos que se seguiram, até 1991, quando encerrou sua extensa lista de montagens com *As bodas de Fígaro*, de Mozart, o trabalho dedicado e competente da professora se tornou uma grande referência para os projetos operísticos criados posteriormente.



Atrás, da esquerda para a direita, maestro Raphael Baptista, Roberto Duarte, Ana Maria Fiúza, Else Baptista, Yvone Zita, Maria Figueiró Bezerra e Deodata Mattos Gonzaga, com estudantes de canto no palco do Salão Leopoldo Miguez após Audição de Declamação Lírica. Acervo de Carlos Dittert.



Cena de *Thaïs*, de Massenet, Audição de Declamação Lírica, com Carlos Dittert como 'Athanael' e Lidia Podorolski como 'Thaïs'. Acervo de Carlos Dittert.



Cena de *Madama Butterfly*, de Puccini, Audição de Declamação Lírica, com Maria Helena de Oliveira como 'Madama Butterfly' e Lucia Elizabeth Dittert como 'Suzuki'. Acervo de Carlos Dittert.



Suor Angélica, de Puccini, Audição de Declamação Lírica, com Coro feminino. Acervo da BAN.



1949

MOEMA (1894)

Delgado de Carvalho¹

Assis Pacheco e Delgado de Carvalho (Libreto)

Encenação

Carmen Gomes

Coro

Alunos da classe de Declamação Lírica

Orquestra da Escola Nacional de Música

Regente: Affonso Martinez Grau²

Moema: Elisa Vieira Mourão

Paolo: Edgar Velloso

Tapir: Silvio Vieira

Japir: Fernando Paes

1958

L'ENFANT PRODIGUE

Claude Debussy

Cena Lírica

Edouard Guinand

Encenação

Catedrática Carlinda Filgueiras Lima Costa

Intérpretes e Coro

Alunos da classe de Declamação Lírica

Orquestra da Escola Nacional de Música

Regente: Santiago Guerra³

Lia: Glaucia Simas Campello

Siméon: Egom Hermann Binder

Azael: Arão Roque de Souza

Coro

Dihélia Machado, Helena Schnabl, Lêda Carrão, Maria Lygia, Potier Oliveira, Nelly Mary de Souza, Orminda da Fonseca, Therezinha Mendonça, Vilma Labatut Addário, Zelia Santos, Alcyone dos Santos, Eva Goldenberg, Mercedes Israel, Sally Lerner, Pericles de Souza, Americo Cardoso, Eliéser Lima, João Boaventura, Joel de Souza

Pianista Ensaiadora: Elysema Ambrosio

Coreografia: Tatiana Leskova⁴

Alunos de Canto das Professoras: Catedrática Maria Figueiró Bezerra⁵; Docente Livre Nahyr Jeolás Guimarães

¹ Joaquim Torres Delgado de Carvalho (1872-1921) nasceu no Rio de Janeiro; estudou com Jose White, violinista cubano, e Rudolph Eichbaum entre 1891 e 1899. Acompanhando o irmão diplomata, Carlos Miguel, viajou pela Europa onde foram executadas algumas de suas composições. Em 1894, apresentou a ópera *Moema* no Teatro Lírico do Rio de Janeiro com sucesso de crítica. *Moema* marcou momentos importantes na história cultural da cidade, como a inauguração do Theatro Municipal, em 1909, e, em 1949, a comemoração do 40º aniversário do Theatro e o 1º centenário da Escola Nacional de Música. Foi bibliotecário da BAN, ficando responsável pelos gabinetes de Acústica e pelo Museu de Instrumentos Antigos, que hoje tem seu nome.

1960

XERXES

Georg Friedrich Händel
Silvio Stampiglia (Libreto adaptado)

Encenação

Catedrática Carlinda Filgueiras Lima Costa

Intérpretes e Coro

Alunos da classe de Declamação Lírica

Orquestra da Escola Nacional de Música

Regente: Joanídia Sodré



Programa de *L'enfant prodigue* (capa e pág. 2), 1958. Acervo da BAN.



Páginas centrais do programa de *Xerxes*, 1960. Acervo da BAN.

6 Therezinha da Costa Shiavo nasceu no Rio de Janeiro. Diplomou-se em Canto pela Escola Nacional de Música em 1959, onde ingressou quatro anos depois como docente. Em 1967 obteve o título de livre-docente com a tese *A arte vocal em seus principais aspectos*. Como cantora recebeu prêmios como Primeiro lugar no Concurso para Solista da Orquestra Sinfônica Brasileira (1958), Medalha de Ouro da Escola Nacional de Música (1960) e Primeiro lugar no Concurso para Recitalista de Música Brasileira da Rádio Ministério da Educação (1971). Na Escola de Música foi chefe do Departamento Vocal, Diretora-adjunta de Graduação e Diretora-adjunta de Pós-Graduação (1995-1998). Em julho de 1998 foi nomeada Diretora Pró-tempore da Escola de Música, exercendo o mandato até julho de 1999, quando se aposentou. Recebeu o título de Professora Emérita da UFRJ em 2002.

1961

LE VILLI

Giacomo Puccini

Ferdinando Fontana (Libreto)

Encenação

Catedrática Carlinda Filgueiras Lima Costa

Intérpretes e Coro

Alunos da classe de Declamação Lírica

Orquestra da Escola Nacional de Música

Regente: Henrique Morelenbaum⁷

Guglielmo Wulf: Arthur Roizen

Anna: Therezinha da Costa Schiavo

Roberto: Mario Cesar de Oliveira

Coro

Yvone Pítia, Cecília Souto Mayor, Terezinha Rangel, Astrogilda Freitas, Yára Gentile, Laiza Cabral, Maryla Campos, Saulo Velasco, Enedina Couto, Maria Helena Oliveira, Ilda Maria Lauria, Celina Maria Barreto, Lília Gama, Cecília Gondim, Lúcia Fadigas, Abelardo Magalhães, Américo Campos, Egom Binder, Alcyone dos Santos

Técnica Especializada: Gláucia Simas Campello

Coreografia: Dimitri

Máscara e Figurinos: Frieda Vargas Alonso

Pianista Ensaíadora: Professora Margarida Araújo

Grupo de Dança da Escola de Música Leblon: Dom Sposito, Frieda Vargas Alonso, Gilda Murray (convidada), Teresa Cristina Brandão, Sylvia Maroto Marinas

Contra Regra: Luciano Rola (Funcionário)

Cenotécnico: Antonio Rodrigues (Funcionário)

Alunos de Canto das Professoras: Catedrática

Elza Barrozo Murtinho a cargo da Docente Livre, Instrutora Yara Coelho; Catedrática Maria Figueiró Bezerra; Catedrática Marietta Campello Barrozo; Catedrática Elza Barrozo Murtinho a cargo da Instrutora Semita Valença; Professora Docente Livre Nayr Jeolás Guimarães; Professora Docente Livre Antonietta de Souza.

1961

UMA NOITE NO CASTELO

Henrique Alves de Mesquita

Encenação

Catedrática Carlinda Filgueiras Lima Costa

Técnica Especializada

Gláucia Simas Campello

Orquestra da Escola Nacional de Música

Regente: Henrique Nirenberg

Conde: Abelardo de Assumpção Magalhães

Colette: Célia Faria Gondim

Alain: Mario Cesar de Oliveira

Mathurine: Eduardo Giglio

Dubois e Jérôme: Egom Hermann Binder

Coro

Lúcia Fadigas, Terezinha Schiavo, Ilda Lauria, Celina de Oliveira, Maria Helena de Oliveira, Lília Nogueira da Gama, Maria Lassalety da Silva Netta, Enedina Ribeiro do Couto, Alcyone dos Santos, Joel de Souza, Eliete Martins, Marietta Guimarães, Ana Maria Abrantes, Astrogilda de Freitas, Zenir Alves, Yara Gentile, Terezinha Fontainha, Cecília Souto Mayor, Yara Teles, Velda Domingues, Yvonne Pitiá, Gebert Loyola

Regente: Gláucia Simas Campello

Colabadores: Jorge Pedreira, Emanoel da Silva, João Fernandes, Diana Eisfeld, Mariluza Prista, José da Silva Rocha, Roberto Eugênio, Potiguara Cavalcanti, Ernani Pires e Mariano Galindo

Cenotécnico: Antonio Rodrigues (Funcionário)

Contra Regra: Luciano Rola (Funcionário)

Alunos de Canto das Professoras: Catedrática Elza

Barrozo Murtinho a cargo da Instrutora Semita

Valença; Catedrática Maria Figueiró Bezerra;

Catedrática Marietta Campello Barrozo a cargo da Instrutora Regina Campello Barrozo; Professora Docente Livre Nahyr Jeolás Guimarães; Elza Barrozo Murtinho a cargo da Instrutora Yara Coelho

⁷ Henrique Morelenbaum nasceu na Polônia em 1931, chegando com sua família ao Brasil com três anos, naturalizando-se brasileiro. Estudou violino, viola, regência e composição na Escola de Música da UFRJ, sendo doutor em Música pela mesma universidade. Participou de importantes grupos, como Quarteto Iacovino e Quarteto de Cordas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, da Rádio Ministério de Educação e Cultura e da Escola de Música. Em 1959, iniciou sua carreira como regente assumindo a batuta em um espetáculo onde Margot Fontaine era a artista principal, devido a um impedimento repentino do regente programado. Em 1972, recebeu o Prêmio Villa-Lobos, da Associação Paulista dos Críticos de Arte-APCA, como melhor regente do ano. Como professor de contraponto, fuga e composição da Escola de Música formou uma geração de novos criadores que atuam no cenário nacional e internacional. Entre os importantes cargos de direção que ocupou, destacam-se o de diretor da Sala Cecília Meireles, diretor artístico e geral do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e da Coordenadoria de Música da Fundação de Artes do Rio de Janeiro. Ocupa a cadeira 16 da Academia Brasileira de Música.

1962

L'ENFANT PRODIGUE

Claude Debussy

Edouard Guinand (Cena Lírica)

Encenação

Catedrática Carlinda Filgueiras Lima Costa

Orquestra da Escola Nacional de Música

Regente: Henrique Morelenbaum

Lia: Therezinha Schiavo

Siméon: Mario Cesar de Oliveira

Azael: Egom Hermann Binder

Coreografia: Nina Verchinina⁸

Coro: Alunos da Escola Nacional de Música

Preparadora: Glauca Simas Campello



Programa de *Le villi* (capa), 1961. Acervo da BAN.



Programa da Semana Comemorativa do 114º Aniversário da Escola de Música, 1962, com a ópera *L'enfant prodigue*. Acervo da BAN.



Cartaz de *Uma noite no castelo*, 1961. Acervo da BAN

Nina Verchinina (1910-1995) nasceu em Moscou. Em Paris, estudou balé clássico com Olga Preobrazhenska e dança expressionista com Bronislava Nijinska. Interessou-se pelo trabalho de Isadora Duncan e sua incorporação, em 1932, à companhia Les Ballets Russes de Monte Carlo definiu seu caminho em direção à dança moderna. Com o sucesso de suas temporadas no Brasil, foi convidada pelo Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, em 1947, para trabalhar como coreógrafa e maître-de-ballet do corpo de baile e da Escola de Dança do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 1950 recebeu convite para organizar e dirigir o grupo de dança moderna do Instituto Coreográfico da Universidade Nacional de Cuyo, em Mendoza, Argentina. Convidada, em 1954, para retornar ao Brasil, dirigiu *Fantasiás e fantasias*, no Hotel Copacabana Palace, e, no ano seguinte, abriu sua própria academia. Chamada por sua amiga e colega Tatiana Leskova, foi contratada como coreógrafa convidada do Theatro Municipal, realizando várias apresentações com o corpo de baile da casa. Verchinina foi responsável pela formação de uma geração de bailarinos e coreógrafos brasileiros.

1963

AS PARASITAS (ORQUÍDEAS)

Agnello França⁹

Encenação

Catedrática Carlinda Filgueiras Lima Costa

Técnica Especializada

Glaucia Simas Campello

Orquestra da Escola Nacional de Música

Regente: Henrique Morelenbaum

Edmundo: Mario Cesar Oliveira

Raul: Eduardo Giglio

Edméa: Cecília Soutto Mayor

Iza: Maria Helena Oliveira

Rogéria: Ilda Maria Lauria

Rômulo: Egom Hermann Binder

Caio: Arthur Roizen

Cigana: Iva Weinhart Jacob

Coral José Maurício Nunes Garcia

do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil

Direção: Joel Teles de Souza

Coreografia: Gilda Murray

Cenotécnico: Antonio Rodrigues (Funcionário)

Alunos de Canto das Professoras: Catedrática Marietta Campello Barrozo a cargo da Instrutora Regina Campello Barrozo; Catedrática Maria Figueiró Bezerra; Regente de Cátedra como Docente Livre Yara Álvares Coelho; Catedrática Maria Figueiró Bezerra a cargo da Instrutora Lêda Coelho de Freitas; Assistente Semita Valença; Professora Docente Livre Antonietta de Souza

1964

ABUL

Alberto Nepomuceno

Encenação

Catedrática Carlinda Filgueiras Lima Costa

Orquestra da Escola Nacional de Música

Regente: Henrique Nirenberg¹⁰

Abul: Mario Cesar de Oliveira

Iskah: Glaucia Simas Campello

Shinah: Ilda Maria Lauria

Terak: Carlos Dittert¹¹

Amrafe: Egom Hermann Binder

Mulher: Therezinha Schiavo

Sacerdotisa: Honorina Barra

Escravo: Rafael Gonçalves de Oliveira

Coro

Alunos da Professora Alda Pereira Pinto

Coreografia: Dmitri

Escola de Ballet de Dmitri: Maria de Fátima Valle, Tania Dreer, Thais Loyola, Ana Lúcia Oliveira, Dilma Siqueira, Ladice Moraes, Telma Pinto, Frida Alonso, Joia Diva Lowenthal, Mariane Gurgel, Tanya Silva, Domari Espósito

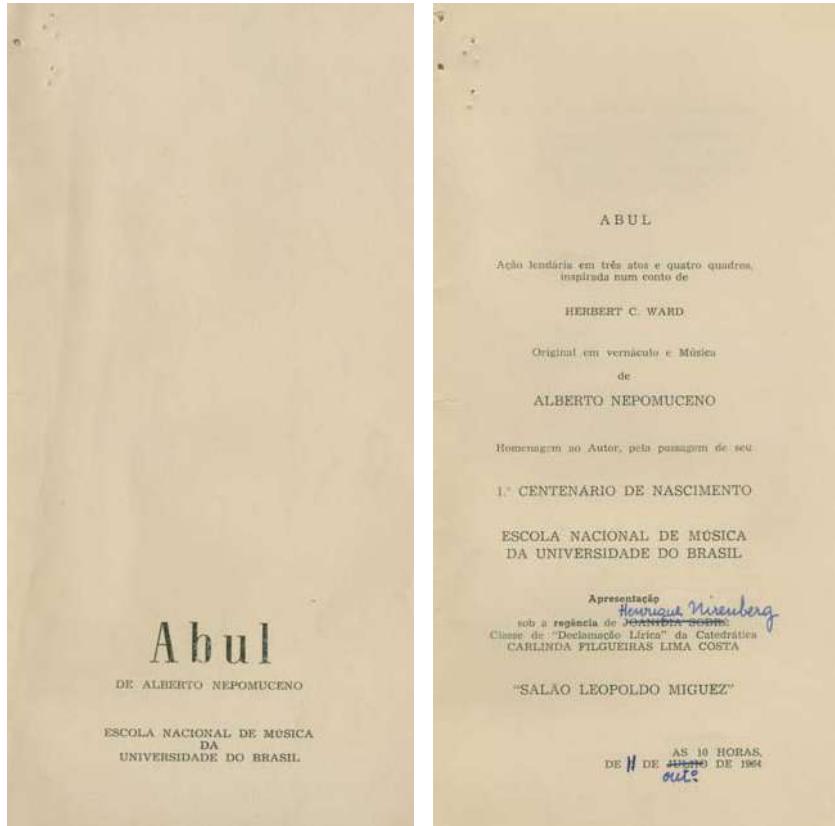
Cenotécnico: Antonio Rodrigues (Funcionário)

Contra Regra: Luciano Rola (Funcionário)

¹⁰ **Henrique Nirenberg** (1909-1990) nasceu em Varsóvia, Polônia. Em sua cidade natal fez seus primeiros estudos musicais adotando o violino como instrumento. Ao fixar residência no Rio de Janeiro, ingressou no Instituto Nacional de Música onde obteve a Medalha de Ouro em violino, formando-se também em composição e regência. Fundou e foi regente da Orquestra de Câmara do Rio de Janeiro e do Coro do Instituto Israelita Eliezer Steinberg. Passou a adotar a viola como instrumento, integrando o Quarteto de Cordas da UFRJ, com o qual, entre 1964 e 1990, realizou várias gravações e turnês pelas Américas, Europa e Ásia, apresentando-se nas principais salas de concertos. Integrou a Orquestra Sinfônica Brasileira, regendo concertos como o do Projeto Aquarius em 1975. Foi professor de música de câmara e regente da Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ. Em 1998 foi criado o Concurso Nacional de Música de Câmara Henrique Nirenberg.

¹¹ **João Carlos Dittert** nasceu em Curitiba, onde iniciou os seus estudos musicais. Mudando-se para o Rio de Janeiro, ingressou na Escola Nacional de Música, estudando canto na Classe da catedrática Maria Figueiró Bezerra. Concluiu o Bacharelado com o Prêmio Medalha de Ouro. Integrou, como concursado, o Coro do Theatro Municipal onde atuou também como solista em várias temporadas líricas com elencos nacionais e internacionais. Foi professor da Escola de Música Villa-Lobos e atualmente leciona na Academia Lorenzo Fernandez. Como Presidente da Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros, instituiu e organizou espetáculos com o título de Segundas Líricas em cidades fluminenses e de outros estados, e também criou o Concurso de Canto Lírico Carlos Gomes.

⁹ **Agnello França** (1875-1964) nasceu em Valença, interior do estado do Rio de Janeiro, e mudou-se para a capital, aos 22 anos, ingressando no Instituto Nacional de Música. Em 1904 foi nomeado professor catedrático da Harmonia, exercendo o cargo por 36 anos consecutivos. Dentre seus alunos, encontram-se nomes como Heitor Villa-Lobos, Radamés Gnattali, Luciano Gallet e Walter Burle Marx. Recebeu o título de Professor Emérito, com votação unânime da Congregação da Escola Nacional de Música, em 1946.



Em cima: cena de *Abul*, 1964, com Ilida Lauria como 'Shinah' e Carlos Dittert como 'Terak'. Acervo de Carlos Dittert.
Embaixo: programa de *Abul* (capa e pág. 3). Acervo da BAN.



Uma noite no castelo, 1965, com a Orquestra Sinfônica da Escola Nacional de Música no fosso do Salão Leopoldo Miguez sob a regência de Henrique Nirenberg. Acervo da BAN.



Uma noite no castelo, 1965, com Coro da Escola Nacional de Música e solistas em primeiro plano. Acervo da BAN.



Sentados, da esquerda para a direita, Mario César de Oliveira como 'Allain', Coema Franco de Faria como 'Colette', maestro Henrique Morelenbaum, professora Carlinda Filgueiras e Carlos Dittert como 'Conde'; em pé, da esquerda para a direita, José Américo de Assis Costa como 'Dubois' e Eduardo Giglio como 'Mathurine'. Acervo de Carlos Dittert.



Orquestra da Escola Nacional de Música no fosso do Salão Leopoldo Miguez em *O telefone*, sob a regência de Henrique Morelenbaum, 1965. Acervo da BAN.

1965

UMA NOITE NO CASTELO

Henrique Alves de Mesquita

Encenação

Catedrática Carlinda Filgueiras Lima Costa
Orquestra da Escola Nacional de Música
Regente: Henrique Morelenbaum

Conde: Carlos Dittert

Colette: Coema Franco de Faria

Allain: Mario César de Oliveira

Mathurine: Eduardo Giglio

Dubois e Jerome: José Américo de Assis Costa

Coral 4º Centenário da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil

Coreografia: Dmitri

(Escola de Ballet de Dmitri)

Cenotécnico: Antonio Rodrigues (Funcionário)

Alunos de Canto das Professoras: Catedrática

Maria Figueiró Bezerra; Regente de Cátedra Nahyr

Jeolás Guimarães a cargo da Assistente Regina

Campello Barrozo; Catedrática Yára Alves Coelho

1965

O TELEFONE

Giancarlo Menotti

Orquestra da Escola Nacional de Música

Regente: Henrique Morelenbaum

Leda: Lia Salgado

Bem: Clóvis Carrero

Tradução: Sérgio Magnani



Capa do programa de Sarau musical e *Uma noite no castelo*, programação da Série Oficial de 1965. Acervo da BAN.



Capa do programa de *O telefone*, 1965. Acervo da BAN.

1966

MOEMA

Delgado de Carvalho

Orquestra da Escola Nacional de Música

Regente: Henrique Morelenbaum

Regente de Cátedra

Glaucia Simas Campello

Moema: Cecília Soutto Maior

Paolo: Joel de Souza

Tapyr: Haroldo Cruz (Colaborador)

Japyr: Luiz Nascimento (Colaborador)

Acompanhadora: Elisa Roberti

Coreografia: Gilda Murray

Cenotécnico: Antonio Rodrigues (Funcionário)

Contra Regra: Luciano Rola (Funcionário)

Alunos de Canto das Professoras: Catedrática Yára

Coelho; Regente de Cátedra Nahyr Jeolás

Guimarães



Capa da segunda montagem de *Moema*, 1966. Acervo da BAN.

1975

LA TRAVIATA
Guiseppe Verdi

Direção Geral, Cênica, Coordenação e Montagem

Yvone Zita Esteves Lima

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Regência Interna: Atilio Alcina e Geraldo Vespar

Violetta Vallery: Maria de Lassalety Netto (1º e 3º atos), Eliza Fazio (2º e 4º atos)

Alfredo Germot: Hercílio Batista (Participação Especial)

Flora Bervoix: Alcione dos Santos

Giorgio Germont: Athaide Beck (Participação Especial)

Annina: Irene Denis

Gastone: Nicolino Cupello

Barone Douphol: Amado Rescala (Participação Especial)

Marchese D'Obigny: Anderson Werneck

Dr. Grenvil: Josué Martins

Giuseppe: Giacomo Glek

Coro Feminino

Esterlina Fernandes, Irany Marques, Elizabeth Lima, Irene Denis, Zuleika Cavadas, Iris Seródio, Maria da Conceição Coutinho Ferreira, Odalea Maria Franco, Jurema Imbrósio, Margarida Barros, Esther Miranda, Emília Kubrusky, Maria Regina Cunha, Karina Albuquerque, Elza Moss de Mello, Cibeli Reynaud, Maria de Nazareth, Monika Nuffer

Coro Masculino

Carlos Vieira, Augusto Cesar, Sérgio Márcio, Adilson Lopes, Joaquim Inácio, Heitor Fernandes, Eduardo Souza, Josué Valadão, Daniel Teles de Souza, Jorge Marques, Marco Antônio

Bailarinas: Clenyr Eliane Campos, Monique Carla Gois

Coreografia: Amelia Moreira

Preparação Musical: Deodata Mattos Gonzaga

Cenoplastia: Anderson Werneck, Jayme de A. A. Lima

Contra Regra: Eduardo Lirio

1976

MADAMA BUTTERFLY
Giacomo Puccini

Coordenação, Direção Geral e Cênica

Profa. Titular Yvone Zita Esteves Lima

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Madama Butterfly (Cio-Cio-San): Maria de La Salley Brito (1º ato), Elisa Conceição Fazio (2º ato), Leila Guimarães Martins (3º ato)

Suzuki: Diana Brotto

Pinkerton: Hercílio Batista (1ª récita), Sergio Ferreira (2ª récita)

Cônsul Sharpless: Ataíde Beck

Goro: Nicolino Cupello

Príncipe Yamadori: Joaquim Inácio de Nonno¹²

Tio Bonzo: Waldyr Tambasco

Comissário Imperial: Amaro Rescala

Tabelião: Anderson Werneck

Kate Pinkerton: Alcyone dos Santos

Filho de Cio-Cio-San: Luciana Lins Brotto

Yakuside: Orcinésio de Oliveira

Mãe de Cio-Cio-San: Irene da Silva Denis

Tia: Jurema Imbrosio

Prima: Maria da Conceição Coutinho Ferreira

Coro

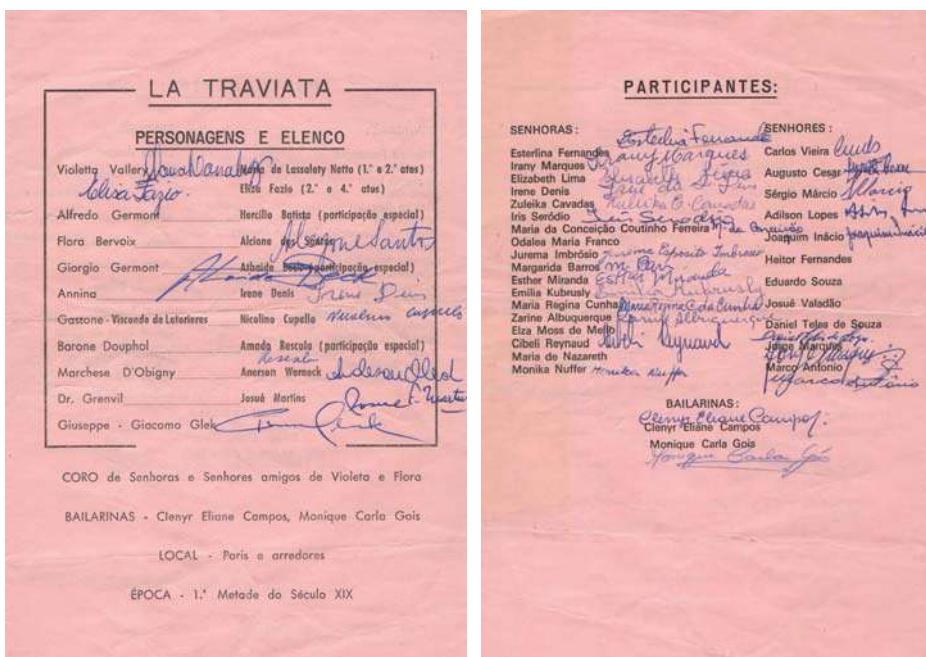
Esterlina Fernandes, Margarida de Albuquerque Barros, Marly Villela, Maria Nazareth Pinheiro, Iris Serodio, Zuleika E. Cavadas, Irany Marques, Sylvia Cruickshank, Delza Melo, Olga Maranhão, Elisabeth Valle Q. de Lima, Esther Miranda, Emilia Kubrusky, Maria Regina C. da Cunha, Elza Moss de Mello, Monika Nuffer, Judith Imbassay, Jorge Marques, Jesus Valadão da Silva, Augusto Cesar, Carlos Fernando, Sergio Marcio, Dorimaldo Gil, Daniel T. de Sousa

Preparação e Ensaios: Deodata Mattos Gonzaga

Internos: Nestor Rutrepo, Mauro X. Falcão

Cenoplastia e Cenografia: Jorge Nadder

¹² **Inácio De Nonno** é doutor em Música pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e professor nas classes de Canto e Dicção da Escola de Música da UFRJ, onde foi Chefe do Departamento Vocal por dois mandatos. Recebeu o Prêmio Especial para a Canção Brasileira no XII Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro e tem participação em 26 CDs gravados e dedicados ao repertório lírico brasileiro. Já cantou mais de 30 peças escritas especialmente para ele, de autores como Guerra-Peixe, Ronaldo Miranda e João Guilherme Ripper, e se apresentou como solista de grandes obras como 9ª Sinfonia, de Beethoven, Carmina Burana, de C. Orff, Messias, de Hendel. Dedica-se também à direção cênica, dirigindo as óperas Bastien e Bastienne, de Mozart, Pimpinone, de Telemann, e La serva padrona, de Pergolesi. Participou como diretor artístico das séries musicais Serestas e Seresteiros, no Centro Cultural Banco do Brasil, e Canto do Mundo, com duas edições anuais, uma dedicada ao repertório europeu e, outra, às Américas. Foi, por 10 anos, preparador musical do projeto ÓPERA NA UFRJ.



Programa de *La traviata* (páginas 2 e 4) autografado pelos solistas, coristas e bailarinas. Acervo de Maria de Nazareth.



Solistas de *Madama Butterfly*, 1976: da esquerda para a direita, Nicolino Cupello como 'Goro', Diana Brotto como 'Suzuki', Sergio Ferreira como 'Pinkerton' e Joaquim Inácio de Nonno como 'Yamadori'. Acervo de Inácio De Nonno.

1977
LA BOHÈME
Giacomo Puccini

Direção Geral, Cênica, Coordenação e Montagem
Profa. Titular Yvone Zita Esteves Lima
Orquestra Sinfônica da Escola de Música
Regente: Roberto Ricardo Duarte

Rodolfo: Hercílio Batista (1º e 2º atos), Sergio Ferreira (3º ato), Nicolino Cupello (4º ato)
Colline: Carlos Dittert
Schaunard: Atayde Beck
Marcello: Waldir Ribeiro de Paula (1º, 2º e 4º atos), Joaquim Inácio de Nonno (3º ato)
Mimi: Judith Imbassahy¹³ (1º ato), Nadir Vieira (2º ato), Leila Guimarães¹⁴ (3º ato), Ligina Soares de Pinho (4º ato)
Musetta: Maria Helena de Oliveira (2º ato), Maria Nazareth N. Pinheiro (3º ato), Salete Maciel de Souza (4º ato)
Benoit: Nicolino Cupello
Alcindoro: José Viçoso Freire
Sargent: Rubens de Costa Soares
Parpignol: Amauri Rene
Vendedor: Marcos Menescal¹⁵

Coro Infantil da Iniciação Musical

Andréa C. de Almeida, Alexandre Roberto Ditter, Ana Marta M. Biesek, Katia W. Coutinho, Casemir José M. Biesek, Roberto Passaroto, Elisa Passaroto

Coral

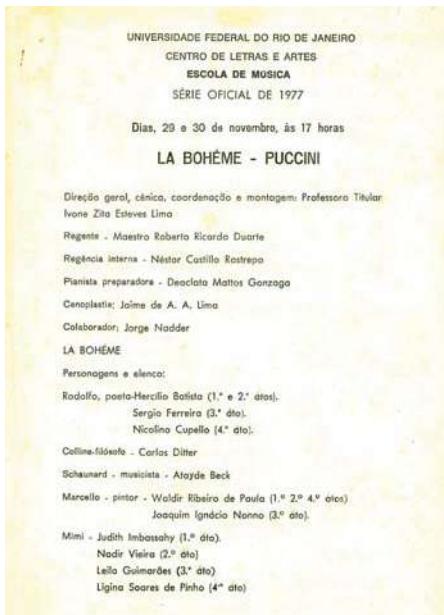
Yára Porto, Marley Rangel, Iris Seródio, Eliza Fazio, Esterlina Fernandes, Maria da Conceição C. da Cunha, Olga Maranhão, Zarine Albuquerque, Lúcia Lange de Carvalho, Zuleika E. Cavadas, Elisabeth Q. Lima, Irany T. Marques, Esther Miranda, Silvia M. Cruickshank, Wallace Wiener, Gil Domiraldo, Josué Valadão, Sergio Marcio Carvalho, Jorge F. Frias, Waldyr Tambasco, Josué F. Martins da Silva, Daniel F. de Souza

Regência Interna: Néstor Castillo Rastrepa

Pianista Preparadora: Deodata Mattos Gonzaga

Cenoplastia: Jaime de A. A. Lima

Colaborador: Jorge Nadder



Programa de *La bohème*, 1977. Acervo da BAN.

¹³ Judith Imbassahy de Mello foi professora e, de 2005 a 2007, Chefe do Departamento Vocal da Escola de Música. Como soprano, realizou vários concertos como o Tributo a Villa-Lobos, no Teatro Municipal de Niterói, com Luiz Senise e Marcus Ribeiro, e participou da gravação do disco *Futuros mestres em música*, produzido em 1984 pelo selo UFRJ com intérpretes do Curso de Mestrado da EM, interpretando 'Canção de amor', de Murilo Santos. Como docente, colaborou com muita dedicação na preparação vocal de seus alunos para as montagens do projeto ÓPERA NA UFRJ, reconhecimento registrado em forma de agradecimentos especiais nos programas das óperas.

¹⁴ Leila Guimarães, natural do Rio de Janeiro, é cantora e professora de canto lírico. Apresentou-se em diversos teatros nacionais e internacionais, dividindo o palco com Plácido Domingo em *Othello* e Luciano Pavarotti em *La bohème*, recebendo por esta atuação um prêmio EMMY em 1982. Cantou *Turandot* no Estádio Olímpico de Montreal para um público de mais de 40 mil pessoas. Uma das maiores divulgadoras da obra de Carlos Gomes, foi a solista principal da primeira gravação integral da *Missa de N. S. da Conceição* realizada na Bélgica e editada na Itália em 2004. Gravou, pelo selo Kuarup, *Villa-Lobos melodias populares*, com grande repercussão internacional.



Da esquerda para a direita, professora Yvone Zita, Maria de Nazareth como ‘Musetta’, Joaquim Inácio de Nonno como ‘Marcello’, Leila Guimarães como ‘Mimi’ e Sérgio Ferreira como ‘Rodolfo’ no palco do Salão Leopoldo Miguez ao fim de *La bohème*, 1977. Acervo de Maria de Nazareth.

¹⁵ **Marcos Menescal** é graduado em Canto pela Escola de Música da UFRJ, onde atuou como professor substituto das disciplinas História da Ópera e Oficina de Ópera. Integra o Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde estreou como solista no papel de ‘Spoletta’, em *Tosca*, na temporada de 1985. Desde então tem participado como solista das temporadas líricas do Theatro, interpretando com sucesso ‘Goro’, em *Madama Butterfly*, e ‘D. Basílio’, em *As bodas de Fígaro*. Cantou sob a regência de importantes maestros como Eugene Kohn, Henrique Morelenbaum, Tamas Pal e realizou gravação de árias em CDs, filmes e comerciais.

1978

BASTIEN E BASTIENNE

Wofgang Amadeus Mozart

Direção e Montagem
Profa. Titular Yvone Zita
Orquestra Sinfônica da Escola de Música
Regente: Roberto Ricardo Duarte

Bastienne: Judith Imbabahy, Cilene Fadigas¹⁷
Bastien: Marcos Menescal
Colas: Joaquim Inácio de Nonno

Coro Masculino

Pedro Stromper, Waldyr Tambasco, Wallace Wiener, Athaíde Bech, Helvécio Alvarez, Luigi Santoro, Nicolino Cupello, Rubem Soares, Daniel Souza, Normando Araújo, Sérgio Marcio, Jorge Frias, Josué da Silva, Marcos Menescal, Domiraldo Gil, Nivaldo Mendes, Darcy da Silva, Sérgio Ferreira

Coro Feminino

Rosangels Marques, Lucia de Carvalho, Silvia Cruickshank, Esterlina Fernandes, Lilian Magalhães, Olga Maranhão, Elizabeth de Lima, Lydia Pereira, Esther Miranda, Idaína Henringer, Maria Regina da Cunha, Iris Serodio, Elza Moss de Mello, Zuleika Cavadas, Maria da Conceição Ferreira, Zarine Cavalcante, Nadir Vieira, Aurora Castro, Ilza Macedo, Edivan Mendes Rilla, Terezinha Mendes de Oliveira, Sonia Silva Bezerra, Marley Rangel, Emilia Kubrusly

Coro de Crianças

(Alunos da Iniciação Musical)
Andréa Campos de Almeida, Jayme Alexandre de Almeida, Ana Marta Biesek, Casemir José Biesek, André Alemão, Delio Sabbas, Marco Antonio Monteiro, Ana Beatriz Vieira

Pianista: Deodata Mattos Gonzaga

Maestro Interno: Nestor J. C. Restrepo

Órgão: Prof. Mario Gazanego¹⁶

1978

CAVALLERIA RUSTICANA

Pietro Mascagni

Direção e Montagem
Profa. Titular Yvone Zita
Orquestra Sinfônica da Escola de Música Regente:
Roberto Ricardo Duarte

Santuzza: Ligina Soares de Pinho, Nanci Martins
Lola: Heloisa Madeira, Eliza Fazio
Turiddo: Hercílio Batista, Amaury René
Alfio: Waldir Ribeiro
Lucia: Maria do Carmo Lima e Silva
Mulher: Iris Seradio

Coro Masculino

Pedro Stromper, Waldyr Tambasco, Wallace Wiener, Athaíde Bech, Helvécio Alvarez, Luigi Santoro, Nicolino Cupello, Rubem Soares, Daniel Souza, Normando Araújo, Sérgio Marcio, Jorge Frias, Josué da Silva, Marcos Menescal, Domiraldo Gil, Nivaldo Mendes, Darcy da Silva, Sérgio Ferreira

Coro Feminino

Rosangels Marques, Lucia de Carvalho, Silvia Cruickshank, Esterlina Fernandes, Lilian Magalhães, Olga Maranhão, Elizabeth de Lima, Lydia Pereira, Esther Miranda, Idaína Henringer, Maria Regina da Cunha, Iris Serodio, Elza Moss de Mello, Zuleika Cavadas, Maria da Conceição Ferreira, Zarine Cavalcante, Nadir Vieira, Aurora Castro, Ilza Macedo, Edivan Mendes Rilla, Terezinha Mendes de Oliveira, Sonia Silva Bezerra, Marley Rangel, Emilia Kubrusly

Coro de Crianças

(Alunos da Iniciação Musical)
Andréa Campos de Almeida, Jayme Alexandre de Almeida, Ana Marta Biesek, Casemir José Biesek, André Alemão, Delio Sabbas, Marco Antonio Monteiro, Ana Beatriz Vieira

Pianista: Deodata Mattos Gonzaga

Maestro Interno: Nestor J. C. Restrepo

Órgão: Prof. Mario Gazanego

¹⁶ **Mario Gazanego** (1920-1984), professor Livre Docente da Cadeira de harmônio e órgão da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, em 1961, apresentou, no ano seguinte, a tese *Do órgão, sua didática e conquistas técnicas* para a vaga de catedrático, integrando a relação dos cinco primeiros trabalhos acadêmicos até então produzidos no país sobre o instrumento. Como professor titular, orientou a primeira candidata de órgão ao mestrado da Escola de Música da UFRJ. Foi organista da Igreja São Francisco de Paula, no Rio de Janeiro.

¹⁷ **Cilene Fadigas** foi aluna do Conservatório Brasileiro de Música, formando-se como Bacharel em Piano em 1959. Integrando o corpo docente do Departamento Vocal da Escola de Música, foi professora e preparadora de muitos alunos que cantaram nas montagens realizadas, entre eles, Luiz Kleber de Queiroz, um dos idealizadores do projeto ÓPERA NA UFRJ. Como soprano, participou da gravação de discos como *Futuros mestres em música*, produzido em 1984 pelo selo UFRJ, interpretando 'O retrato', de Ronaldo Miranda, sobre poema de Cecília Meireles e *Música Brasileira 1*, da Sociedade de Música Coral e Instrumental do Rio de Janeiro. Foi uma das vencedoras do XII Concurso Nacional de Canto Carmen Gomes, em 1978.



Cenas de *Bastien e Bastienne*, 1978, no palco do Salão Leopoldo Miguez, com os solistas Judith Imbassahy como 'Bastienne', Joaquim Inácio de Nonno como 'Colas' e Marcos Menescal como 'Bastien'. Acervo de Inácio De Nonno.

1979

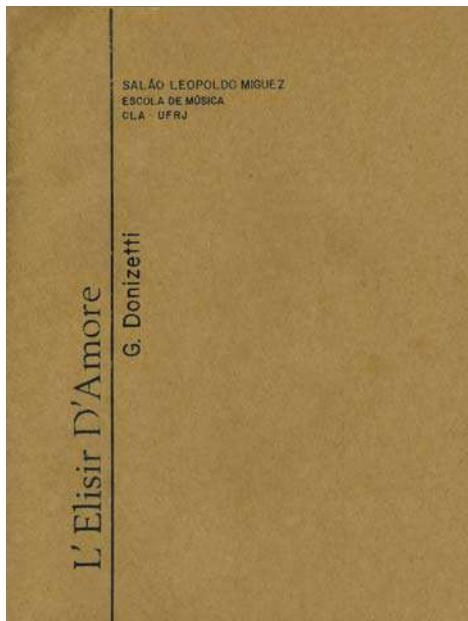
O ELIXIR DO AMOR
Gaetano Donizetti

Direção, Coordenação Geral e Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte



Capa do programa de *O elixir do amor*, 1979. Acervo da BAN.

Adina: Magali Vieira Borges, Antonieta de Amorim, Yara Benavente

Nemorino: Almir Paredes Cunha¹⁸, Sérgio Ferreira, Marcos Menescal, Luigi Santorini

Dulcamara: Waldir Tambasco

Belcore: Joaquim Ignácio de Nonno

Giannetta: Nanci C. Martins, Heloisa Madeira, Maria da Conceição Ferreira, Ruth Santos, Maria La Salette Brito

Moretto: Casemir José Biesek

Notário: Alfredo Barreto

Coro Feminino

Elza Moss, Zuleika Cavadas, Esther Miranda, Elizabeth de Lima, Silvia M. Cruickshank, Maria da Conceição Ferreira, Maria do Carmo Silva, Eliza Fazio, Estelina Fernandes, Amorilis de Carvalho, Maria Abreu, Lydia da Encarnação Pereira, Gisa de Moraes, Therezinha Mendes, Edvan Rios, Aurora Castro, Ziza Macedo, Elea Kirk, Gladys Fernandes, Rosangela Marques, Lilian Magalhães, Idalina Heringer, Altina Bahiana, Nerina Antunes, Celeste Batista, Alone Almeida, Osmarinda Bendelak

Coro Masculino

Athayde Beck, A. Rescala, Murilo Porto, Sérgio de Freitas, Helvécio Garrido, Hegrissom C. Alves, Marcos Menescal, Alfredo Barreto, Jorge Frias, Dominaldo Gil, Antonio de Padua, Daniel T. de Souza, Nivaldo Mendes, João Nepomuceno, Gelson dos Santos, Josué Silva

Coro de Crianças

(Alunos da Iniciação Musical)

Ana Maria M. Biesek, Marco Antonio Monteiro, Katia W. Coutinho, Kathleeng P. de Moraes, Andréa Campos de Almeida, Jayme Alexandre C. de Almeida

Pianista: Deodata Mattos Gonzaga

Cenografia: Escola de Belas Artes da UFRJ

¹⁸ **Almir Paredes Cunha**, formado em Desenho e Filosofia pela UFRJ, doutor em História Social, foi diretor da Escola de Belas Artes de 1976 a 1980; em sua gestão foi criado o Museu D. João VI. Diplomou-se como museólogo no Museu Histórico Nacional em 1963, recebendo o Prêmio Gustavo Barroso. Como diretor da EBA, foi convidado pela diretora da Escola de Música para integrar o elenco de uma ópera; animado com o convite, matriculou-se no curso de Canto e, assim, participou das montagens de *O elixir do amor* e *Don Pasquale*, incentivando também a participação de estudantes e docentes de Cenografia e Indumentária nas produções de ópera da Escola.

1980

L'ENFANT PRODIGUE

Claude Debussy

Coordenação, Figurinos e Direção Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Lia: Nilze Myrian da Silva Araujo Viana

Azael: Evandro Baiocchi

Simeon: Josué Ferreira M. Da Silva

Bailarina: Clenir Eliane Campos

Coro Feminino

Helena Rodith, Syme Salgado, Violeta Augusta Clare, Elza Moss de Mello, Hully Morais, Lydia da Encarnação Pereira, Zarine Albuquerque, Silvia Cruichslank, Maria Regina C. Da Cunha, Amarylis Carvalho, Zuleika E. Cavadas, Elizabeth Quitete de Lima, Edivan Rios, Alone Almeida, Osmarina Benelak, Ni Machado, Viviane de Farias, Lydia da Silva, Altina Bahiana, Elvira Helene Ventura, Nerina Antunes, Lillian Magalhães, Sonia Silva Bezerra

Coro Masculino

Josué da Silva, Sergio Marcio, Jorge Frias, Hegrisson Alvez, Pedro Crispim, Wolf Brucher, Antonio Pádua, Jocyr Guimarães, Domiraldo Gil, Divaldo Mendes, Gelson dos Santos, José Antunes da Silva

Crianças Figurantes

Andrea C. de Almeida, Jayme Alexandre C. de Almeida

Acompanhadora: Deodata Mattos Gonzaga

Regência interna: Wally Borghoff Reis (aluna de Regência VI)



C O R O	
Masculino	Feminino
Josué da Silva	Helena Rodith
Sergio Marcio	Syme Salgado
Jorge Frias	Violeta Augusta Clare
Hegrisson Alves	Elza Moss de Mello
Pedro Crispim	Hully Morais
Wolf Brucher	Lydia da Encarnação Pereira
Antonio Pádua	Zarine Albuquerque
Jocyr Guimarães	Silvia Cruichslank
Domiraldo Gil	Maria Regina C. da Cunha
Divaldo Mendes	Amarylis Carvalho
Gelson dos Santos	Zuleika E. Cavadas
José Antunes da Silva	Elizabeth Quitete de Lima
	Edivan Rios
	Alone Almeida
	Osmarina Benelak
	Ni Machado
	Viviane de Farias
	Lydia da Silva
	Altina Bahiana
	Elvira Helene Ventura
	Nerina Antunes
	Lillian Magalhães
	Sonia Silva Bezerra

Crianças Figurantes: Andréa C. de Almeida
Jayme Alexandre C. de Almeida

Capa do programa de *L'enfant prodigue* e de *Suor Angélica*, encenadas na Semana Comemorativa do 132º Aniversário da Escola de Música, 1980. Acervo da BAN.

1980

SUOR ANGÉLICA

Giacomo Puccini

Giovacchino Forzano (Libreto)

Coordenação, Figurinos e Direção Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Suor Angélica: Ruth Santos

La Zia Princesa: Ilda Lauria (Participação Especial)

La Badessa: Jenise Alves Torres Pereira

La Suor Zelatrice: Iedda de Lourdes Pereira

La Maestra Delle Novizie: Ismenia da Silva

Suor Genovieffa: Magali Vieira Borges

Suor Osmina: Eliza Fazio

Suor Dolcina: Yara Benavente da Silva Peixoto

De Cercatrice: Amarilis M. Pinho, Lucia L. de Carvalho

Le Novizie: Eliza Fazio, Cristina Arruda Correa

Le Converse: Elea Kirk de Medeiros, Maria

da Conceição Ferreira

Menino: Carlos Eduardo Felix

Aparição: Iris Serodio

Coro Feminino

Helena Rodith, Syme Salgado, Violeta Augusta Clare, Elza Moss de Mello, Hully Morais, Lydia da Encarnação Pereira, Zarine Albuquerque, Silvia Cruichslank, Maria Regina C. Da Cunha, Amarylis Carvalho, Zuleika E. Cavadas, Elizabeth Quiteite de Lima, Edivan Rios, Alone Almeida, Osmarina Benelak, Ni Machado, Viviane de Farias, Lydia da Silva, Altina Bahiana, Elvira Helene Ventura, Nerina Antunes, Lillian Magalhães, Sonia Silva Bezerra

Coro Masculino

Josué da Silva, Sergio Marcio, Jorge Frias, Hegrissom Alvez, Pedro Crispim, Wolf Brucher, Antonio Pádua, Jocyr Guimarães, Domiraldo Gil, Divaldo Mendes, Gelson dos Santos, José Antunes da Silva

Crianças Figurantes

Andrea C. de Almeida, Jayme Alexandre C. de Almeida

Acompanhadora: Deodata Mattos Gonzaga

Regência interna: Wally Borghoff Reis (aluna de Regência VI)

1980

DON PASQUALE

G. Donizetti

M. Accursi (Libreto)

Preparação Cênica e Coordenação Geral

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Don Pasquale: Guilherme Damiano (Participação Especial)

Dr. Malatesta: Arthur Roisen

Norina: Yara Benavente Peixoto (1º ato), Antonietta

P. de Amorim (2º ato), Magali V. Borges (3º ato)

Ernesto: Almir Paredes da Cunha (1º ato), Mario Tolla (2º e 3º ato)

Escrivão: Joaquim Inácio de Nonno

Criadagem: Maria Regina da Cunha, Edivan Rillo,

Josué da Silva, Zuleika Cavadas, Alone Maria,

Domiraldo Gil, Elizabeth Quintete de Lima, Os-

marina Benelak, Jorge Frias, Silvia Cruichslank, Ni

Macêdo, Divaldo Mendes, Hully Morais, Altina

Bahiana, José Antunes da Silva, Elza Moss de

Mello, Elvira Helena, Antonio Padua, Iris R. Sero-

dio, Amarylis Carvalho, Rogério da Silva, Elea Kirk

de Medeiros, Maria da Conceição Ferreira, Josilmar

Sant'Anna

Acompanhadora: Deodata Mattos Gonzaga

1981

JUPYRA

Francisco Braga
Escagnole Doria (Libreto)



Direção Geral e Cênica
Yvone Zita
Orquestra da Escola de Música
Maestro Regente: Roberto Ricardo Duarte

Jupyra: Eunice R. de Moura
Rosália: Amarilis R. de Mattos
Carlito: Carlos Gomes
Quirino: Roberto Guerra

Coro Masculino

Antunes Rangel Jr., Domiraldo Gil, Gelson dos Santos, Josué Valadão, Jocyr Guimarães, Jorge Frias, José Maria Ramos, Natan Alijó, Nivaldo Mendes, Otacilio Luiz, Pedro Crispim, Sergio Marcio, Vicente Santos, Wolff Brucker

Coro Feminino

Alcione Dias, Alone Maria, Carmen Martins, Cláudia Alves, Cristina Passos, Doria Freitas, Dilza Ferreira, Edivan Rillos, Elea Medeiros, Elizabeth Lima, Elvira Ventura, Elza Moss, Ielda Romano, Iris Serodio, Isaura Ferreira, Jenise Pereira, Laura Mendes, Lilian Magalhães, Maria da Conceição Ferreira, Nelbe Lemos, Sandra Pereira, Sylvia Cruicksank, Zarine Albuquerque, Zuleika Cavadas

Cenografia: Escola de Belas Artes da UFRJ
Maestro Preparador: Oswaldo Jardim Neto
Acompanhadora: Deodata M. Gonzaga



Em cima: capa do programa de *Don Pasquale*. Embaixo: programa de *Jupyra*, encenada na Semana Comemorativa do 133º Aniversário da Escola de Música, 1981. Acervo da BAN.

1981

FOSCA

Antônio Carlos Gomes
Antônio Ghislanzoni (Libreto)

Direção, Coordenação Geral e Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Fosca: Lydia Podorolski

Paolo: Carlos Gomes, Flávio Sabrá

Gajolo: Carlos Dittert (Participação Especial)

Délia: Creusa Kost, Ruth Santos

Cambro: Valdir Ribeiro

Giotta: Amaru Soren, Maurílio dos Santos Costa

Doge: Roberto Guerra

Coro Masculino

Jorge Frias, Antonio Rescala, Antunes Rangel Jr., Otacílio da Silva, Josilmar Sant'Ana, Joacyr Guimarães, Antonio de Padua, Angelo Alexandre de Souza, Natan Alijô, Josué da Silva, Vicente dos Santos, José Maria Ramos, Sergio Marcio de Carvalho, Jorge Monteiro Alves, Francisco Alfredo Barreto, Wolff Bucker, Pedro Henrique Crispim, Nivaldo Mendes

Coro Feminino

Huly Morais, Sandra Soares, Helena Roditi, Eléa Kirk de Medeiros, Lillian M. Magalhães, Isaura Ferreira, Dilça F. Teixeira, Sylvia Cruickshank, Edivan M. Rillo, Iris R. Serodio, Elza Moss, Zuleika E. Cavadas, Claudia Parussolo, Dária Freitas, Elvira Helena Ventura, Elisabeth Valle de Lima, Helda Romano, Maria da Conceição Ferreira, Nelbe Saturno de Lemos, Alone Maria Almeida, Laura Mendes, Nely Soares, Maria Del Carmen G. Martins, Cristina Maria A. Passos, Jenise Alves Pereira, Zarine Albuquerque, Osmarina Benelack

Preparadora Musical: Deodata Mattos Gonzaga

Cenografia: Escola de Belas Artes

Iluminação: Manoel Peixoto

1982

LA SERVA PADRONA

Giovanni Battista Pergolesi
Gennaro Antonio Federico (Libreto)

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita Esteves Lima

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Serpina: Judith Imbassahy

Uberto: Inácio de Nonno

Vespone: Carlos Gomes

Coro Masculino

Angelo Alexandre, Amaru Soren, Domiraldo Gil, Francisco Luiz Lima, Franco Sposina, Jocyr Guimarães, Jonas Esteves, Jorge Frias, Josué Valadão, Natan Alijô, Roberto Guerra, Sergio Marcio, Wolff Brucker

Coro Feminino

Doria Freitas, Dilia Costa, Dilsa Ferreira, Edivan Rillo, Elisabeth Lima, Elvira Ventura, Elza Moss, Yelda Romano, Irene Hedy, Iris Serodio, Isaura Ferreira, Laura Mendes, Lucy Maria de Moraes, Marcia Brandão, Nelbe Saturno, Nelly Soares, Sylvia Cruischlank, Vera Ripoli, Zuleika Cavadas

Maestros Internos: Izaac Feliz Chueke,

José Nilo Valle

Acompanhadora: Deodata Mattos Gonzaga

Cenografia: Escola de Belas Artes

1982

ZANETTO

Pietro Mascagni

Giovanni Targioni-Tozzetti e Guido Menasci
(Libreto)

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita Esteves Lima

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Silvia: Eunice Rubin

Zanetto: Ilda Lauria, Claudia Parussolo

Coro Masculino

Angelo Alexandre, Amaru Soren, Domiraldo Gil,
Francisco Luiz Lima, Franco Sposina, Jocyr Gui-
marães, Jonas Esteves, Jorge Frias, Josué Valadão,
Natan Alijó, Roberto Guerra, Sergio Marcio, Wolff
Brucker

Coro Feminino

Doria Freitas, Dilia Costa, Dilsa Ferreira, Edivan
Rillos, Elisabeth Lima, Elvira Ventura, Elza Moss,
Yelda Romano, Irene Hedy, Iris Serodio, Isaura Fer-
reira, Laura Mendes, Lucy Maria de Moraes, Marcia
Brandão, Nelbe Saturno, Nelly Soares, Sylvia
Cruischlank, Vera Ripoli, Zuleika Cavadas

Maestros Internos: Izaac Feliz Chueke,

José Nilo Valle

Acompanhadora: Deodata Mattos Gonzaga

Cenografia: Escola de Belas Artes



Convite da Semana Comemorativa do 134º Aniversário da Escola de Música, com a apresentação de *La serva padrona* e *Zanetto*, 1982. Acervo da BAN.

1982

MARTHA

Friederich Von Flotow

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Lady Henrietta: Eunice Rubim, Lêda Macedo, Irene

Mutanen, Marina Gaspar

Nancy: Hilda Lauria, Jone Campagner, Claudia

Parussolo

Sir Tristan: Waldyr Tambasco, Maurilio Santos

Costa

Plunkett: Roberto Guerra

Lionel: Carlos Gomes, Hercílio Pinto

Sheriffo: Jonas Esteves, Francisco de Oliveira

Criados: Angelo, Alexandre, Wolf Brucher, Antonio

Pádua

Servas: Dilia Tosta, Marcia Brandão, Zuleika Cavadas, Iris Serodio

Coro Masculino

Angelo Alexandre, Anderson Werneck, Anibal Félix, Antonio Padua, Franco Sposino, José Maria Ramos, Jocyr Guimarães, Jorge Frias, Josué Valadão, Natan Alijó, Sergio Marcio, Wolf Brucher, Renato Ronê B. de Carvalho, Ricardo Stefanini, Vicente Ferreira, Sant'Anna

Coro Feminino

Daria Freitas, Dilia Tosta, Dilza Ferreira, Elizabeth Lima, Elvira Helene, Elza Moss, Ielda Romano, Huly Morais, Iris Serodio, Isaura Ferreira, Jisa Holanda, Laura Mendes, Maria da Penha Gomes, Marcia Brandão, Vera Ripoli, Nelly Soares, Sylvia Cruiscklank, Maria del Carmen Martins, Charlotte, Lilian Magalhães, Osmarina Bendelak, Zuleika Cavadas

Maestros Internos: Izaac Feliz Chueke, José Nilo

Valle

Cenografia: Escola de Belas Artes

Acompanhadora: Deodata Mattos Gonzaga

1983

IL MAESTRO DI CAPPELLA

Ferdinando Paer

Sofia Gay (Libreto)

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Barnaba: Renato Ronê (barítono)

Benetto: Dagoberto Nicolini (tenor)

Geltrude: Roseli Schunemann (soprano)

Maestros Internos: José Nilo Valle, Izaac Feliz

Chueke

Acompanhadora: Deodata Mattos Gonzaga

Cenografia: Irani Rodrigues



Solistas de *Martha*, 1982: ao centro, Eunice Rubim como 'Lady Henrietta'. Acervo da BAN.

Programa (capa e págs. 2 e 3) da Semana Comemorativa do 135º Aniversário da Escola de Música, com a apresentação das óperas *Il maestro di cappella* e *La zingarella*, 1983. Acervo da BAN.

1983

LA ZINGARELLA

Joseph O'Kelly

Jules Adenis e Jules Montini (Libreto)

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Fiorella: Eunice Rubim (soprano)

Antonio Salieri: Dagoberto Nicolini (tenor)

Maestros Internos: José Nilo Valle, Izaac Feliz Chueke

Acompanhadora: Deodata Mattos Gonzaga

Cenografia: Irani Rodrigues

1983

O RAPTO DO SERRALHO

Wolfgang Amadeus Mozart

Gottlieb Stephanie (Libreto)

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Selim: Egom Binder (Ator)

Constanze: Leda Macedo Luiz

Blonde: Marina Monarcha

Belmonte: José Paulo Bernardes

Pedrillo: Francisco Nery

Osmin: Waldyr Tambasco

Klaas: Anderson Werneck (Ator)

Capitão: Jorge Vasconcellos Santana

Escravo Mudo: Natan Alijó

Coro Feminino

Carmen Thimotheo, Conceição da Costa, Dalia Freitas, Dilia Tosta, Edilea Silva, Elisabeth Lima, Elvira Ventura, Elsa Moss, Jisa Leitão, Herta Magua, Íris Serodio, Isaura Ferreira, Lillian Magalhães, Lucia Débrah, Lucia Papini, Maria da Conceição Ferreira, Maria das Dores Lima, Maria da Penha Gomes, Neide Dornelles, Nerina Antunes, Rosemary Salgado, Silvia Cruickshank, Zuleika Cavadas, Osmarina Benelack, Catherine Amaral Henriques

Coro Masculino

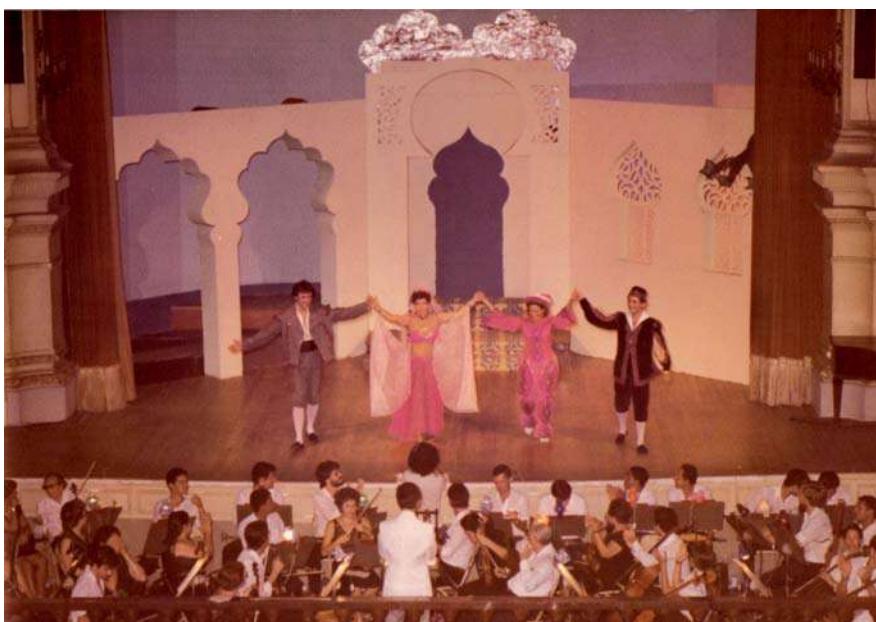
Ary Lima Junior, Anderson Werneck, Alberto Alves, Jorge Santana, Josué Valadão, Wolf Brucher, Natan Alijó, Luiz Mario Munhoz, Licio Bruno Araujo, Clayber Cova, Antonio Guapiassú, Jorge Frias

Maestro do Coro: José Nilo Valle

Acompanhadora: Deodata Mattos Gonzaga

Cenários: Helena Aboim

Cenotécnico: Nathan Lopes Giraldes



O rapto do serralho, 1983. Em cima: Leda Macedo Luiz como 'Constanze' e Egom Binder como 'Selim'. Embaixo: solistas agradecendo os aplausos; da esquerda para a direita, José Paulo Bernardes como 'Belmonte', Leda Macedo Luiz, Marina Monarcha como 'Blonde' e Francisco Nery como 'Pedrillo'. Acervo da BAN.

1984

IL MAESTRO DI MUSICA
Giovanni Battista Pergolesi

Direção Geral e Cênica
Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música
Regente: Roberto Ricardo Duarte

Lamberto: Irany Nicolini
Lauretta: Marina Monarcha
Colagianni: Carlos Oliveira

Coro Masculino

Ary Lima Junior, Antonio Guapiassú, Wolf Brucher,
Alberto Alves, Natan Alijó, Clayber Cova, Miguel
Galvão, Anderson Werneck

Coro Feminino

Catherine Henriques, Ruth Castro, Maria Luiza
Conde, Vania Ferreira, Agnes Moco, Maysa Gimenez,
Eleonora Reis, Dilia Brandão

Pianista Preparadora: Deodata Mattos Gonzaga

Maestros Internos: Mario Tolla, Waldemar
Mendonça, Antônio de Souza

Cenografia: Helena Aboim

Versão para Língua Portuguesa dos Recitativos:

Roberto Ricardo Duarte

Orquestração: José Nilo Vale



Divulgação na fachada da Escola de Música de *Il maestro di musica* e *La falce*, 1984. Fotografia de José Leitão. Acervo de José Leitão.

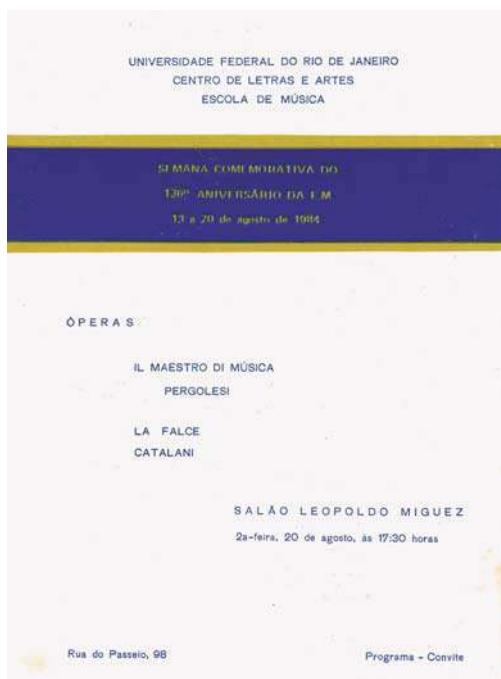


Em cima: coro de *Il maestro di musica*, 1984. Embaixo: da esquerda para a direita, os solistas Irany Nicolini como 'Lamberto', Marina Monarcha como 'Lauretta' e Carlos Oliveira como 'Colagianni'. Fotografias de José Leitão. Acervo de José Leitão.

1984

LA FALCE

Alfredo Catalani



Capa do programa da Semana Comemorativa do 136º Aniversário da Escola de Música, com a apresentação das óperas *Il maestro di musica* e *La falce*, 1984. Acervo da BAN.

Direção Geral e Cênica
Yvone Zita Esteves Lima
Orquestra Sinfônica da Escola de Música
Regente: Roberto Ricardo Duarte

Zohra: Márcia Brandão
Falciatore: Elias Robertson

Coro Masculino

Jorge Farias, Miguel Brandão, Wolf Brucher, Anderson Werneck, Adilson Borges, Ary Lima Junior, Alberto Alves, Nathan Alijó, Clayber Cova, Antonio Guaplassú, Luiz Mario Munhoz, Domiraldo Gil

Coro Feminino

Elza Moss, Iris Serôdio, Carmem Thimotheo, Rosemary Salgado, Jisa Leitão, Silva Cruickslank, Catherine Henriques, Maria Luisa Conde, Ruth Castro, Osmarina Bendelack, Isaura Ferreira, Maria da Penha Gomes, Zuleika Cavadas, Luzieth Costa, Gracielle Da Silva, Elizabeth O. Lima, Daria Freitas, Edilea Silva, Laura Mendes

Pianista Preparadora: Deodata Mattos Gonzaga

Maestros Internos: Mario Tolla, Waldemar Mendonça, Antônio de Souza

Cenografia: Helena Aboim



Cenas de *La falce*, 1984. Em cima: Elias Robertson como 'Falciatore' e Márcia Brandão como 'Zohra', com a Orquestra Sinfônica da Escola de Música no fosso sob a regência de Roberto Duarte. Embaixo: coro e solistas. Acervo da BAN.

1984

O BARBEIRO DE SEVILHA

Gioachino Rossini
Cesare Sterbini (Libreto)

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Fígaro: Renato Roné

Rosina: Leda Macedo Luiz, Gizela Behring

Berta: Maysa Gimenez

Conte D'Almaviva: Sérgio Ferreira,
Marcos Menescal

Don Bartolo: Inácio de Nonno

Don Basílio: Lício Bruno

Fiorello: Nicolino Cupello, Ezequiel Domingues

Ufficiale: Wolf Brucher

Ambrósio: Nicolino Cupello

Notário: Miguel Galvão

Coro Masculino: Clayber Cova, Natan Alijó, Ary Lima Jr., Antonio Gupiassú, Domiraldo Gil, Jorge Frias, Anderson Werneck, Adilson Borges, Miguel Galvão, Humberto Palma, Simas Souza Filho, Wolf Brucher, Josué Valadão, Roberto França Pinheiro

Pianista Preparadora: Deodata Mattos Gonzaga

Maestro de Coro: Silas Ramos Sias

Cenografia: Helena Aboim



Cena de *O barbeiro de Sevilha*, 1984, com Marcos Menescal como 'Conde D'Almaviva' e Gizela Behring como 'Rosina'. Acervo da BAN.

1985

AS BODAS DE FÍGARO

Wolfgang Amadeus Mozart
Lorenzo da Ponte (Libreto)

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Conte: Lício Bruno

Contessa: Marcia Brandão, Eleonora Reis

Suzana: Maud Salazar, Agnes Moço

Fígaro: Inácio de Nonno

Cherubino: Sonia Genú, Cristina Passos

Marcelina: Maiza Gimennez

Don Basílio: Francisco Nery

Don Curzio: Alfredo Barreto, Marcos Menescal

Don Bartolo: Cesio Aldrighi

Antonio: Dimas Filho

Barbarina: Monica Chagas, Lucila Tragtenberg¹⁹

Crianças

(Classe de Iniciação Musical)

Clarisse Monique Lage Machado, Marcílio

Henrique Lage Machado, Luis Augusto Neves

Soares, Letícia Mayal Vilani

Coro

Primeiros Sopranos: Virginia Van Der Liden, Elizabeth Lima, Ana Luiza Bahiana, Jisa Leitão, Gisete Diniz, Gracieta Parizio, Maria da Penha Gomes, Flávia Serran, Ruth Gilson

Segundos Sopranos: Elsa de Mello, Íris Serodio, Zuleika Cavadas, Rosemary Salgado, Edivan Rillos, Osmarina Bendelack, Silvia Cruickslank, Eunice Vianna, Carmem Thimotheo, Gracy Costa, Isabela Correa

Tenores: José Miguel Galvão, Paulo Andrade, Paulo Mattos, Clayber Cova, Jorge Vicente, Luiz Mario Munhoz, Waldemar Peixoto, Ricardo Donnemann

Baixos e Barítonos: Wolf Brucker, Natan Alijó, Agenor Marcello, Paulo Veloso

Preparadores: Deodata Mattos Gonzaga (Piano), Sergio Dias (Elenco), Marcelo Bussiki (Coro)

Cenografia: Helena Aboim

Cenotécnico: Nathan L. Giraldis

Efeitos de Luz: Gerson da Silva

Coreografia: Clotilde Ferreira Gomes

Bailarinos: Marcos André, Clayber Covas,

Marcilia Spinola, Augusta de Magalhães

¹⁹ **Lucila Tragtenberg** é formada em Canto pela Escola de Música da UFRJ, e doutora em Processos de Criação pelo curso de Comunicação e Semiótica da PUC-SP, onde leciona Técnica Vocal. Foi professora de Canto, por mais de uma década, dos Seminários de Música Pró-Arte e do Conservatório Brasileiro de Música Centro Universitário.



Capa do programa de *As bodas de Fígaro*, 1985. Acervo da BAN.

1986

LE VILLI

Giacomo Puccini

Ferdinando Fontana (Libreto)

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Gughielmo Wulf: Roberto Henrique F. de Oliveira

Anna: Eunice Rubim, Hélia Frazão

Roberto: Euler Roberto

Narrador: Joaquim Inácio de Nonno (Participação Especial)

Coro Feminino

Elza Mello, Maria da Penha Gomes, Anna Cristina Santos, Zuleika Cavadas, Elizabeth Valle, Jisa H. Leitão, Gisete da Silva Dittz, Arybeth Aires, Jacqueline R. De Almeida, Rosemary Salgado, Silvia Cruichslank, Licéia Gomes, Edivan Rillos, Osmarina Bendelak

Coro Masculino

Sergio Marcio, Antonio S. Junior, Natan Alijó, Wolf Brucher, Toni M. Bruno, Jorge Frias, Waldemar Peixoto, José Miguel Galvão, Luiz Maria Munhós, Domiraldo Gil, Samuel Régo, Marco Antonio Alves, Alberto Jorge Alves

Cenografia: Helena Aboim

Cenotécnico: Nathan L. Giraldes

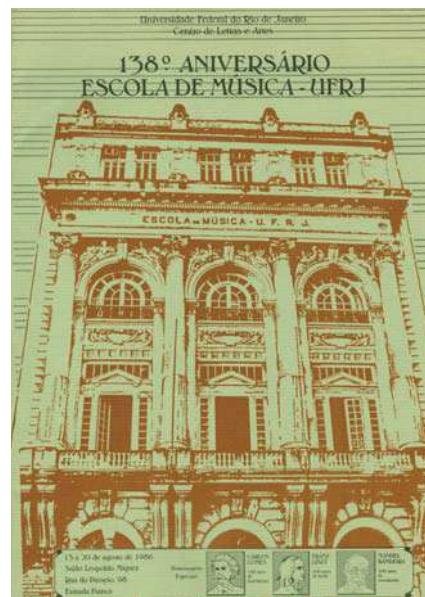
Efeitos de Luz: Gerson da Silva

Coreografia: Clenyrl Eliane Campos

Bailarinas: Augusta de Magalhães, Maria Fortuna, Márcia Espínola, Tânia Espínola, Carmem Dotto, Valéria Lages, Rosemar Araujo

Preparadores: Deodata Mattos Gonzaga (Piano), Yvone Zita, Áurea Regina Coelho (Coro),

Marcelo Bussiki (Elenco)



Capa do programa da Semana Comemorativa do 138º Aniversário da Escola de Música, 1986. Acervo da BAN.



Cena de *Le villi*, 1986. Em cima: Eunice Rubim como 'Anna'. No meio: a solista como 'espírito'. Embaixo: coro feminino. Fotografias de José Leitão. Acervo de José Leitão.

1986

LO SCHIAVO

Antônio Carlos Gomes
Rodolfo Paravicini (Libreto)

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita Esteves Lima

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Conde Rodrigo: Ary Lima Junior

Américo: Amauri René

Ilara: Eunice Rubim, Márcia Brandão

Condessa de Boissy: Leda Lindfort

Iberê: Francisco Neves

Goitacá: Carlos Oliveira

Gianfera: Antonio Barbosa

Lion: Dimas Filho

Coro

Primeiros Sopranos: Licéa Gomes, Maria da Penha Gomes, Lisa Leitão, Noemi Rodrigues Andradena, Cristina Roffer, Maria Estela da Silva, Fátima Regina da Silva, Márcia Maria da Silva, Ana Cristina Pereira da Silva

Segundos e Terceiros Sopranos: Elsa Mello, Zuleika Cavadas, Sônia Regina, Ana Lúcia, Rita de Cássia, Valéria da C. Correia

Tenores: Jorge Farias, José Miguel Galvão, Marco Antônio Alves, Clayber Cova, Vaudré Vidal, George Alex Deri, José Carlos de Mendonça, Luiz Roberto

Baixos e Baixos: Antônio Chamarelli Junior, Toni Monteiro Bueno, Carlos Saud, Cláudio de Souza, Robson Coccaro, Tarécio dos Santos, Marcelo Procópio, Aderbal Ribeiro, Roberto Neri, Dargel Freire de Almeida

Preparadores: Deodata Mattos Gonzaga (Piano); Silas Sias, Paulo Rodrigues de Miranda Filho (Alunos de Regência)

Cenografia e Adereços: Helen Aboim, Hélia Frazão

Cenotécnica: Nathan L. Giraldes

Iluminação: Manuel Peixoto

Bailarinas: Augusta Magalhães, Márcia Espínola, Tânia Espínola, Carmen Dotto, Valéria Lages, Maria Fortuna

Crianças Indígenas: Fabiano Gonçalves da Costa Olmo, Felipe Moreira de Miranda, Gustavo Damasceno Veiga, Pablo Guinter Soares

1987

COSÌ FAN TUTTE

Wolfgang Amadeus Mozart
Lorenzo Da Ponte (Libreto)

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita Esteves Lima

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Fiordiligi: Leonora Reis, Márcia Brandão

Dorabella: Sônia Genú, Cristina Passos

Ferrando: Marcos Menescal

Guglielmo: Roberto Henrique, Marcelo Henrique Coutinho

Despina: Agnes Moço, Cláudia Franco

Don Alfonso: Carlos de Oliveira

Coro

Sopranos e Meios Sopranos: Leonidia Vieira Antunes, Licéa Gomes Dias, Maria da Penha Gomes, Marley Rangel Lima, Cristina Roffer, Elza Mello, Rosemary Salgado, Sylvia Cruicksland, Zuleika Cavadas, Elizabeth Q. Lima, Edivan Rillois, Osmarina Bendelak

Tenores e Baixos: Célio Gomes, José Miguel Galvão, Marco Antônio Alves, Manoel Luiz Mendonça, Wolf Brucker, Carlos Saud, Oswaldo Callera

Menino: Pedro Henrique Câmara

Preparador: Deodata Mattos Gonzaga (Piano)

Maestro Interno: Paulo Miranda Filho

Cenografia: Irani de Alvarenga Rodrigues

Iluminação: Manuel Peixoto

Maquiador: José Manuel N. Proa



Cenas de *Cosi fan tutte*, 1987. Em cima: Marcia Brandão como 'Fiordiligi', Cristiana Passos como 'Dorabella' e Cláudia Franco como 'Despina'. No meio: Marcos Menescal como 'Ferrando', Carlos de Oliveira como 'Don Alfonso' e Marcelo Coutinho como 'Guglielmo'. Embaixo: cena com as solistas. Acervo da BAN.

1988

O CHALAÇA

Francisco Mignone
Humberto Mello Nóbrega (Libreto)

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte

Francisco Gomes da Silva: Marcelo Henrique Coutinho, Francisco Neves

Domitila: Cristina Passos, Maísa Gimenez

Tenente: Daniel Félix de Souza

Marquês: Mauricio Luz

D. Helena: Sônia Leal de Souza

Plácido: Roberto Henrique

Mordomo: Joffre Evandro

Pagens Negros: Paulo Henrique, Marco Antônio Alves

Barão: Gilvan Melo

Ministro: Marcelo Vianna

Seresteiro: Ezequiel Rodrigues Domingues

Damas: Aída Batista, Fátima Muniz, Eline B. Reis, Sônia Leal de Souza, Gentilia Spolidoro, Mirna Rodrigues, Soraia F. Malafaia

Coro Feminino

Tiana Campos, Ana Rocha, Zuleika Cavdas, Marley Rangel, Elizabeth Q. Lima, Maria da Penha Gomes, Edivan Rillos, Mariluza Queiroz, Licéa Azevedo, Elsa Mello, Gentilia Spolidoro, Osmarina Bendelak, Soraia Malafaia, Rosemary Salgado, Fatima Wachowicz

Coro Masculino

Paulo Andrade, Zé Miguel, Célio Gomes, Jorge Farias, Otávio da Silva, Marcelo da R. Vianna, Cláudio Boeckel, Gilvan Melo, Aderbal Soares, Sergio Carnevale, Oswaldo Cavallero, Mauro Lucio Ávila

Preparadores: Otacílio Ferreira Lima Filho, Yvone Zita, Deodata Mattos Gonzaga

Cenografia e Adereços: Nathan L. Giraldes, Julio Ribeiro, Verônica Marinho, Cida Donato

Iluminação: Manuel Peixoto

Violões: Alunos do Professor Léo Soares

1989

SILVANO

Pietro Mascagni
G. Targioni (Libreto)

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte (1^a e 2^a récitas), Otacílio Lima (3^a récita)

Silvano: Daniel Félix de Souza, Marcos Menescal

Renzo: Francisco Neves

Matilde: Eleonora dos Reis, Mirna Rubim,

Márcia Brandão

Rosa: Soraia F. Malafaia

Coro Feminino

Dulce Marie Colpaert, Anita Terrana, Esther Piragibe, Gentilia Spolidoro, Jaqueline Brandão, Elza Mello, Zuleika Cavadas, Gilza Mello, Marilusa de Queiroz, Maria da Penha Gomes, Mirian Alves, Rosemary Salgado, Tiana Campos, Marley Rangel de Lima, Helena Rochti, Anete Viana

Coro Masculino

Sérgio Márcio S. de Carvalho, Otávio Silva, Romero G. de França, Benedito B. Santos, Zé Miguel, Marco Antônio Alves, Carlos Augusto Santos, João Carlos P. de Araújo, Caê Lima, Mauro Lúcio Silva Ávila.

Preparadores: Otacílio Ferreira Lima Filho, Yvone Zita

Pianista: Deodata Mattos Gonzaga

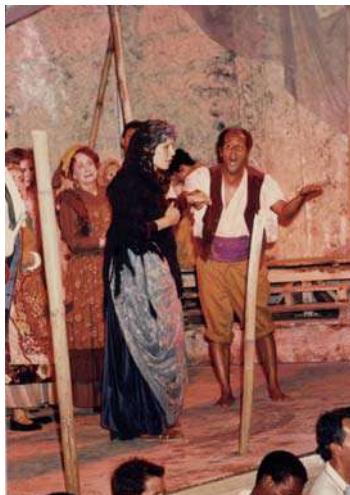
Cenografia: João G. do Rêgo e equipe

Iluminação: Manuel Peixoto

Assistência Cenográfica: Fátima de Araújo Castro, Carla Miranda Moura, Afonso Celso Serpa



Cena das bailarinas em *Silvano*, 1989, com a Orquestra Sinfônica da Escola de Música sob a regência de Roberto Duarte. Acervo da BAN.



Cenas de *Silvano*. Em cima: à esquerda, Soraia Malafaia como 'Rosa' e Daniel de Souza como 'Silvano'; ao centro, Márcia Brandão como 'Matilde'; à direita, Eleonora dos Reis como 'Matilde' e Marcos Menescal como 'Silvano'. Embaixo: coro e Francisco Neves como 'Renzo'. Acervo da BAN.

1990

COLOMBO

Carlos Gomes

Albino Falanca (Poema Sinfônico)

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte, Ciro Tabet

Isabel de Castela: Lucila Tragtenberg,

Lilian Winkelmann

Rei Fernando: Francisco Bento Junior,

Ezequiel Dominguez

Colombo: Renato Roné, Angelo Dias

Frade: Arnold Bruver

Mercedes: Gentilia Spolidoro

Ramiro: Raimundo Pereira

Diego: Don Carllo

Coro Masculino

Celso Soares Souza, Catharino Marques, Sérgio de Carvalho, Caê Lima, Otávio Silva Goes, Romero Guedes, Marques Augusto, Carlos Augusto Silva Sardes, Zé Miguel, Benedito Barbosa Santos, Alberto Lopes, Roberto Bezerra, Alvaro da S. Soares, Arthur Lima Santos, Marcelo Lustosa, Alberto de Menezes Lopes

Coro Feminino

Gelma L. Moniz, Elza Moss, Ivone Luiz, Laura Azevedo, Osmarina Bendelac, Zuleika Cavadas, Jisa Holanda Leitão, Maria da Penha Gomes, Marley Rangel, Rosemary Salgado, Tiana Campos, Virginia Santiago, Esther Piragibe, Simone Santos da Silva, Miriam Alves da Silva, Marly Macedo Alves, Ivone Silva

Bailarinas: Augusta Magalhães, Valéria Lages, Marcia Spinola, Tania Spinola, Carmen Dotto

Preparadores: Maestro Otacilio Lima, Ciro Tabet

Pianista Repetidora: Deodata Mattos Gonzaga

Eletricista: Manoel Peixoto

Cenografia: José Galdino, José Peixoto Martins

Coreografia: Grupo das Bailarinas

Figurinos: Araci Costa Cândido

1991

AS BODAS DE FÍGARO

Wolfgang Amadeus Mozart

Lorenzo da Ponte (Libreto)

Direção Geral e Cênica

Yvone Zita

Orquestra Sinfônica da Escola de Música

Regente: Roberto Ricardo Duarte, André Cardoso

Conte: Marcelo Coutinho

Contessa: Mirna Rubim

Suzana: Lucila Tragtenberg

Fígaro: Renato Roné

Cherubino: Cristina Passos e Gentilia Spolidoro

Marcelina: Tereza Bessil e Soraia Malafaia

D. Basílio: Carlos Zeitoune e Sérgio Lavor

D. Curzio: Daniel Teles de Souza

Don Bartolo: Telmo Cortes e Don Carollo

Antonio: Aderbal Soares

Barbarina: Sylvia Manriquez

Coro Masculino

José Miguel Galvão, André Bocazio, Erick Alves de Oliveira, Geraldo Broscado, Ederê Nascimento, Adderbal Soares, Marco Antonio P. Barros, Luis Cláudio Lourencini

Coro Feminino

Marisa Rodrigues, Dulce Martins, Maria da Penha Gomes, Virginia Santiago, Rosemary Salgado, Laura Gomes, Marly Alves, Yvone Silva, Glauce de Almeida, Osmarina Bendelac, Elza Moss, Gelma L. Moniz

Preparadora: Deodata Mattos Gonzaga (Piano)

Cenografia, Cenotécnica: José Marcos

Efeitos de Luz: Manoel Peixoto

Coreografia: Tânia e Márcia Spinola

Bailarinos: Clayber Guimarães Cova, Márcia

Spindola, Tânia Spindola, Aretusa Amorim, Aurélia

Amorim, Wanderley Gomes

Crianças: Carlos Eduardo Felix, Elisangela Felix



Cenas de *Colombo*, 1990. Em cima: coro masculino. No meio: coro com Lucila Tragtenberg como 'Isabel de Castela'. Embaixo: Renato Roné como 'Colombo'. Fotografias de José Leitão. Acervo de José Leitão.



Capítulo 5



Outros Projetos, Outros Caminhos

A longa, produtiva e rica trajetória de montagens de óperas coordenadas pelas professoras Carmen Gomes, Carlinda Filgueiras e Yvone Zita criou em sucessivas gerações de docentes e discentes da Escola um permanente interesse e envolvimento em projetos líricos. Além de ÓPERA NA UFRJ, iniciativa de estudantes de canto com apoio de seus professores, projetos e realizações diversas entraram em cena a partir da década de 90, buscando outros caminhos e experiências, destacando-se, dentre eles, ÓPERA BARROCA e A ESCOLA VAI À ÓPERA.

Criado em 1996, a partir do interesse pela música barroca manifestado pelos alunos de canto, prática de baixo contínuo e de outros instrumentos, o projeto ÓPERA BARROCA, coordenado pelo professor Marcelo Fagerlande, resgatou para a cena lírica, tanto da Escola como também da cidade, verdadeiras obras-primas dos séculos XVII e XVIII, em geral esquecidas, uma vez que o repertório normalmente encenado, com exceção de Mozart, tem sido o do século XIX em diante, de Verdi, Puccini, Donizetti, Wagner. Foram montadas três óperas, todas com estreia nacional, de acordo com Fagerlande, reunindo estudantes e professores das Escolas de Música, Belas Artes, Comunicação/Direção Teatral e Faculdade de Letras: *Dido e Enéas*, de Henry Purcell, em 1996 (ainda que muito conhecida, antes só havia sido apresentada em forma de concerto no país);

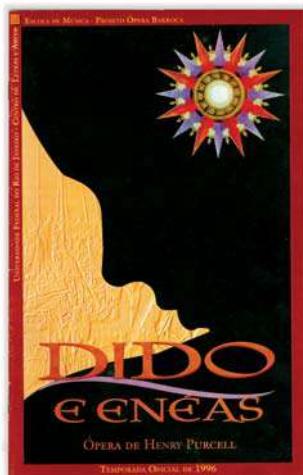
Orfeu, de Claudio Monteverdi, em 1997; e *La púrpura de la rosa*, de D. Tomás de Torrejón y Velasco, em 1999. De acordo com Fagerlande, o projeto ofereceu aos estudantes um repertório com características especiais, já que, em se tratando de óperas barrocas, “a sua música é muito calcada nos recitativos, que é o contar de histórias; ela é eloquente, é uma música do discurso; enquanto a música barroca fala, a música romântica pinta”. Convidado pela direção da Escola, Marcelo Fagerlande fez, em 2011, a direção musical de outra ópera barroca inédita nos palcos brasileiros, *Dom Quixote nas bodas de Coimbra*, de George Telemann, como montagem de ÓPERA NA UFRJ.

Pensando no público infantil, não acostumado a ouvir ópera, e aproveitando sua grande experiência à frente do Coral Infantil da UFRJ, a professora Maria José Chevitarese escreveu o projeto A ESCOLA VAI À ÓPERA para concorrer, em 2007, ao edital do Programa de Apoio à Cultura: Extensão Universitária (PROEXT/Cultura). A possibilidade de introduzir as crianças no mundo da ópera com espetáculos em língua portuguesa, com temáticas e linguagem próprias para esta idade, encantou desde o início estudantes e docentes não só da Escola de Música, como também das Belas Artes e Direção Teatral/ECO. A obra inaugural do projeto foi *Marroquinhas Fru-Fru*, de Ernest Mahle, com texto de

Maria Clara Machado, levada ao palco do Salão Leopoldo Miguez em 2008, com récitas exclusivas para alunos das escolas públicas municipais e outras abertas ao público em geral, sempre com lotação esgotada. Contando com a participação do Brasil Ensemble-UFRJ e do Coral Infantil, e acompanhamento de pequenas orquestras de câmara, foram encenadas em seguida *Joca, Juca e o pé de jaca*, de Rafael Bezerra, estudante de mestrado em Composição, em 2011; *O cavalinho azul*, o universo circense retratado com sensibilidade e beleza pela música de Tim Rescalta e libreto de Maria Clara Machado, em 2012; *Godó, o bobo alegre*, música de Francisco Mignone e libreto de Pedro Bloch, cujas partituras, que se encontravam na Biblioteca Nacional em manuscrito há mais de 30 anos, foram editoradas e trazidas ao público em 2013; e *Os irmãos repentistas e os pandeiros encantados*, música e libreto de Rafael Bezerra, quinta montagem do projeto realizada em 2014. Com direção geral de Chevitarese, A ESCOLA VAI À ÓPERA conta também com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, que

faz a divulgação nas escolas e fornece o transporte, e, desde 2012, com o patrocínio da Pró-reitoria de Extensão da UFRJ através do Programa Institucional de Fomento Pró-Cultura e Esportes.

Criada em 2005 com apoio da direção da Escola, a Companhia Experimental de Ópera – composta por alunos de graduação e pós-graduação da Escola de Música, UNIRIO e Conservatório Brasileiro de Música, além de ex-alunos e cantores convidados – realizou a montagem, para a Temporada Oficial de 2005, de duas óperas no Salão Leopoldo Miguez. Em sua abertura, foi apresentada a ópera *O contrato de casamento*, de Gioacchino Rossini, e, encerrando a programação do ano, antecipando as comemorações dos 250 anos de nascimento de W. A. Mozart, foi encenada *Don Giovanni*. No ano seguinte, fechando a Temporada Oficial de 2006, a Escola de Música e o Centro Cultural da Justiça Federal fizeram uma parceria para a montagem da ópera cômica *O empresário*, de Mozart, apresentada em quatro récitas no teatro do Centro Cultural.



Capas dos programas do projeto Ópera Barroca, sob a coordenação de Marcelo Fagerlande: da esquerda para a direita, *Dido e Enéas* (1996), *Orfeu* (1997) e *La púrpura de la rosa* (1999). Acervo do Setor Artístico. Página anterior: atores músicos em cena de *O cavalinho azul*, do projeto A Escola vai à Ópera, sob a coordenação de Maria José Chevitarese. Fotografia de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Cena de *Dido e Enéas* no Salão Leopoldo Miguez, com orquestra no fosso sob a regência de Marcelo Fagerlande. Fotografia de Márcia Carnaval. Acervo do SetCOM.



Em cima: Katya Kazzaz como 'Dido' e Sergio Villela como 'Enéas'. Embaixo: em primeiro plano, 'Coro das bruxas', e, atrás, da esquerda para a direita, Luanda Siqueira como 'Segunda dama' e Gilda Ferrara como 'Primeira bruxa'. Fotografias de Márcia Carnaval. Acervo do SetCOM.



Naipe de sopros da Orquestra Juvenil da Escola de Música em *Orfeu*. Fotografia de Márcia Carnaval. Acervo do SetCOM.



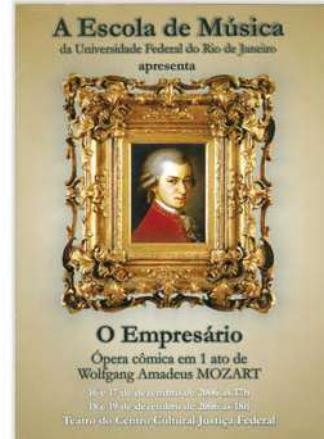
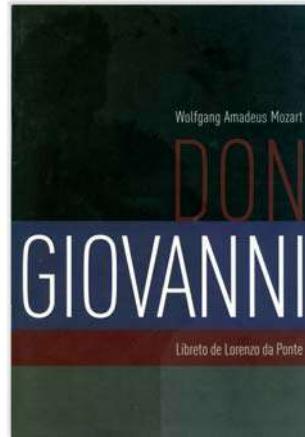


Cenas de *Orfeu*. Em cima: à esquerda, Eliomar Nascimento como 'Caronte' e Katya Kazzaz como 'Proserpina'. Embaixo: da esquerda para a direita, Zelma Zaniboni como 'Pastor I', Sônia Dumont como 'Ninfa'. Ao lado: Luanda Siqueira como 'La Musica'. Fotografias de Márcia Carnaval. Acervo do SetCOM.

Cenas de *La púrpura de la rosa*. Em cima: à esquerda, Geilson Santos como 'Cupido'; à direita, Eduardo Amir como 'Marte' e Luanda Siqueira como 'Vênus'. Embaixo: à esquerda, Luanda Siqueira entre as 'ninfas'; à direita, Veruschka Mainhard como 'Celfa' e Luiz Kleber como 'Chato'. Fotografias de Márcia Carnaval. Acervo do SetCOM.

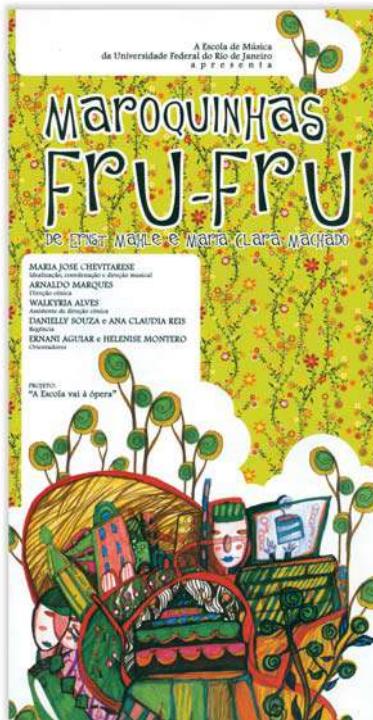


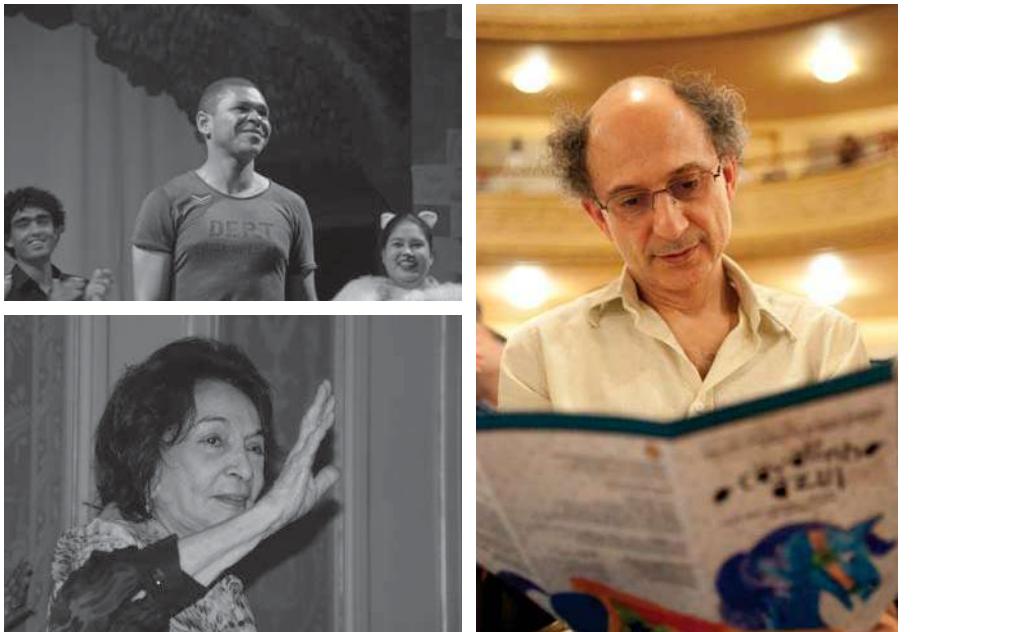




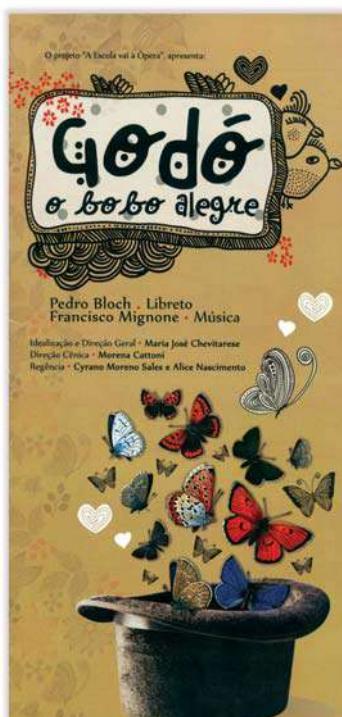
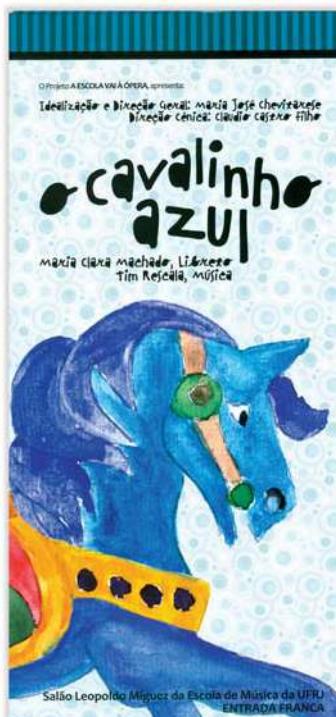
Capas dos programas da Companhia Experimental de Ópera: da esquerda para a direita, *O contrato de casamento* (2005), *Don Giovanni* (2005) e *O empresário* (2006). Acervo do Setor Artístico.

Capas dos programas do projeto A Escola vai à Ópera, sob a coordenação de Maria José Chevitarese: da esquerda para a direita, *Maroquinhas Fru-Fru* (2008), *Joca, Juca e o pé de jaca* (2011), *O cavalinho azul* (2012), *Godó, o bobo alegre* (2013) e *Os irmãos repentistas e os pandeiros encantados* (2014). Acervo do Setor Artístico.





Em cima, Rafael Bezerra, autor de *Joca, Juca e o pé de jaca*; embaixo, Josefina Mignone, viúva do autor de *Godó, o bobo alegre*; na fotografia maior, Tim Rescalá, autor de *O cavalinho azul*. Fotografias de Ana Lia. Acervo do SetCOM.





Cenas de *Juca e o pé de jaca*.
Em cima: da esquerda para a direita,
Michele Ramos como 'Felícia', Guido

Rossmann como 'Pé de jaca' e Zan
Tabosa como 'Janjão'. Embaixo: à es-
querda, Elizeu Batista como 'Janjão'; à
direita, Indhyra Gonfio como 'Felina'.

Fotografias de Ana Liao.
Acervo do SetCOM.





Na foto maior: em pé, Isabela Vieira como 'Juca' e, sentada, Michele Menezes como 'Joca'. Na foto menor: Daruá Góes como 'Jaca'. Embaixo: Coral Infantil da UFRJ como 'Pulgas'. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.





Cena com os solistas. Fotografia de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Orquestra de câmara no fosso sob a regência de Lucio Zandonadi e, ao fundo, no balcão, Coral Brasil Ensemble-UFRJ. Fotografia de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Cenas de *O cavalinho azul*. Em cima: Isabela Vieira como a 'Mãe'. Embaixo: à esquerda, músicos atores, e, à direita, Robson Lemos como 'Vendedor'. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



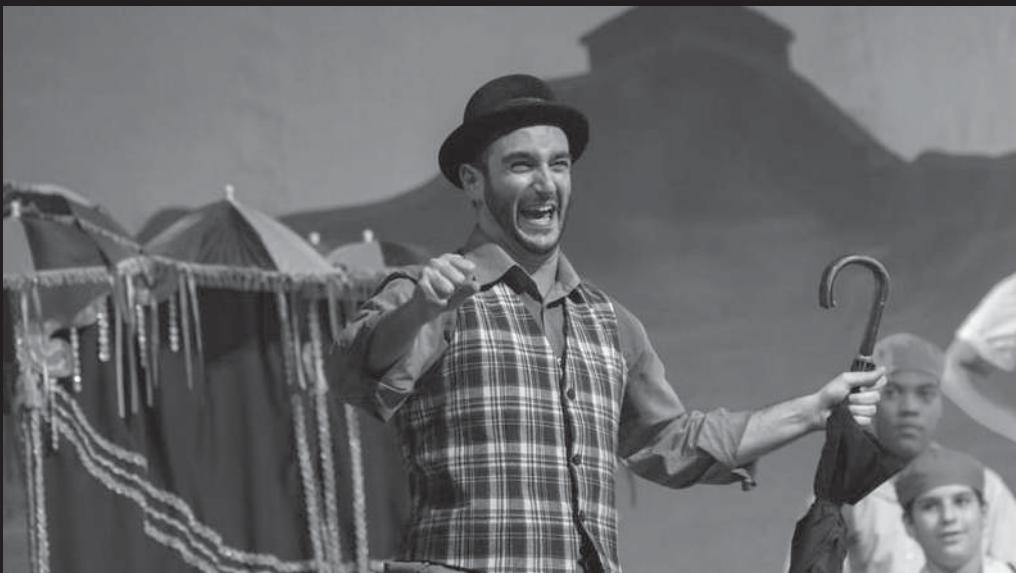
Em cima: cena com solistas e coro. Embaixo: à esquerda, Vitor Hugo como menino 'Vicente' e, à direita, Jessé Bueno como 'João de Deus'.
Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.

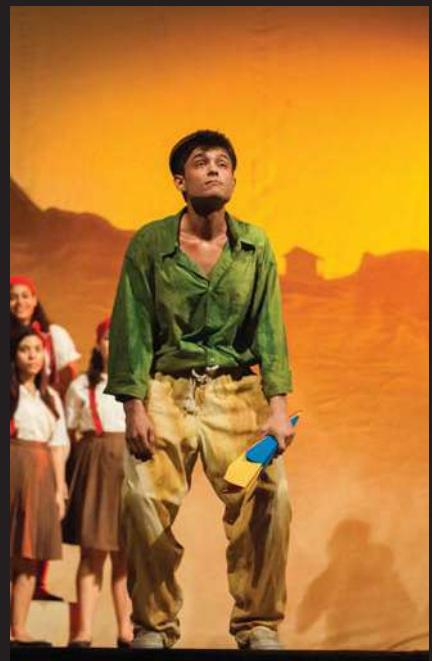






Cenas de *Godó, o bobo alegre*. Em cima: Coral Infantil da UFRJ. Ao lado: Daruã Góes como 'Marianete'. Embaixo: Péricles Amim como 'Narrador'. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCCM.





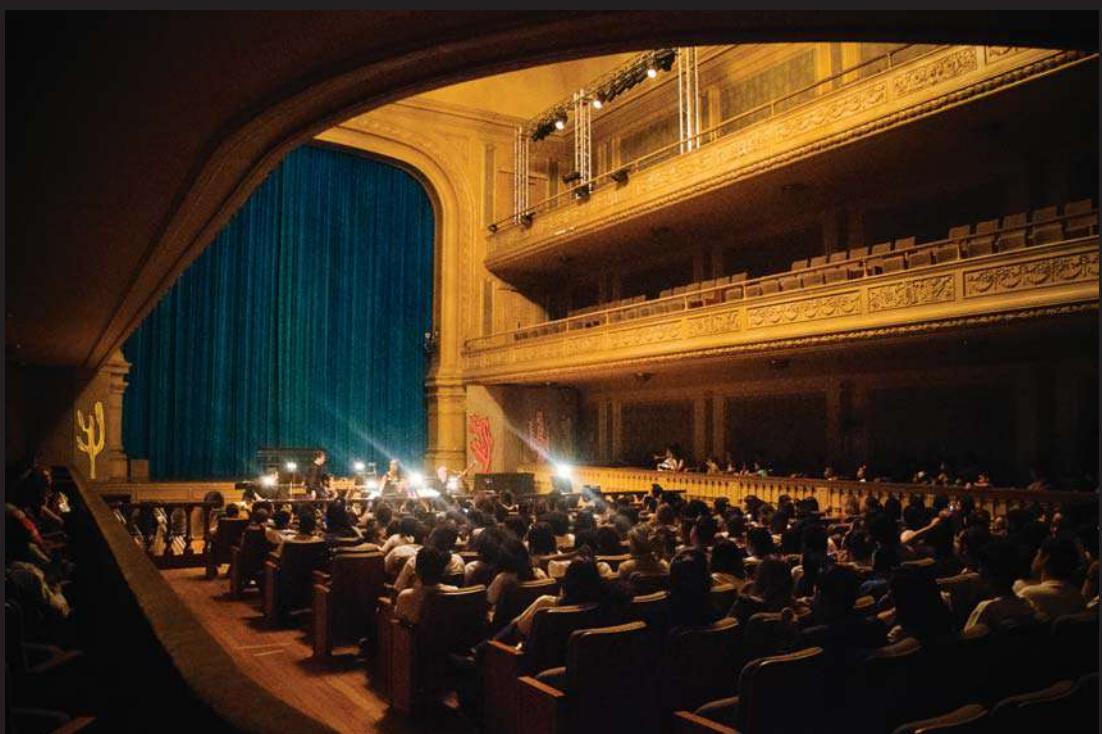
Em cima: à esquerda, Fábio de Sá como 'Mágico Toby' e, à direita, Felipe Tenório como 'Godó'. Ao lado: Rapha Kin como 'Domador', Embaixo: Felipe Tenório como 'Godó' e Daruã Góes como 'Marianete'. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Cenas de *Os irmãos repentistas e os pandeiros encantados*. Em cima: à esquerda, Mariana Gomes como 'Rosa'; à direita, Tatiana Nogueira como 'Dona Maricota' e Tenório Ballardini como 'Armandinho'. Embaixo: da esquerda para a direita, Guilherme Moreira como 'Padre', Raiza Costa como 'Chica Mosca', Leonardo Soares como 'Sr. Justino' e Guilherme Gonçalves como 'Toinho Mosquito'. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.



Ao lado: Rafaela Fernandes como 'Dandara' e Jessé Bueno como 'Arion'. Embaixo: público aguardando o início da récita. Fotografias de Ana Liao. Acervo do SetCOM.







Cena final com solistas e coro. Fotografia de Ana Liao. Acervo do SetCOM.

AGRADECIMENTOS

FAPERJ, Carlos Levi, Roberto Leher, Angela Uller, Agnaldo Fernandes, Carlos Rangel, Regina Célia Loureiro, Pablo Benetti, Ana Inês Souza, Flora De Paoli Faria, Cristina Tranjan, André Cardoso, Carlos Terra, Amaury Fernandes, Paulo Mario Ripper, Heliane Rocha, Nadia Carvalho, Rosa Porch, Flávio Ferreira Fernandes, Adriane Aparecida Moraes, Inacio De Nonno, João Guilherme Ripper, Marcelo Fagerlande, Maria José Chevitarese, Desirée Bastos, Roberto Duarte, Luiz Kleber Queirós, Zelma Zaniboni, Carlos Dittert, Grace Castro, Igor Vieira, Maria de Nazareth, Michele Dias Augusto, Tereza Bessil, Willa Martins, Yara Cruz, José Leitão, Eneraldo Carneiro, Bruno Furlanetto, Fátima Cristina Gonçalves, Fabrícia Medeiros, Selene Ferreira, Luis Carlos Fernandes Santos, Dolores Brandão, Célia Maia, Elizabeth Damasceno, Maria Luiza Nery de Carvalho, Suelen Dias de Oliveira, Francisca Marques, Paula Buscácio, Rafael Reigoto, Rosimaldo Martins, André Garcez, Elizabeth Vilella e a todos os estudantes, docentes e técnico-administrativos que participaram do projeto ÓPERA NA UFRJ.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (Gestão 2011-2015)

Reitor: *Carlos Antônio Levi da Conceição*

Vice-reitor: *Antônio José Ledo Alves da Cunha*

Chefe de Gabinete: *Angela Uller*

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças/PR3: *Carlos Rangel Rodrigues*

Superintendente Geral de Finanças/PR3: *Regina Célia Alves Soares Loureiro*

Pró-Reitor de Extensão/PR5: *Pablo Cesar Benetti*

Superintendente Acadêmica de Extensão/PR5: *Ana Inês Souza*

Superintendente Administrativo de Extensão/PR5: *Flávio Ferreira Fernandes*

Diretora da Divisão de Cultura e Divulgação Científica/PR5: *Adriane Aparecida Moraes*

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decana: *Flora de Paoli Faria*

Vice-decana: *Cristina Tranjan*

Escola de Belas Artes

Diretor: *Carlos Gonçalves Terra*

Vice-diretora: *Madalena Grimaldi*

Escola de Comunicação

Diretor: *Amaury Fernandes*

Vice-diretora: *Cristina R. Monteiro da Luz*

Escola de Música da UFRJ (Gestão 2011-2015)

Diretor: *André Cardoso*

Vice-diretor: *Marcos Nogueira*

Diretor Adjunto de Graduação: *Celso Ramalho*

Coordenadora de Licenciatura: *Andréa Adour*

Diretor Adjunto do Setor Artístico: *João Vicente Vidal*

Diretora Adjunta dos Cursos de Extensão: *Miriam Grosman*

Coordenador de Pós-Graduação: *Pauxy Gentil-Nunes*

Setor de Comunicação EM: *Ana Liao, Fernanda Esteves, Francisco Conte Porfírio, José Mauro Albino, Marcia Carnaval, Meri Cristina Toledo, Rafael Reigoto*

Setor Artístico EM: *Francisca Marques, Paula Buscácio, Rosimaldo Martins, Suely Franco, Vanessa Rocha*

Biblioteca Alberto Nepomuceno: *Dolores Brandão, Célia Maia, Elizabeth Damasceno,*

Maria Luiza Nery de Carvalho, Suelen Dias de Oliveira

FAPERJ

Presidente: *Augusto da Cunha Raupp*

Diretor Científico: *Jerson Lima Silva*

Diretor de Tecnologia: *Eliete Bouskela*

Diretor de Administração e Finanças: *José Enio Pinto do Prado*

PATROCÍNIO
UFRJ
FAPERJ

APOIO

Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural / PIBIAC - PR1
Programa Institucional de Fomento à Cultura e ao Esporte / PRÓ-CULTURA E ESPORTE - PR5

Catalogação: Biblioteca Alberto Nepomuceno/EM/UFRJ

081 Ópera na UFRJ : 20 anos / José Mauro Albino e Marcia Carnaval, coordenadores
-- Rio de Janeiro : UFRJ, Escola de Música, 2013.
288 p. : l., 24 cm.

Este livro é parte integrante do Projeto Ópera na UFRJ - 20 anos. Patrocínio
FAPERJ, Apoio do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural /
PIBIAC PR1 e do Programa Institucional de Fomento à Cultura e ao Esporte /
Pró-Cultura e Esporte - PR5.

ISBN: 978-65-65537-06-1

I. Ópera - História e crítica - Brasil. I. Albino, José Mauro, ouvid. II. Carnaval,
Marcia, ouvid. III. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Música.

CCD - 782.1/0981



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Roberto Leher

Vice-reitora: Denise Nascimento

Chefe de Gabinete: Agnaldo Fernandes

Pró-reitor de Graduação/PR1: Eduardo Serra

Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa/PR2: Ivan da Costa Marques

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças/PR3: Roberto Gambine

Pró-reitora de Pessoal/PR4: Regina Maria Dantas

Pró-reitora de Extensão/PR5: Maria Malta

Pró-reitor de Gestão e Governança/PR6: Ivan Carmo

Prefeito/PU: Paulo Mario Ripper

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decana: Flora de Paoli Farias

Vice-decana: Cristina Tranjan

ESCOLA DE BELAS ARTES

Diretor: Carlos Gonçalves Terra

Vice-diretora: Madalena Grimaldi

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Diretor: Amaury Fernandes

Vice-diretora: Cristina Monteiro da Luz

ESCOLA DE MÚSICA

Diretora: Maria José Chevitarese

Vice-diretora: Andrea Adour

Diretor Adjunto de Ensino de Graduação: Celso Ramalho

Coordenadora do Curso de Licenciatura: Andrea Adour

Diretor Adjunto do Setor Artístico Cultural: Marcelo Jardim

Diretor Adjunto dos Cursos de Extensão: Ronal Silveira

Coordenador do Programa de Pós-graduação: Pauxy Gentil Nunes

Setor de Comunicação da Escola de Música

Ana Liao, Fernanda Esteves, Francisco Porfírio Conte,

José Mauro Albino, Márcia Camaval, Meri Cristina Toledo

Setor Artístico da Escola de Música

Francisca Marques, Paula Buscácio, Rafael Reigoto,

Rosimaldo Martins, Suely Franco, Vanessa Rocha

Biblioteca Alberto Nepomuceno

Dolores Brandão, Célia Maia, Elizabeth Damasceno,

Maria Luiza Nery de Carvalho, Suelen Dias de Oliveira

FAPERJ

Presidente: Augusto da Cunha Raupp

Diretor Científico: Jerson Lima Silva

Diretora de Tecnologia: Eliete Bouskela

Diretor de Administração e Finanças: José Enio Pinto do Prado

ISBN 978-85-65537-09-4



788565 537094